



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2025

YASMIM FONSECA DA SILVA

RECOMEÇAR:

Centro de Acolhimento e Reintegração para Pessoas em Situação de Rua.

UMUARAMA

2025

YASMIM FONSECA DA SILVA

RECOMEÇAR:

Centro de Acolhimento e Reintegração para Pessoas em Situação de Rua.

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Dariane dos Santos Virgens Alvarenga da Silva

Umuarama


2025

DECLARAÇÃO

Eu, Angela Maria Benedito, RG: 10369432-9, graduado (a) em Letras: Português, Inglês e Respectivas Literaturas, portadora do diploma de nº 2231/2012, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter realizado a análise e correção ortográfica da Monografia tendo como título: **RECOMEÇAR: Centro de Acolhimento e Reintegração para Pessoas em Situação de Rua**, de autoria do(a) acadêmico(a) YASMIM FONSECA DA SILVA, a qual pertence ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense (UNIPAR), unidade de Umuarama.

Por ser verdade, firmo a presente.

Umuarama, 28 de Outubro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 ANGELA MARIA BENEDITO
Data: 28/10/2025 15:18:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Angela Maria Benedito
Graduada em Letras: Português, Inglês e Respectivas Literaturas; Direito.
Pós-graduada em Educação Especial com Inclusão em Libras; MBA em
Licitações e Contratos.

YASMIM FONSECA DA SILVA

RECOMEÇAR:

Centro de Acolhimento e Reintegração para Pessoas em Situação de Rua.

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Ana Paula Torqueti Gavioli

Arquiteta e Urbanista

Daniele Enumo Viana Bodevan

Professor(A) pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Darlane S. Virgens Alvarenga da Silva

Professor(A) pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Umuarama, 04 de dezembro de 2025

“A arquitetura é capaz de oferecer o cenário no qual a vida pode florescer.”

Herman Hertzberger.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui é, para mim, a realização de um sonho e o reflexo de uma caminhada cheia de desafios, aprendizados e muita superação. É com o coração cheio de emoção e reconhecimento que deixo meus mais sinceros agradecimentos.

A Deus, por guiar-me e conceder-me força em todos os momentos, iluminando meu caminho, proporcionando sabedoria para prosseguir nesta jornada e permitindo-me realizar este sonho.

Aos meus pais, Anderson e Vania, por todo amor incondicional, apoio constante e por me ensinarem, desde cedo, o valor do esforço e da dedicação. Cada conquista minha é também de vocês.

Aos meus avós, Geraldo, Edna e Cida, que sempre me incentivaram a estudar e que, ao fim de tantos domingos cansativos de escrita, me receberam com abraços e palavras de conforto. Sem vocês, essa caminhada teria sido muito mais difícil.

Ao meu namorado, Gustavo, que foi calma em meio à tempestade, por estar ao meu lado em todos os momentos, por me incentivar e celebrar comigo cada pequena conquista. Obrigada por fazer companhia nos dias intermináveis, por buscar soluções para que tudo desse certo e por todo o apoio. Sua presença foi essencial para que eu chegasse até aqui com serenidade e coragem.

Aos professores que me acompanharam durante toda a trajetória e despertaram em mim o amor pela arquitetura, por compartilharem seus conhecimentos e contribuírem para minha formação pessoal e profissional.

Em especial, à minha orientadora Dariane, por acreditar no meu projeto, pela paciência, incentivo e olhar sensível que despertaram em mim uma nova forma de enxergar a arquitetura e seu poder transformador.

Às minhas amigas Bianca e Nycolli, que estiveram comigo desde o primeiro dia, compartilhando desafios, conquistas e aprendizados. Obrigada por estarem sempre ao meu lado, por acreditarem em mim e tornarem essa jornada mais leve. À Maria Luiza, que se juntou a nós no caminho e completou, com seu carinho, uma amizade que levaremos para a vida.

Foram cinco anos intensos, repletos de desafios, aprendizados e conquistas. Ao olhar para trás, só posso sentir gratidão por todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória, tornando-a ainda mais especial e inesquecível.

RESUMO

A arquitetura deve ser concebida para as pessoas, buscando compreender suas necessidades, emoções e vivências, a fim de propor soluções que promovam a melhoria da qualidade de vida. Espaços humanizados estabelecem conexão com o indivíduo e despertam o sentimento de pertencimento, proporcionando conforto e bem-estar. Com base nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo propor o desenvolvimento de um Centro de Acolhimento e Reintegração destinado a pessoas em situação de rua, fundamentado na criação de ambientes acolhedores e na valorização do espaço como instrumento de transformação social. A proposta visa integrar o abrigo físico à convivência comunitária e à capacitação profissional, favorecendo o processo de reintegração e o recomeço de vidas. Como metodologia, foram realizados levantamentos bibliográficos, visitas técnicas e análises de obras correlatas, que subsidiaram a definição das diretrizes projetuais e a elaboração do anteprojeto. Conclui-se que a arquitetura deve ser planejada para acolher e transformar, promovendo inclusão e novas possibilidades de vida.

Palavras-chave: Dignidade. Equidade. Oportunidade. Recomeço.

ABSTRACT

Architecture should be designed for people, aiming to understand their needs, emotions, and experiences in order to propose solutions that improve their quality of life. Humanized spaces connect with individuals and evoke a sense of belonging, providing comfort and well-being. Based on this conception, this study aims to propose the development of a Shelter and Reintegration Center for people experiencing homelessness, grounded in the creation of welcoming environments and the importance of space as a means of social transformation. The proposal seeks to integrate the physical shelter with community interaction and professional training, supporting the process of social reintegration and the restart of lives. As a methodology, bibliographic surveys, site visits, and analyses of similar projects were carried out, which assisted in defining the design guidelines and developing the preliminary project. It is concluded that architecture should always be planned to welcome and transform, promoting inclusion and new life opportunities.

Keywords: Dignity. Equity. Opportunities. Restart.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quantitativo da população em situação de rua	17
Figura 2 - Localização das instituições em Umuarama-PR.....	18
Figura 3 - Capacidade e demanda nas instituições de Umuarama-PR.....	19
Figura 4 - Fachada da instituição	20
Figura 5 - Espaço da equipe técnica	21
Figura 6 - Espaço de acolhimento para pessoas em vulnerabilidade	21
Figura 7 - Fachada da instituição	22
Figura 8 - Dormitório, sala de TV e sala de palestras	24
Figura 9 - Oratório e refeitório	24
Figura 10 - Área descoberta.....	25
Figura 11 - Ambientes destinados ao atendimento à saúde	25
Figura 12 - Bazar solidário	26
Figura 13 - Fachada da Casa da Sopa e Centro Espírita.....	28
Figura 14 - Espaço de acolhimento para pessoas em vulnerabilidade	29
Figura 15 - Espaço de oficinas no 2º andar.....	29
Figura 16 - Área de armazenamento no 2º andar	30
Figura 17 - Espaço da equipe técnica no térreo.....	30
Figura 18 - Perspectiva do Centro.....	35
Figura 19 - Ficha técnica	36
Figura 20 - Pátio central como eixo principal.....	37
Figura 21 - Localização da cidade de Dallas, Texas (EUA)	38
Figura 22 - Imagem de satélite da localização do “ <i>The Bridge</i> ”	39
Figura 23 - Perspectivas dominantes	40
Figura 24 - Esquema de implantação.....	41
Figura 25 - Planta baixa do térreo	43
Figura 26 - Edifício Sono, vista interna.....	44
Figura 27 - Pavilhão: vista externa e interna	44
Figura 28 - Planta baixa do 1º pavimento	45
Figura 29 - Planta baixa do 2º pavimento	46
Figura 30 - Dormitórios.....	47
Figura 31 - A relação entre a materialidade do entorno e a fachada.....	48

Figura 32 - Fachada do edifício.....	49
Figura 33 - Elementos relevantes para o edifício	50
Figura 34 - Centro Comunitário Ruiz.....	51
Figura 35 - Ficha técnica: Centro Comunitário Ruiz.....	52
Figura 36 - Pátios abertos	53
Figura 37 - Localização da cidade de Ruiz, Nayarit - México.....	54
Figura 38 - Imagem de satélite da localização do Centro Comunitário Ruiz	55
Figura 39 - Perspectiva dominante.....	56
Figura 40 - Planta baixa	57
Figura 41 - Planta baixa, com layout e fluxos.....	58
Figura 42 - Acessos ao Centro.....	59
Figura 43 - Pátio aberto de outro ângulo.....	59
Figura 44 - Interior das salas.....	60
Figura 45 - Vista de cima	61
Figura 46 - Corte A-A' (sem escala).....	62
Figura 47 - Corte B-B' (sem escala).....	62
Figura 48 - Estrutural do Centro	63
Figura 49 - Imagem externa das salas	64
Figura 50 - Localização da cidade de Umuarama, Paraná - Brasil	67
Figura 51 - Mapa do município de Umuarama	69
Figura 52 - Uso e ocupação do solo.....	70
Figura 53 - Principais pontos de interesse em um raio de 1 km.....	71
Figura 54 - Vias, acessos e pontos de ônibus.....	72
Figura 55 - Maciços vegetais e condicionantes físicas.....	73
Figura 56 - Cheios e vazios.....	74
Figura 57 - Gabarito de alturas.....	75
Figura 58 - Mapa de zoneamento	76
Figura 59 - Tabela de uso e ocupação da ZCS1	77
Figura 60 - Parâmetros urbanísticos da ZCS1	77
Figura 61 - Planta baixa e corte AA' do terreno.....	78
Figura 62 - Fotos do terreno.....	79
Figura 63 - Pré-dimensionamento mínimo: setor de abrigagem.....	81
Figura 64 - Pré-dimensionamento mínimo: setor de oficinas	81
Figura 65 - Pré-dimensionamento mínimo: setor social	82

Figura 66 - Pré-dimensionamento mínimo: setor administrativo	83
Figura 67 - Pré-dimensionamento mínimo: setor de serviço	84
Figura 68 - Áreas totais dos setores e %	84
Figura 69 – Rua como eixo articulador.....	85
Figura 70 - Alteração das curvas do terreno	86
Figura 71 - Plano massa 01	87
Figura 72 - Plano massa 02	87
Figura 73 - Plano massa 03	88
Figura 74 - Plano massa e setorização	89
Figura 75 - Sistema construtivo.....	90

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- APROMO - Associação de Apoio à Promoção Profissional de Umuarama
- ARA - Associação de Recuperação de Alcoólatras
- Centro POP - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua
- CMNP - Companhia Melhoramentos Norte do Paraná
- CRAS - Centro de Referência de Assistência Social
- CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- LEED - Liderança em Energia e Design Ambiental
- PA - Pronto Atendimento
- PAEFI - Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
- PCD - Pessoas com Deficiência
- PIB - Produto Interno Bruto
- PMU - Programa de Mejoramiento Urbano
- PNPSR - Política Nacional para a População em Situação de Rua
- SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
- SEDATU - Secretaría de Desarrollo Agrario, Territorial y Urbano
- SUAS - Integrante da rede de Proteção Social Especial de Média Complexidade do Sistema Único de Assistência Social
- UBS - Unidade Básica de Saúde
- UNIPAR - Universidade Paranaense
- VOC - *Volatile Organic Compounds*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Justificativa	17
1.2	Objetivo Geral	32
1.3	Objetivos Específicos	33
1.4	Metodologia	33
2	ESTUDOS DE CASO	35
2.1	Centro de Assistência a Desabrigados “<i>The Bridge</i>”	35
2.1.1	Conceituação	37
2.1.2	Contextualização	38
2.1.3	Configuração Funcional	41
2.1.4	Configuração Formal	48
2.1.5	Configuração Tecnológica	49
2.2	Centro Comunitário Ruiz	51
2.2.1	Conceituação	52
2.2.2	Contextualização	54
2.2.3	Configuração funcional	56
2.2.4	Configuração Formal	60
2.2.5	Configuração Tecnológica	63
2.3	Soluções projetuais	65
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	67
3.1	Aspectos físicos e análise da cidade	67
3.2	Análise do terreno	69
4	ANTEPROJETO	80
4.1	Programa de necessidades e pré-dimensionamento	80
4.2	Partido arquitetônico	84
4.3	Plano massa setorizado	86
4.4	Sistema construtivo	89
4.5	Intenções projetuais	91
5	PROJETO	92
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
	REFERÊNCIAS	96

1 INTRODUÇÃO

A população em situação de rua é um reflexo visível da desigualdade social no Brasil, representando um problema estrutural que persiste há séculos, conforme apontam Neto, Barbosa e Lopes (2022). Além da ausência de moradia, essas pessoas enfrentam dificuldades de acesso a necessidades básicas, como alimentação, água potável e cuidados de saúde (Maslow, 2019). Tal cenário resulta de múltiplos fatores, incluindo crises econômicas, desemprego, rupturas familiares, problemas de saúde mental, dependência química e desastres naturais (Silva, 2009).

A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), instituída pelo Decreto n.º 7.053, de 23 de dezembro de 2009, define essa população como um:

[...] grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, utilizando os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Brasil, 2009, Parágrafo único).

Para enfrentar essa questão, é essencial desenvolver equipamentos urbanos especializados, que ofereçam suporte desde moradia temporária até capacitação profissional e reintegração ao mercado de trabalho, promovendo autonomia e dignidade (Costa et al., 2005). Apesar da relevância desses equipamentos, muitas pessoas ainda se veem forçadas a buscar refúgio em espaços públicos devido à ausência de políticas de apoio social (Gomes e Pereira, 2005). Hino, Santos e Rosa (2018, p. 733) classificam essa população em três condições: (1) “Ficar na rua”, quando a permanência é circunstancial; (2) “Estar na rua”, para aqueles que vivem essa realidade de forma recente; e (3) “Ser da rua”, para quem permanece nessa condição de maneira permanente.

A reintegração social dos indivíduos em situação de vulnerabilidade é prejudicada pelo preconceito e pela falta de políticas eficazes (Miranda, 2014). A exigência de documentação e a ausência de qualificação profissional dificultam o acesso ao mercado formal, perpetuando a marginalização (Costa, Mesquita e Campos, 2015). Problemas de saúde física e mental também permanecem sem tratamento adequado, devido à dificuldade de acesso ao sistema de saúde (Esmeraldo, 2010). Tais fatores evidenciam que a situação de rua não é uma escolha individual, mas o resultado de barreiras estruturais e sociais.

O Estado tem buscado garantir direitos básicos a esse grupo por meio de

políticas públicas, como a PNPSR (2009), que assegura acesso à moradia, saúde e assistência social. Entre os principais serviços estão: o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), que oferece suporte básico; os Consultórios na Rua, que realizam atendimentos de saúde, inclusive para casos de uso de álcool e drogas; e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que, por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), atua em situações de violação de direitos. O Cadastro Único também viabiliza o acesso a benefícios sociais (Brasil, 2023).

Apesar dos esforços, a cobertura dessas iniciativas é limitada, e muitas possuem caráter emergencial e assistencialista, sem estratégias eficazes para promover a reintegração social (Souza, 2007). Nesse sentido, Souza (2007) e Costa, Mesquita e Campos (2015) defendem que as políticas públicas devem ir além da assistência básica, investindo na autonomia das pessoas em situação de vulnerabilidade, por meio da educação, capacitação profissional e inclusão no mercado de trabalho.

Nesse contexto, a arquitetura emerge como uma importante aliada na superação dessas vulnerabilidades sociais. Ela não se limita a fornecer abrigo, mas também possui o poder de expressar sentimentos e emoções. O ambiente em que as pessoas vivem, seja natural ou construído, emite estímulos que podem ser agradáveis ou causar desconforto (Bestetti, 2014, p. 602). Pallasmaa (2011) afirma que a arquitetura não é apenas uma construção física, mas uma forma de enriquecer a vida ao integrar a experiência pessoal com o espaço habitado. Para indivíduos em situação de fragilidade, um ambiente bem projetado pode contribuir para a restauração da identidade e o fortalecimento da autoestima.

A escolha dos materiais, por exemplo, pode intensificar a vivência sensorial dos espaços. Materiais naturais, que revelam as marcas do tempo, como desgaste e pátina, despertam uma conexão emocional mais profunda. Em contrapartida, construções que utilizam predominantemente materiais industrializados tendem a ser neutras e impessoais, o que pode gerar certo distanciamento psicológico, pois o ser humano busca, de forma instintiva, sinais que indiquem história, transformação e permanência.

Pallasmaa (2011) destaca ainda que ambientes homogêneos e inflexíveis enfraquecem o senso de pertencimento e a identidade do lugar. Por isso, é

fundamental que a arquitetura explore qualidades estéticas, formais ou materiais, que acionem os sentidos e despertem sensações de acolhimento e presença.

A psicologia das cores também pode ser utilizada como ferramenta para promover o bem-estar emocional. Segundo Heller (2014), no campo da terapia, as cores auxiliam no diagnóstico e tratamento de estados mentais, como ansiedade e depressão. Cores suaves, como azul e verde, transmitem tranquilidade e confiança, enquanto cores mais intensas, como amarelo e laranja, despertam energia, entusiasmo e vitalidade. As sensações provocadas pelas cores não derivam apenas de preferências individuais, mas também de experiências coletivas associadas a significados simbólicos e culturais (Heller, 2014). Além disso, combinações cromáticas específicas, chamadas de acordes cromáticos, podem reforçar determinados sentimentos, embora a percepção de uma mesma cor varie conforme seu contexto de aplicação.

Ao criar espaços sensíveis e acolhedores, a arquitetura promove o sentimento de pertencimento e auxilia no processo de reintegração social. Como destaca Pallasmaa (2011), ela articula a experiência de “se fazer parte do mundo”. Para o autor, a vivência arquitetônica vai além da visão, envolvendo todos os sentidos, tato, olfato, audição, equilíbrio e memória corporal, que, integrados, fortalecem a identidade e a relação do indivíduo com o espaço. Essa dimensão multissensorial é essencial para que a pessoa se reconheça e se sinta verdadeiramente inserida no mundo.

Para Unwin (2013), essa atuação da arquitetura pode ser compreendida a partir de três abordagens: a funcional, que organiza os espaços de maneira prática e eficiente; a simbólica, que carrega valores e significados, transmitindo mensagens de acolhimento, dignidade e respeito; e a experiencial, que valoriza o sentir, as memórias e a construção de vínculos emocionais com o espaço. Assim, ao integrar essas dimensões, o projeto arquitetônico vai além da técnica e se torna uma ferramenta poderosa de transformação social.

Considerando a vulnerabilidade enfrentada por pessoas em situação de rua e a carência de espaços adequados para seu atendimento, este trabalho propõe a criação de um projeto arquitetônico voltado ao acolhimento, promovendo dignidade, inclusão e suporte humanizado.

1.1 Justificativa

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2024 o Brasil possuía uma população estimada em 212,5 milhões de habitantes (Brasil, 2022). Dentro desse total, 281.472 pessoas encontravam-se em situação de rua em 2022, segundo Natalino (2022). O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) aponta um aumento de 38% em três anos e de 211% na última década. De acordo com Brasil (2025), esse número subiu para 327.925 no final de 2024, representando um incremento de 46.453 pessoas em dois anos.

Pesquisas nacionais realizadas pelo Governo Federal (Brasil, 2009, p. 87) indicam que os principais motivos para essa condição são alcoolismo e/ou uso de drogas (35,5%), desemprego (29,8%) e conflitos familiares (29,1%), sendo que 71,3% dos entrevistados citaram pelo menos um desses fatores.

No Paraná, um dos estados com maior número de pessoas em situação de rua, esse grupo cresceu 61,3% entre 2020 e 2023, passando de 9.195 para 14.828 pessoas (Paraná, 2023). Os principais fatores apontados incluem conflitos familiares (26,68%), desemprego (22,09%) e alcoolismo/drogas (20,59%), seguidos pela perda de moradia, violência e problemas de saúde.

Em Umuarama, cidade com estimativa de 121.972 habitantes (Brasil, 2022), observa-se tendência semelhante. Em 2023, foram registrados 282 moradores em situação de rua, sendo a maioria homens entre 18 e 59 anos (Paraná, 2023). Esse aumento evidencia a necessidade de medidas efetivas de acolhimento e reintegração social dessa população (Brasil, 2025) (Figura 1).

Segundo Martinelli (2018), fatores como conflitos familiares (61,53%), consumo de álcool (30,76%), desemprego (23,7%), uso de drogas (23,7%), falta ou perda de moradia (23,7%) e problemas de saúde (7,69%) configuram determinantes importantes para essa realidade.

Figura 1 - Quantitativo da população em situação de rua

LOCALIZAÇÃO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	ANO
BRASIL	212.583.750 (IBGE, 2024)	327.925	2024
PARANÁ	11.824.665 (IBGE, 2024)	14.828	2023
UMUARAMA	121.972 (IBGE, 2024)	282	2023

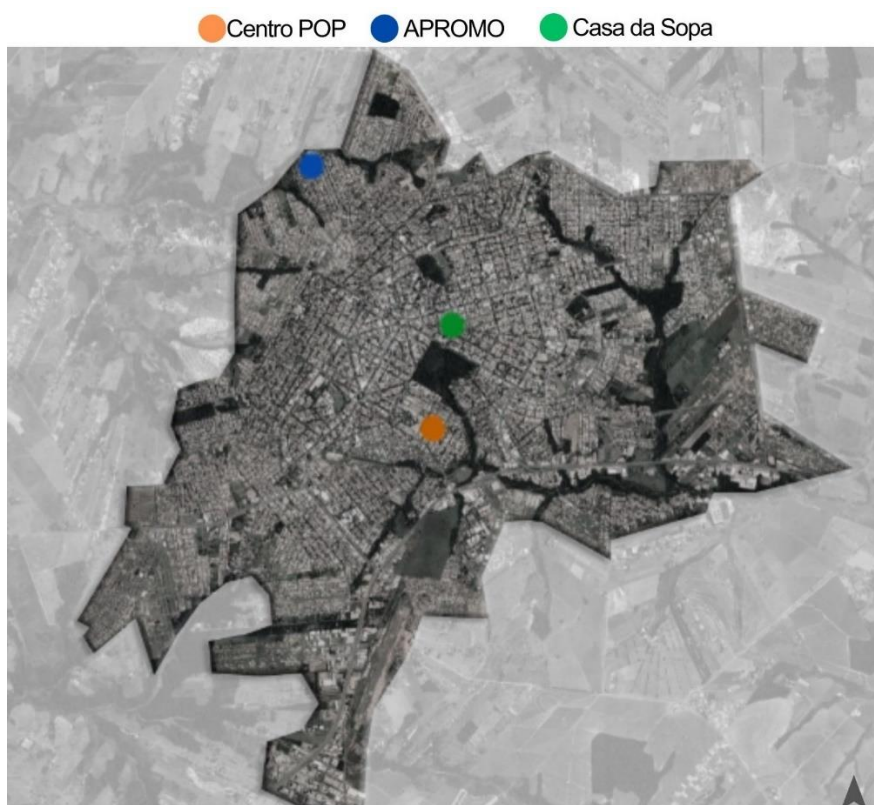
Fonte: Brasil (2025); Paraná (2023). Elaborado pela autora, 2025.

De modo geral, os dados nacionais apontam o alcoolismo e o uso de drogas como os principais fatores relacionados à situação de rua. Entretanto, em Umuarama-PR, os conflitos familiares se destacam como o motivo mais recorrente, ainda que em um contexto de menor escala populacional.

Atualmente, o município de Umuarama-PR oferece atendimento à população em situação de rua por meio de diferentes instituições, como o Centro POP, a Associação de Apoio à Promoção Profissional de Umuarama (APROMO) e a Casa da Sopa Dr. Leopoldino. Esses serviços estão localizados em diferentes regiões da cidade (Figura 2) e oferecem atendimentos diversos, incluindo alimentação, higiene, escuta social e apoio psicológico (Martinelli, 2018). No entanto, não há um espaço que reúna todos esses atendimentos de forma integrada, o que exige que os usuários se desloquem entre os locais para acessar todos os serviços disponíveis.

A APROMO é a única instituição que oferece acolhimento com pernoite, porém atende um número limitado de pessoas. Essa divisão dos serviços evidencia a importância de uma articulação mais efetiva entre as instituições, garantindo um atendimento mais eficiente e contínuo para essa população.

Figura 2 - Localização das instituições em Umuarama-PR



Fonte: Google Earth, 2025. Elaborado pela autora, 2025.

Para uma melhor compreensão da situação atual dessas instituições, foi realizada uma pesquisa de campo e documental, abordando sua estrutura física, os serviços oferecidos, a capacidade de atendimento e a demanda vigente.

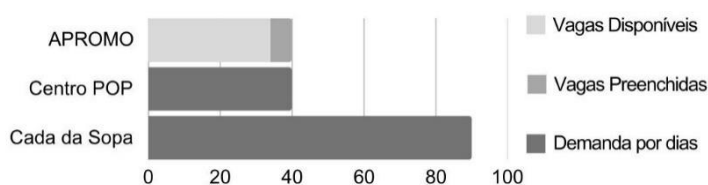
Segundo Cláudio Leão, psicólogo, a APROMO possui capacidade para acolher 40 pessoas, sendo 36 vagas destinadas ao público masculino e 4 ao feminino (Figura 3). Até abril de 2025, essas vagas estavam quase totalmente preenchidas, com 36 pessoas acolhidas, indicando uma alta procura e a necessidade de ampliação da capacidade de atendimento (Informação verbal¹).

Já o Centro POP e a Casa da Sopa não operam com um número fixo de vagas, funcionando conforme a demanda espontânea. A esse respeito, Larisse Maura, assistente social, relata que a Casa da Sopa atende cerca de 90 pessoas por dia (Figura 3) (Informação verbal²).

Conforme informado por Anderson Aguiar, assistente social, em março de 2025 o Centro POP registrou um aumento significativo no número de atendimentos, passando de cerca de 20 para 40 pessoas (Figura 3). Constatou-se, ainda, que cidades vizinhas estão encaminhando pessoas em situação de rua para Umuarama, o que tem gerado sobrecarga nos serviços locais. Esse fluxo tem elevado consideravelmente a quantidade de atendimentos, reforçando a importância de uma atuação conjunta e descentralizada.

Segundo o assistente social, se cada município oferecesse ao menos um apoio mínimo à própria população em situação de vulnerabilidade, evitar-se-ia a concentração desse público em uma única cidade e, conseqüentemente, o agravamento dos desafios enfrentados por ela (Informação verbal³).

Figura 3 - Capacidade e demanda nas instituições de Umuarama-PR



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

¹ Informação verbal prestada por Cláudio Leão, psicólogo da APROMO, em entrevista concedida em 15 abr. 2025.

² Informação verbal prestada por Larisse Maura, assistente social da Casa da Sopa, em entrevista concedida em 26 abr. 2025.

³ Informação verbal prestada por Anderson Aguiar, assistente social do Centro POP, em entrevista concedida em 15 abr. 2025.

O Centro POP, reinaugurado em maio de 2024, está localizado na Rua Rodrigues Alves, nos fundos do Cemitério Municipal (Figura 4). De acordo com o relato de Anderson Aguiar, a instituição integra a rede de Proteção Social Especial de Média Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O serviço é voltado ao atendimento de pessoas adultas, incluindo homens e mulheres em situação de rua, oferecendo acolhimento, escuta qualificada, orientação e apoio social e psicológico.

Conforme mencionado por Anderson, o Centro POP não disponibiliza vagas de acolhimento institucional, sendo esse tipo de atendimento prestado pela APROMO. O foco da instituição é construir caminhos para a saída das ruas, facilitando o acesso a serviços públicos e benefícios assistenciais, além de promover a reinserção social, familiar e comunitária (Informação verbal³).

Ele ainda aponta que, entre as principais ações desenvolvidas, estão: apoio para emissão de documentos; encaminhamentos para a rede de saúde e assistência; acesso a cursos e programas de geração de renda; estudo social; entrevistas individuais ou familiares; visitas domiciliares; busca ativa; e encaminhamentos para órgãos de defesa de direitos. A unidade oferece serviços básicos, como higiene pessoal e fornecimento de lanche duas vezes ao dia. A maioria das pessoas atendidas tem entre 20 e 50 anos, sendo predominantemente homens (Informação verbal³).

Figura 4 - Fachada da instituição

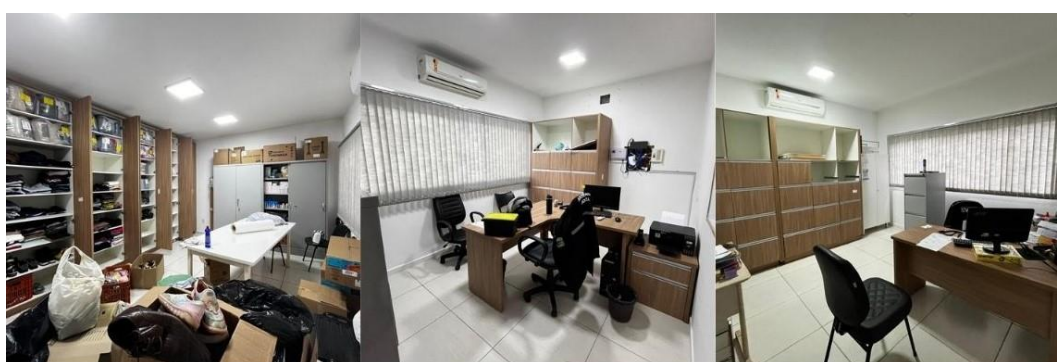


Fonte: Acervo da autora, 2025.

³Informação verbal prestada por Anderson Aguiar, assistente social do Centro POP, em entrevista concedida em 15 abr. 2025.

O espaço do Centro POP é organizado para otimizar o funcionamento dos atendimentos e serviços. Há áreas separadas para a equipe técnica e administrativa, incluindo cozinha, salas específicas para o assistente social e o psicólogo, e uma sala multiuso, utilizada tanto para armazenar doações quanto para reuniões internas (Figura 5). Além disso, a unidade dispõe de banheiros exclusivos para os profissionais, sendo masculino, feminino e adaptado para Pessoas com Deficiência (PCD).

Figura 5 - Espaço da equipe técnica



Sala multiuso;

Sala assistente social;

Sala Psicólogo.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Já a área destinada às pessoas em situação de vulnerabilidade dispõe de uma estrutura física que inclui lavanderia, tanto para uso dos acolhidos quanto da equipe de serviço; banheiros masculinos e femininos com chuveiros; espaço para higiene pessoal; refeitório; área de descanso; depósito de material de limpeza; guarda-volumes (Figura 6); ponto de recarga de celular; e oferta de lanche pela manhã e à tarde.

Figura 6 - Espaço de acolhimento para pessoas em vulnerabilidade



Lavadeira;

Espaço para descanso;

Refeitório;

Guarda - Volumes.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

De acordo com Anderson, o serviço ainda está em fase de estruturação e montagem, e a equipe será ampliada em breve, a fim de atender com maior eficiência às demandas da população. Ele também menciona que o atendimento é realizado em horário comercial, de segunda a sexta-feira, nos períodos da manhã e da tarde, sendo a instituição mantida com recursos do Governo Federal, por meio de convênio, e do Governo Municipal, com fiscalização do Governo Estadual (Informação verbal³)

Apesar da proposta acolhedora do Centro POP, a arquitetura do espaço não contribui plenamente para esse objetivo. Os ambientes apresentam um aspecto institucional e impessoal, com paredes brancas, cores frias e ausência de elementos que promovam acolhimento visual e sensorial, como plantas, texturas agradáveis ou sons ambientes. A falta de espaços de convivência informal, como salas de estar, cantos de leitura ou áreas com poltronas, limita a criação de vínculos e a sensação de pertencimento. Além disso, a separação rígida entre os espaços da equipe e dos usuários reforça barreiras simbólicas, transmitindo uma ideia de hierarquia que contraria a proposta de acolhimento e inclusão.

A APROMO, situada no bairro Jardim Guarani (Figura 7), foi fundada em 1991 com o objetivo inicial de promover a profissionalização de jovens. A partir de 2009, passou também a oferecer acolhimento para pessoas em situação de rua, funcionando como albergue e casa de passagem (Martinelli, 2018).

Figura 7 - Fachada da instituição



Entrada Principal;

Entrada Secundária;

Fonte: Acervo da autora, 2025.

³ Informação verbal prestada por Anderson Aguiar, assistente social do Centro POP, em entrevista concedida em 15 abr. 2025.

De acordo com Cláudio, no momento (15 de abril de 2025), 33 vagas masculinas e apenas uma vaga feminina estavam ocupadas, evidenciando uma maior demanda pelo acolhimento de homens. A instituição atende adultos e famílias em situação de rua, desabrigo, migração ou em trânsito. O período de permanência varia conforme a necessidade de cada indivíduo, oscilando entre três e seis meses, embora a maioria dos usuários permaneça por até três meses (Informação verbal¹).

Durante a visita à instituição, foi possível compreender com mais profundidade o funcionamento do programa oferecido, que contempla serviços de alimentação, hospedagem, higiene pessoal, apoio psicossocial, além do encaminhamento dos usuários para oportunidades de emprego por meio da agência do trabalhador da cidade, cursos profissionalizantes, emissão de documentos, rede de ensino, Unidade Básica de Saúde (UBS), Pronto Atendimento (PA), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), assistência em saúde, Instituto de Identificação do Paraná, Conselho Tutelar, entre outros.

Ainda conforme Cláudio, os acolhidos chegam à instituição pelo Centro POP, por encaminhamentos da população ou por demanda espontânea. Além de fornecer abrigo, a APROMO oferece diariamente quatro refeições, roupas de cama e itens de higiene pessoal aos moradores temporários. Todos os acolhidos têm obrigações internas, como o cumprimento de horários e o cuidado com suas roupas, que devem ser lavadas por eles próprios (Informação verbal¹).

O espaço físico da instituição conta com nove dormitórios masculinos e um feminino, organizados em alas separadas, todos coletivos e equipados com pequenos armários individuais para guarda de pertences (Figura 8). Há três banheiros na área dos dormitórios: um masculino, um feminino e um adaptado para Pessoas com Deficiência (PCD).

Além dos dormitórios, a instituição dispõe de ambientes coletivos destinados ao descanso e à socialização dos acolhidos. Destacam-se a sala de TV, utilizada para lazer e convívio, e a sala de palestras, voltada a encontros formativos, rodas de conversa e orientações gerais. Esses espaços desempenham papel importante no processo de reinserção social, promovendo conhecimento, escuta ativa e reflexão.

¹Informação verbal prestada por Cláudio Leão, psicólogo da APROMO, em entrevista concedida em 15 abr. 2025.

A figura abaixo ilustra esses ambientes, reunindo os dormitórios, a sala de TV e a sala de palestras, proporcionando uma visão da estrutura interna da instituição.

Figura 8 - Dormitório, sala de TV e sala de palestras



Dormitório Coletivo;

Sala de TV;

Salas de Palestras.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

A instituição conta com um espaço reservado para o oratório, voltado à espiritualidade e à reflexão, respeitando as diferentes crenças religiosas e contribuindo para o bem-estar emocional dos usuários. Consecutivamente, há o refeitório, destinado exclusivamente às pessoas abrigadas na instituição, onde são servidas as refeições diárias, conforme ilustrado na figura abaixo.

Figura 9 - Oratório e refeitório



Oratório;

Refeitório

Fonte: Acervo da autora, 2025.

A figura abaixo apresenta uma área descoberta do terreno, onde estão localizados o campo de futebol, uma ampla área externa e a horta agroecológica, que, em conjunto, formam espaços voltados ao lazer e à convivência coletiva.

O campo e a área externa possibilitam a realização de atividades esportivas,

jogos e momentos ao ar livre, fundamentais para o bem-estar físico e emocional dos acolhidos. A horta, implantada nos fundos da instituição, tem como foco o consumo interno, a convivência entre os acolhidos e o estímulo ao trabalho em equipe, além de representar uma futura fonte de renda para a manutenção do local (Figura 10) (Informação verbal¹).

Figura 10 - Área descoberta



Campo de Futebol;

Área externa;

Horta.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

No atendimento à saúde (Figura 11), a instituição oferece dois consultórios odontológicos e um consultório médico, além de uma sala para atendimento psicológico. A equipe também dispõe de uma sala da coordenadora, setor administrativo e banheiros destinados aos funcionários.

Figura 11 - Ambientes destinados ao atendimento à saúde



Sala de Coordenação;

Consultório Odontológico;

Sala Psicólogo.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Cláudio destaca, ainda, o desenvolvimento de atividades voltadas à valorização

¹ Informação verbal prestada por Cláudio Leão, psicólogo da APROMO, em entrevista concedida em 15 abr. 2025.

pessoal, à saúde mental e à reintegração social. São realizadas oficinas e palestras, sendo que, entre os destaques, há um ciclo mensal do grupo de prevenção de recaídas, realizado pela Associação de Recuperação de Alcoólatras (ARA), além de dois grupos psicossociais mensais conduzidos pela equipe técnica da entidade.

A Universidade Paranaense (UNIPAR) contribui com a realização de atendimentos odontológicos às quintas-feiras para os acolhidos e às sextas-feiras para a comunidade externa. Em datas comemorativas, a instituição promove eventos especiais, como a “Noite da Pizza”, a “Tarde do Cachorro-quente”, ações com caldo de cana e pastel, além da tradicional Ceia de Natal, fortalecendo os vínculos entre os acolhidos, a equipe e a comunidade. Um bazar solidário (Figura 9) é realizado periodicamente, oferecendo roupas aos usuários e contribuindo para a arrecadação de recursos que auxiliam na manutenção da instituição (Informação verbal¹).

Figura 12 - Bazar solidário



Entrada do Bazar;

Interno do Bazar.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Ele complementa que a instituição funciona todos os dias, em regime de 24 horas, com o objetivo de acolher com dignidade e respeito aqueles que mais necessitam. A equipe técnica atua das 8h00 às 20h00, enquanto os educadores se revezam em turnos das 7h00 às 19h00 e das 19h00 às 7h00, garantindo presença contínua, com dois durante o dia e um à noite. O financiamento é assegurado por repasses do município, renda do bazar, venda de pizzas, futura produção da horta e pelo programa Nota Paraná (Informação verbal¹).

Durante a visita, nota-se que a arquitetura da APROMO carece de elementos

¹Informação verbal prestada por Cláudio Leão, psicólogo da APROMO, em entrevista concedida em 15 abr. 2025.

que transmitam acolhimento e sensação de pertencimento. A fachada, cercada por muros altos e portões fechados, reforça a imagem de prédio institucional, dificultando a integração visual e afetiva com o entorno. A ausência de aspectos estéticos que convidem e despertem interesse em quem passa pelo local contribui para o distanciamento entre a instituição e a comunidade, não transmitindo a ideia de casa ou lar, algo essencial em um espaço destinado a acolher pessoas em situação de vulnerabilidade.

Além disso, o dimensionamento dos ambientes internos apresenta limitações significativas. A sala de palestras possui dimensões reduzidas, comprometendo a participação de todos os acolhidos nas atividades formativas. A sala de TV, utilizada como espaço de descanso, também é bastante limitada em tamanho, dificultando seu uso simultâneo por vários usuários. Em dias de chuva, a instituição não dispõe de ambientes cobertos adequados para o convívio coletivo.

A Casa da Sopa Dr. Leopoldino, fundada em 1998 e mantida pelo Centro Espírita Allan Kardec, é uma das instituições mais antigas de Umuarama-PR (Figura 13) e está localizada na Rua Bahia.

Segundo Larisse, a instituição surgiu da iniciativa solidária de um grupo de espíritas que, desde a década de 1977, preparava sopas para crianças em situação de vulnerabilidade. Ao longo dos anos, essa prática solidária se fortaleceu, conquistando apoio e reconhecimento dentro da comunidade. Com o tempo, a ação foi consolidada e posteriormente formalizada como instituição social, passando a ocupar, durante o dia, a estrutura do centro espírita, que à noite mantém suas atividades religiosas. Atualmente, a Casa desempenha um papel fundamental no apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade, oferecendo, de segunda a sexta-feira, das 11h30 às 13 h, cerca de 130 refeições diárias, totalizando, em média, 2.100 por mês.

Ela acrescenta que a fachada do prédio conta com duas entradas distintas (Figura 13): uma destinada aos funcionários, mantida com o portão fechado, exigindo que o acesso ocorra mediante solicitação direta aos trabalhadores; e outra voltada ao público em situação de vulnerabilidade, que conduz diretamente ao refeitório. As entradas são simples, refletindo a natureza modesta da instituição, que atua com recursos limitados, mas com forte engajamento humano e comunitário. Em ambas,

não há recepção, e a estrutura é simples e improvisada (Informação verbal²).

Figura 13 - Fachada da Casa da Sopa e Centro Espírita



Fonte: Acervo da autora, 2025.

Diante disso, na entrada destinada aos usuários, há um lavatório, seguido de um pequeno refeitório integrado à cozinha. Há apenas um banheiro feminino e um masculino de uso comum (Figura 14). Esses ambientes são organizados de forma simples, priorizando a funcionalidade no atendimento diário.

De acordo com Larisse, além da alimentação, a instituição realiza o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), atendendo famílias em situação de vulnerabilidade, pessoas em situação de rua, idosos, adultos e crianças. Essas atividades ocorrem em um salão multifuncional (Figura 14), que à noite é utilizado para celebrações religiosas. São promovidas rodas de conversa, encontros e atividades temáticas sobre políticas públicas, direitos sociais, saúde, entre outros temas. A partir dessas ações, a equipe identifica demandas e realiza encaminhamentos para a rede socioassistencial, serviços de saúde e Agência do Trabalhador (Informação verbal²).

²Informação verbal prestada por Larisse Maura, assistente social da Casa da Sopa, em entrevista concedida em 26 abr. 2025.

Figura 14 - Espaço de acolhimento para pessoas em vulnerabilidade



Fonte: Acervo da autora, 2025.

A entrada para as oficinas de artesanato é feita por uma rampa que leva ao segundo andar, onde também se encontram um banheiro, guarda-volumes e a sala de artesanato (Figura 15).

Figura 15 - Espaço de oficinas no 2º andar



Fonte: Acervo da autora, 2025.

No mesmo pavimento, estão localizadas a despensa de alimentos e o espaço destinado ao Bazar Solidário, área na qual apenas os funcionários têm permissão de entrada. O acesso a esse setor é feito por uma escada (Figura 16).

Figura 16 - Área de armazenamento no 2º andar



Fonte: Acervo da autora, 2025.

Conforme aponta Larisse, a instituição é mantida por doações, emendas parlamentares, parcerias com a prefeitura (via convênios e termos de colaboração) e ações de arrecadação, como vendas de pizzas e feijoadas. Supermercados locais também colaboram com doações de alimentos e itens essenciais. Atualmente, conta com sete funcionários e atua em conjunto com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro POP, fortalecendo a rede de apoio às pessoas em situação de rua e às famílias em vulnerabilidade.

A área destinada à equipe técnica (Figura 17) dispõe de uma sala de reuniões, sala para a assistente social e banheiros masculino, feminino e adaptado para Pessoas com Deficiência (PCD).

Figura 17 - Espaço da equipe técnica no térreo



Fonte: Acervo da autora, 2025.

A visita realizada evidenciou que, apesar da relevância social da Casa, sua estrutura física apresenta limitações significativas em termos de conforto, acessibilidade e funcionalidade, não atendendo plenamente às necessidades dos usuários.

A separação entre as entradas destinadas à equipe técnica e aos usuários, somada à inexistência de recepção e à necessidade de chamar os atendentes por meios informais, como bater palmas, evidencia barreiras simbólicas e práticas, reforçando, ainda que de forma não intencional, uma lógica de exclusão.

O refeitório, de dimensões reduzidas e integrado à cozinha, não comporta todos os usuários simultaneamente, exigindo revezamento durante as refeições e tornando a experiência desconfortável e pouco acolhedora. O número de banheiros também se mostra insuficiente: há apenas um feminino e um masculino para atender aproximadamente 90 pessoas por dia, sem a existência de sanitários acessíveis a Pessoas com Deficiência (PCD), o que compromete a inclusão.

Adicionalmente, embora o local ofereça serviços que vão além da alimentação, a ausência de ambientes adequados para higiene, escuta qualificada, repouso e atendimento individualizado limita a efetividade dessas ações. Nesse contexto, a estrutura atual não favorece a permanência digna dos usuários, tampouco fortalece os vínculos necessários ao processo de acolhimento.

Tanto o interior quanto o exterior do edifício carecem de elementos arquitetônicos atrativos que promovam pertencimento. O ambiente, embora funcional, apresenta um caráter impessoal. A dinâmica do refeitório, marcada pela necessidade de consumir rapidamente a refeição para liberar espaço a outros, reforça a percepção de transitoriedade. Como consequência, muitos usuários se retiram logo após a alimentação, sem participar das demais atividades oferecidas.

A análise das três instituições permitiu identificar diversas limitações nos serviços oferecidos. Observa-se a carência de infraestrutura adequada que favoreça o convívio e a permanência digna dos usuários, além da ausência de qualidades arquitetônicas que estimulem os sentidos e atendam às diferentes necessidades dessa população. Apenas uma das instituições concentra múltiplos serviços essenciais para o acolhimento e tratamento, mas sua capacidade é limitada a 40 vagas. Isso evidencia que as demais carecem de um local para pernoite, enquanto a busca por alimentação e atendimentos sociais exige que os usuários se desloquem constantemente entre diferentes pontos da cidade, muitas vezes distantes entre si.

Há também falta de privacidade nos dormitórios, que são todos coletivos, além da baixa oferta de vagas destinadas a mulheres. A ausência de ambientes apropriados para cursos e atividades de capacitação profissional compromete ainda mais o processo de reintegração. Outro ponto crítico é a proibição da entrada de animais de estimação nas três instituições, mesmo que, muitas vezes, esses animais representem o único vínculo afetivo dos usuários.

Diante desses fatores, conclui-se que os equipamentos de apoio existentes atualmente não são suficientes para atender de forma integral e humanizada essa parcela da população. Essas instituições desempenham papéis importantes no acolhimento e suporte básico à população vulnerável. No entanto, para que a reintegração social seja efetiva, é fundamental que essas iniciativas sejam fortalecidas e articuladas com políticas públicas abrangentes, envolvendo áreas como saúde, educação, habitação e assistência social. Essas áreas precisam atuar de forma integrada dentro do mesmo espaço físico para que o atendimento seja realmente eficaz (Souza, 2007; Costa, Mesquita e Campos, 2015).

Considerando esse contexto, torna-se viável a criação de um novo centro de acolhimento e reintegração na cidade, capaz de promover dignidade, autonomia e inclusão social para indivíduos em situação de extrema vulnerabilidade. Mais do que suprir apenas os serviços básicos necessários à sobrevivência, tal centro deve configurar-se como um espaço de dignidade, autonomia e inclusão social, promovendo condições concretas para a reinserção na sociedade e a construção de novas trajetórias de vida. Trata-se, portanto, de um ambiente de transformação e recomeço, que reconhece e valoriza a singularidade de cada indivíduo em situação de extrema vulnerabilidade.

1.2 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é elaborar a proposta de um Centro de Acolhimento e Reintegração para Pessoas em Situação de Rua no município de Umuarama (PR), visando desenvolver um equipamento público capaz de promover a dignidade, a autonomia e a reintegração social dessa população, por meio de espaços que favoreçam o acolhimento, a assistência social, a capacitação profissional e a convivência comunitária.

1.3 Objetivos Específicos

- Criar ambientes acolhedores e humanizados, capazes de transmitir sensação de lar, pertencimento e dignidade;
- Utilizar a arquitetura como instrumento de valorização humana e inclusão social, por meio de soluções espaciais sensíveis às necessidades dessa população, adotando como premissa o uso de elementos da arquitetura sensorial;
- Propor um espaço ecumênico destinado à contemplação e à interiorização, que acolha diferentes manifestações de fé e proporcione alívio espiritual;
- Inserir uma estrutura de apoio aos cuidados com animais de estimação, reconhecendo o vínculo afetivo e promovendo o autocuidado por meio dessa relação.

1.4 Metodologia

A metodologia adotada para este trabalho foi estruturada em três etapas principais, com o objetivo de embasar a proposta arquitetônica de um Centro de Acolhimento e Reintegração para Pessoas em Situação de Rua no município de Umuarama–PR.

A primeira etapa envolveu pesquisas bibliográficas e documentais, visando compreender a realidade da população em situação de rua no Brasil, seus direitos assegurados por lei e os desafios enfrentados nos processos de reinserção social. Foram consultadas fontes oficiais e sites institucionais para o levantamento de dados atualizados sobre o município de Umuarama–PR. Também buscou-se compreender o perfil dessa população e os fatores que contribuem para essa condição, como o desemprego, a ruptura de vínculos familiares, a dependência química, os transtornos mentais e a ausência de políticas públicas eficazes. Além disso, foram realizados levantamentos em campo, por meio de visitas a instituições locais, com o intuito de observar os serviços existentes e identificar suas limitações.

A segunda etapa concentrou-se na análise de projetos arquitetônicos e centros de acolhimento já existentes no exterior, a fim de compreender suas diretrizes funcionais, soluções espaciais, sistemas construtivos e estratégias de acolhimento e reintegração. O objetivo foi identificar boas práticas e elementos que possam ser

adaptados à realidade local e incorporados ao projeto proposto.

Por fim, a terceira etapa consistirá na análise do município de Umuarama, considerando aspectos urbanos, sociais e físicos do terreno selecionado para a implantação do centro. Com base nessas informações, será desenvolvido o partido arquitetônico da edificação, de forma a atender às necessidades do público-alvo, respeitando as normas de acessibilidade e o Código de Obras vigente no município.

2 ESTUDOS DE CASO

Este capítulo apresenta dois estudos de caso voltados à análise de projetos arquitetônicos inseridos em contextos específicos, considerando aspectos funcionais, formais, conceituais e ambientais. Com o objetivo de embasar as decisões projetuais nas etapas de anteprojeto, foram selecionadas obras que dialogam diretamente com a temática desenvolvida. A escolha dessas referências visa contribuir para uma melhor compreensão do tema, oferecendo novas perspectivas e abordagens para soluções arquitetônicas coerentes com os propósitos da proposta.

Dessa forma, os projetos analisados a seguir foram definidos como referência devido à sua relevância e consonância com os princípios adotados neste trabalho.

2.1 Centro de Assistência a Desabrigados “*The Bridge*”

Figura 18 - Perspectiva do Centro



Fonte: Acervo da autora, 2025.

Projetado pelos escritórios *Overland Partners Architects*, de *San Antonio*, e *Camargo Copeland Architects*, de Dallas, o centro é um equipamento multifuncional voltado ao acolhimento e à reinserção social de pessoas em situação de rua. Sua construção foi concluída e inaugurada em maio de 2008, tendo recebido

reconhecimento internacional em 2010. Desde então, tornou-se uma referência em abordagens arquitetônicas voltadas à dignidade e ao suporte social (Overland Partners, 2011).

Figura 19 - Ficha técnica

Ficha Técnica	
NOME OBRA	Centro de Assistência a Moradores de Rua The Bridge
LOCALIZAÇÃO	Dallas, Texas, Estados Unidos
ÁREA CONSTRUÍDA	75000 m ²
ANO DE CONCLUSÃO	2008
ARQUITETOS	Overland Partners
CATEGORIA	Centro Comunitário

Fonte: Informações extraídas de Overland Partners, 2011. Elaborada pela autora, 2025.

O estudo deste projeto foi escolhido pela forma como os serviços foram setorizados em edificações distintas, todas conectadas por um amplo pátio central. Essa configuração não apenas organiza de maneira funcional os atendimentos, como também cria um ambiente que transmite liberdade aos usuários, proporcionando uma sensação familiar àqueles que passaram boa parte da vida nas ruas, agora associada ao acolhimento e ao suporte necessários para seu recomeço e reinserção na sociedade.

A disposição aberta dos blocos contribui para a redução da sensação de confinamento, promovendo um ambiente mais leve, receptivo e com maior percepção de autonomia. Essa abordagem arquitetônica reflete uma compreensão sensível das vivências dos usuários e contribui para a criação de vínculos positivos com o espaço (Shibley, 2011).

Além disso, a proposta valoriza a convivência ao ar livre e a circulação fluida, elementos que também norteiam o presente trabalho. A separação dos blocos por função, conectados por espaços abertos, inspirou a concepção dos fluxos e a integração entre os setores do centro, respeitando a privacidade dos usuários sem isolar completamente os ambientes. Esse arranjo favorece encontros informais, a criação de vínculos sociais e o fortalecimento de uma rotina mais estruturada e

participativa (Overland Partners, 2007).

Esses parâmetros, aliados à escala humana e à linguagem arquitetônica acessível, tornam a obra uma referência especialmente pertinente aos objetivos sociais e espaciais estabelecidos para este projeto, contribuindo para um ambiente mais inclusivo, empático e funcional (Overland Partners, 2007).

2.1.1 Conceituação

Os edifícios seguem um partido arquitetônico centrado em um pátio de convívio (Figura 16), que organiza a circulação e integra áreas públicas e privadas. Como nó central, o pátio conecta os serviços de apoio à reintegração dos usuários, promovendo a convivência entre moradores fixos e temporários (Shibley, 2011).

Figura 20 - Pátio central como eixo principal



Fonte: Overland Partnes, 2011. Modificado pela autora, 2025.

2.1.2 Contextualização

A figura abaixo mostra o percurso até a localização do Centro de Assistência para Moradores de Rua “*The Bridge*”, situado no centro da cidade de Dallas, no nordeste do estado do Texas, Estados Unidos da América (EUA).

Figura 21 - Localização da cidade de Dallas, Texas (EUA)



Fonte: Mapchart, 2025; Google Earth, 2025. Modificado pela autora, 2025.

No que diz respeito aos dados climáticos, a cidade de Dallas apresenta características de clima ameno e moderado, com pluviosidade significativa ao longo do ano, totalizando cerca de 1.034 mm anuais. A temperatura média anual registrada é de aproximadamente 19,3 °C, variando entre 8,1 °C no mês mais frio (janeiro) e 30,2 °C no mês mais quente (agosto) (CLIMATE-DATA, 2021).

A partir de análises do entorno imediato por meio de imagens de satélite (Figura 22), que evidenciam os usos do solo e as conexões viárias que articulam o centro à cidade, observa-se que a instituição está inserida em uma zona comercial, permitindo uma diversidade de usos, incluindo serviços institucionais e comunitários.

Próximo ao terreno, encontram-se instituições relevantes da cidade, como a prefeitura municipal, um centro comercial e um centro cultural. Essa configuração fortalece a integração do serviço social à malha urbana, favorecendo a inclusão dos usuários no convívio cotidiano da cidade.

A proximidade com tais equipamentos amplia ainda as oportunidades de interação social, acesso a serviços essenciais e participação em atividades culturais, aspectos fundamentais para estimular a autonomia e a reinserção social dos acolhidos.

Figura 22 - Imagem de satélite da localização do “The Bridge”



Fonte: Google Earth, 2025. Elaborado pela autora, 2025.

A escolha do terreno foi estratégica: os idealizadores destacaram a importância de implantá-lo próximo à prefeitura e ao centro da cidade, visando garantir visibilidade e integração com a dinâmica urbana. A localização favorece a complementaridade com as edificações vizinhas, reduzindo deslocamentos e ampliando o acesso a serviços essenciais. A proposta rejeita o afastamento de pessoas em situação de vulnerabilidade, buscando incluí-las no convívio social e cotidiano da cidade.

Ao analisar o entorno (Figuras 22 e 23), observa-se que o edifício The Bridge reflete uma estratégia de adaptação ao contexto urbano e ao entorno imediato. O gabarito das construções vizinhas varia entre 1 e 5 pavimentos, garantindo uma escala mais baixa.

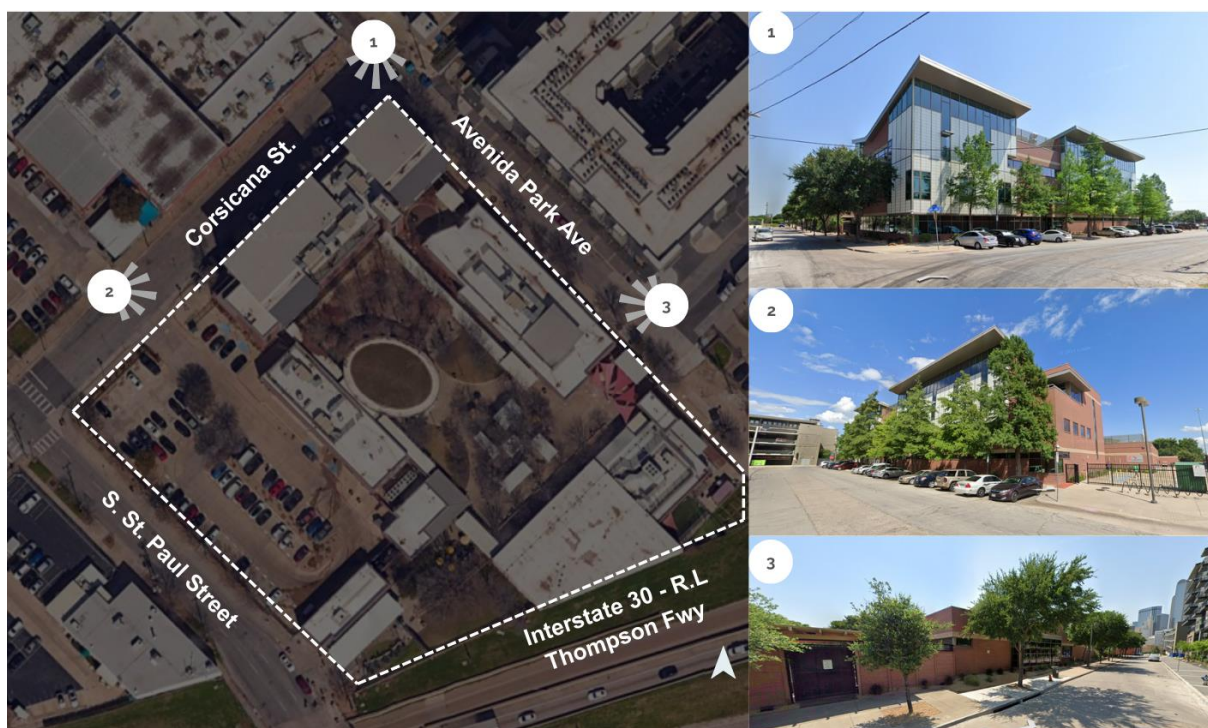
O edifício utiliza revestimentos cerâmicos típicos da região e elementos contemporâneos que dialogam com a materialidade local. Ao norte, nota-se uma verticalização progressiva, com edifícios de até 20 pavimentos voltados a usos administrativos e residenciais. A escolha dos materiais e da escala busca promover continuidade visual com o entorno, respeitando a identidade local e fortalecendo a

conexão do complexo com a área.

O complexo está implantado em um terreno de aproximadamente 3,41 hectares (34.100 m²), com área construída de cerca de 7.060,63 m² e área livre de 27.039,37 m², resultando em 3,83 m² de área livre por metro quadrado construído. Esse elevado índice de permeabilidade favorece a circulação e o uso de espaços ao ar livre.

A figura abaixo apresenta três perspectivas dominantes do projeto: a primeira, na rua *Corsicana St*, destaca a fachada principal, imponente e acolhedora; a segunda, entre a *Corsicana St* e a *Avenida Park Ave*, mostra a lateral integrada ao entorno; e a terceira, na *Avenida Park Ave*, revela uma entrada mais discreta.

Figura 23 - Perspectivas dominantes



Fonte: Google Earth, 2025. Modificado pela autora, 2025.

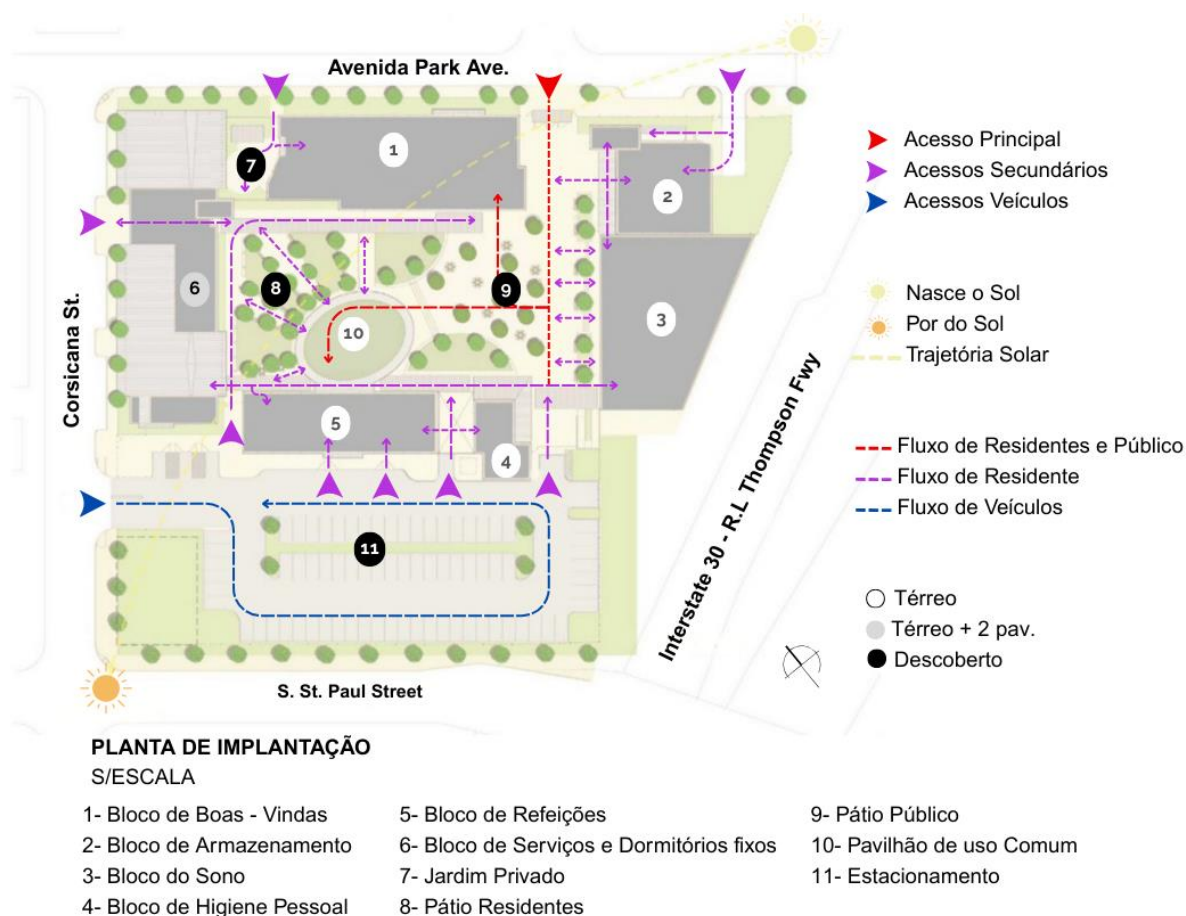
A configuração do terreno prioriza áreas livres que funcionam como espaços de convivência, circulação e acolhimento. A distribuição das edificações favorece a integração com o entorno, garantindo boa ventilação, iluminação natural e reforçando o caráter aberto e acessível do complexo. Dessa forma, o arranjo proposto valoriza a amplitude dos espaços e mantém a harmonia entre as diferentes áreas, contribuindo para um ambiente mais agradável e funcional.

2.1.3 Configuração Funcional

A organização dos acessos ao complexo *The Bridge* foi planejada para atender a diferentes perfis de usuários, considerando as necessidades funcionais e o contexto urbano. Nesse sentido, conforme a planta de implantação (Figura 24), os acessos estão estrategicamente distribuídos ao longo do terreno, garantindo a circulação eficiente de pedestres e veículos. Entre eles, destaca-se o acesso principal, localizado na Avenida *Park Ave*, destinado a novos hóspedes e ao público, posicionado de acordo com as exigências legais de afastamento em relação a uma escola.

Além disso, os acessos secundários incluem a entrada pela rua *Corsicana St*, voltada para residentes, funcionários, visitantes e veículos, proporcionando maior flexibilidade no uso diário do complexo. Complementando essa organização, há ainda a entrada ao sul, reservada para pessoas em uso de substâncias, garantindo maior controle e segurança (Figura 24).

Figura 24 - Esquema de implantação



Fonte: Overland Partners, 2011. Modificado pela autora, 2025.

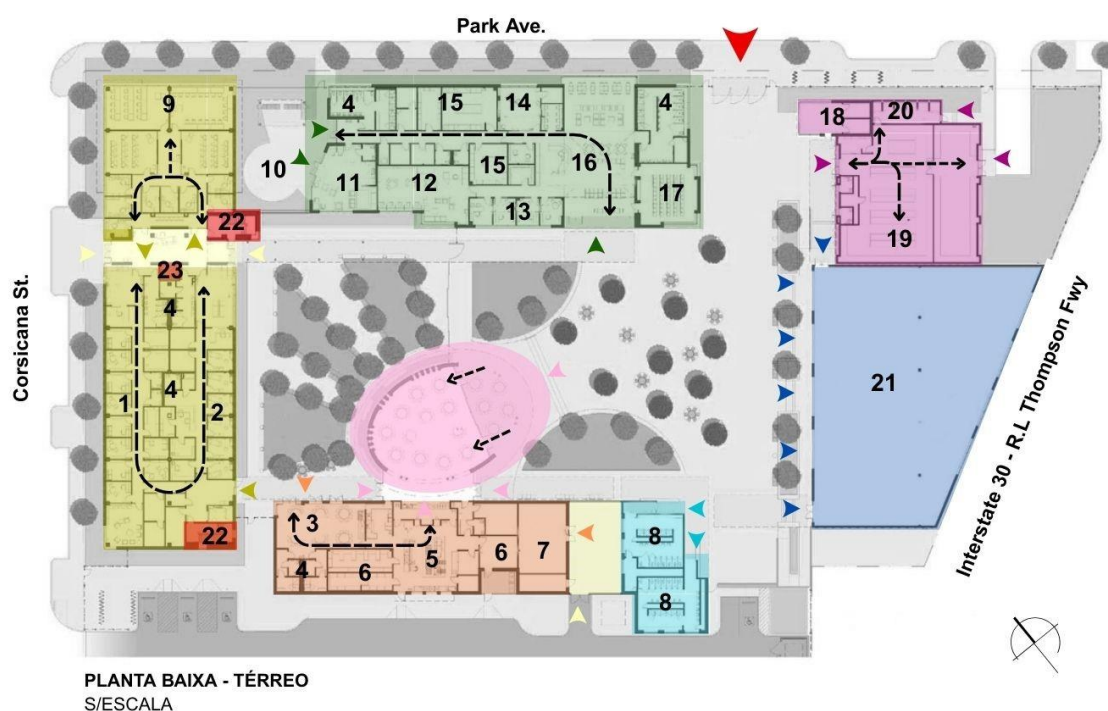
Ao analisar a implantação, conforme a figura acima, percebe-se que os blocos são dispostos em torno de um pátio central, favorecendo ventilação cruzada eficiente e uma ambiência comunitária. O complexo é composto por seis edifícios estrategicamente distribuídos ao redor desse pátio, aproveitando todos os lados do terreno. A disposição dos edifícios também visa otimizar a iluminação natural e a circulação de ar, criando um ambiente saudável e confortável para os usuários, além de manter uma relação direta entre os espaços internos e externos. Essa organização reforça a ideia de integração, proporcionando leitura clara da implantação e favorecendo a convivência entre os diferentes setores.

Observa-se, na Figura 24, a conexão entre o pátio central e todos os edifícios do centro, criando uma área de convívio que proporciona sensação de liberdade aos usuários. Mesmo estando dentro das edificações, é possível acessar espaços abertos e contemplar o exterior. Juntos, os edifícios materializam o conceito de cuidados contínuos no qual o The Bridge é fundamentado, integrando serviços de curto e longo prazo, incluindo abrigo, alimentação, cuidados pessoais, saúde, moradia de transição e assistência na busca de emprego e mudança de vida (Shibley, 2011).

As análises a seguir apresentam a organização das plantas baixas do projeto. A Figura 25 mostra a planta do térreo, indicando as respectivas áreas e usos, permitindo identificar a setorização do nível para atividades privadas e de serviço. A leitura da planta evidencia a hierarquia funcional entre os ambientes, equilibrando a proximidade entre os setores, respeitando a privacidade dos espaços mais restritos e garantindo fluidez nos ambientes de uso comum.

O Edifício de Boas-vindas está localizado ao lado da entrada principal e abriga o processo de triagem. Em seu interior, concentram-se diversos serviços, como recepção, anfiteatro, instalações sanitárias, escritórios administrativos, assistência social, apoio administrativo, biblioteca, atendimento à mulher e um jardim privativo. Este edifício constitui o principal acesso ao centro, funcionando como o local de acolhimento inicial, onde os hóspedes são recebidos pela equipe. Por ser o primeiro espaço acessado pelos acolhidos, representa um bloco fundamental dentro do conjunto, transmitindo desde o início a sensação de cuidado, acolhimento e organização.

Figura 25 - Planta baixa do térreo



Bloco Serviços	Bloco Refeições	Bloco Segurança	Bloco Higiene	Bloco Boas - Vindas
1- Saúde Mental	3- Refeitório	18- Controle de entrada	8-I.S / Chuveiros	10- Jardim Privado
2- Saúde Física	4- I.S	19- Guarda Volumes	Circulação Vertical	11- Atendimento à mulher
9- Salas de Aulas	5- Cozinha	20- Canil	22- Escadas	12- Biblioteca
	6- Depósito	Bloco Sono	23- Elevador	13- Escritórios ADM
	7- Área Técnica	21- Dormitório		14- Assistência Social
Acessos			Hall / Lobby	15- Apoio ADM
▶ Acesso Segurança	▶ Acesso Bloco Boas-Vindas	▶ Acesso Bloco Higiene	Pavilhão	16- Recepção
▶ Acessos Bloco Sono	▶ Acesso Bloco Refeições	▶ Acesso Pavilhão	▶ Acesso Principal	17- Anfiteatro
▶ Acesso Hall/Lobby	▶ Acesso Bloco Serviços			4- I.S

				Fluxo de Residentes

Fonte: Overland Partners, 2011. Modificado pela autora, 2025.

Logo à direita da entrada principal localiza-se o Edifício de Segurança, que dispõe de espaço para os convidados guardarem seus pertences, além de canis destinados aos seus animais de estimação. Em seguida, encontra-se o Edifício Sono (Figura 26), um antigo armazém adaptado para oferecer abrigo de emergência a cerca de 300 pessoas, acomodadas em colchonetes.

Conforme Shibley (2011), as portas basculantes do edifício permanecem abertas para atender moradores que se sentem mais confortáveis dormindo ao ar livre, realidade à qual muitos estão habituados após longos períodos em situação de rua.

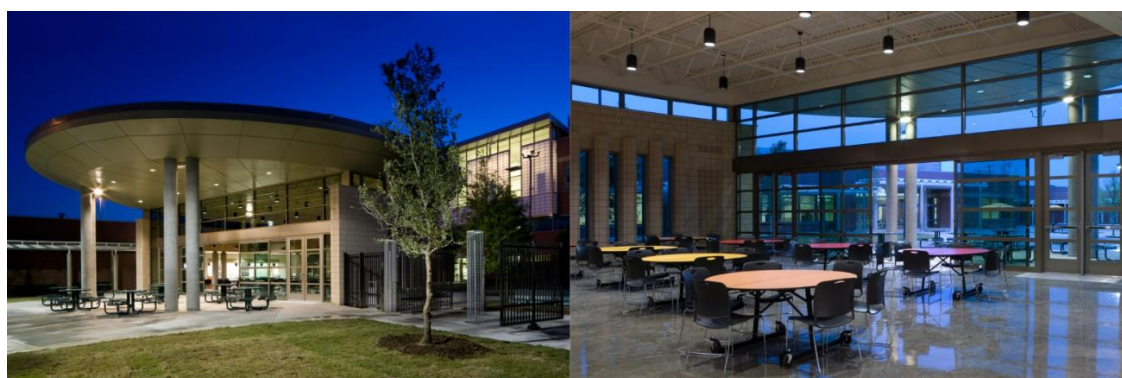
Figura 26 - Edifício Sono, vista interna



Fonte: Overland Partners, 2007.

Como pode ser observado na Figura 25, em seguida encontra-se o Bloco de Higiene Pessoal, com os chuveiros localizados no térreo, facilitando o acesso a todos os usuários, independentemente do tempo de permanência no centro, e garantindo o atendimento das necessidades básicas de higiene. Ao longo do percurso, situa-se o Bloco de Refeições, que abriga a área técnica, depósito, cozinha, instalações sanitárias e o refeitório. Próximo a esse bloco, localiza-se o Pavilhão de Uso Comum, posicionado de forma central no complexo (Figura 27).

Figura 27 - Pavilhão: vista externa e interna

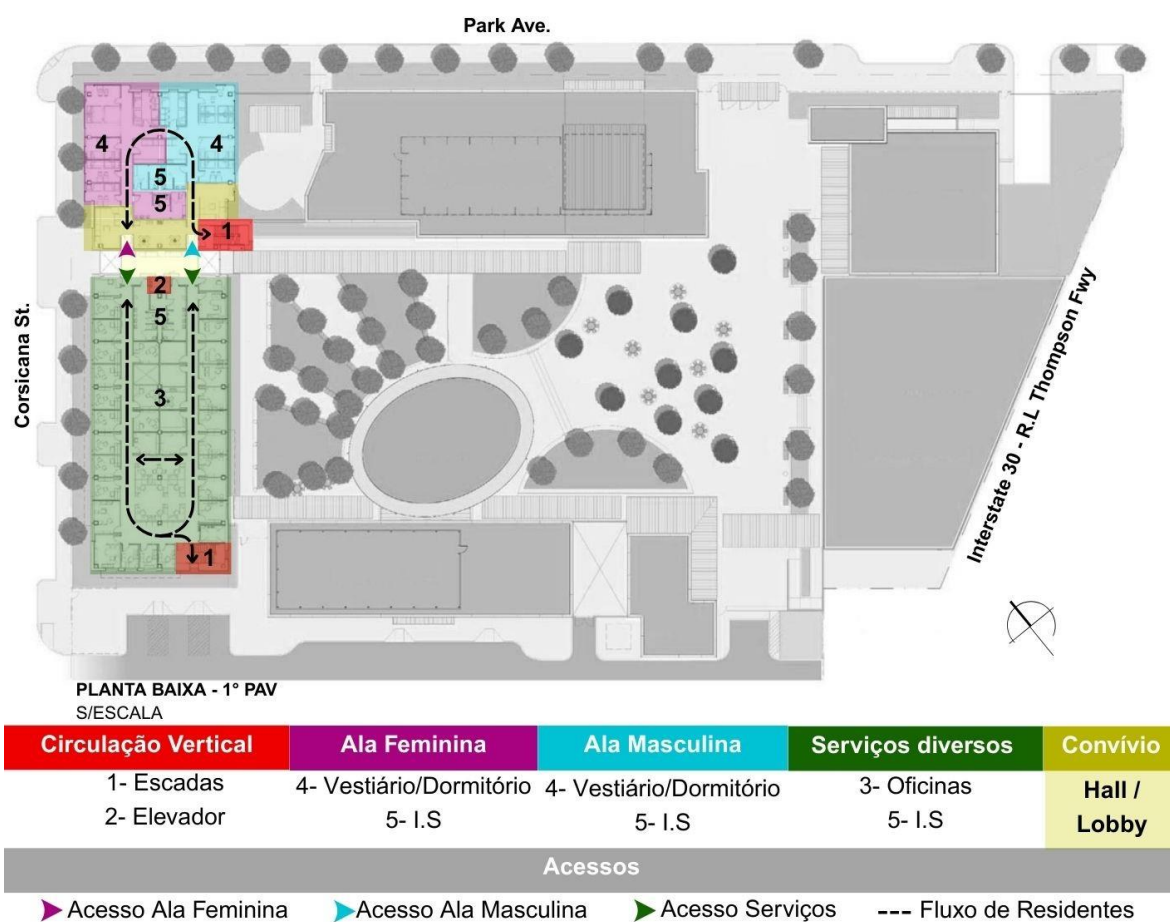


Fonte: Overland Partners, 2007.

Por fim, à esquerda da planta, localiza-se o Edifício de Serviços, que reúne, no primeiro andar, clínicas médicas, espaços para exames de saúde e salas de aula destinadas a atividades de aconselhamento e treinamento.

O primeiro pavimento (Figura 28) é dedicado aos atendimentos voltados exclusivamente aos residentes, com acesso a partir de um hall/lobby central. De um lado do bloco, distribuem-se os espaços de convivência para os abrigados, incluindo uma área de estudos, dormitórios e vestiários destinados aos residentes fixos, com divisão entre alas femininas e masculinas. Na outra extremidade, encontram-se diversas salas, individuais e coletivas, destinadas à realização de oficinas e atividades variadas, conforme ilustrado na figura a seguir.

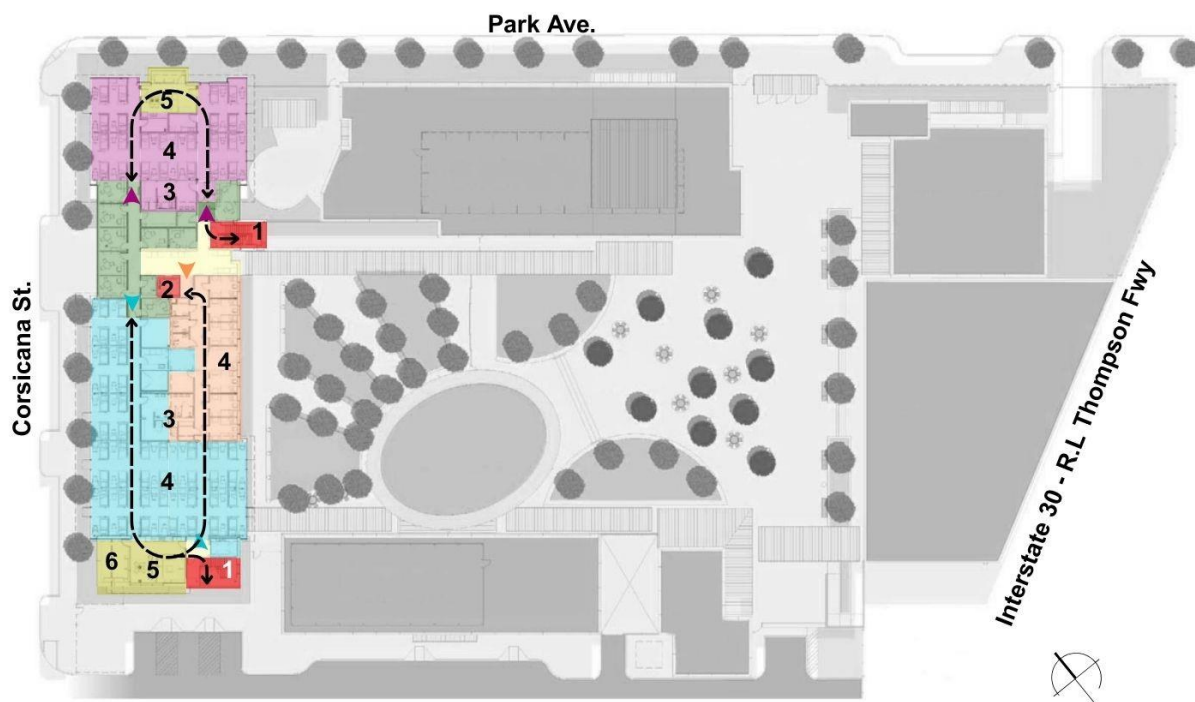
Figura 28 - Planta baixa do 1º pavimento



Fonte: Overland Partners, 2011. Modificado pela autora, 2025.

No segundo e último pavimento (Figura 29), situam-se as áreas de uso privativo, compostas pelos setores administrativos e pelos dormitórios destinados à estadia provisória, organizados em alas femininas e masculinas. Este pavimento dispõe ainda de vestiários, instalações sanitárias, dormitórios, bem como espaços destinados ao estudo e à convivência dos residentes. Também estão disponíveis dormitórios adaptados para Pessoas com Deficiência (PCD).

Figura 29 - Planta baixa do 2º pavimento

**PLANTA BAIXA - 2º PAV**

S/ESCALA

Circulação Vertical	Ala Feminina	Ala Masculina	Ala PCD	Convívio
1- Escadas 2- Elevador	4- Vestiário/Dormitório 3- I.S	4- Vestiário/Dormitório 3- I.S	4- Vestiário/Dormitório 3- I.S	5- Cozinha 6- Área descoberta
ADM	Hall / Lobby			
Acessos				
▶ Acesso Ala Feminina	▶ Acesso Ala Masculina	▶ Acesso Ala PCD	--- Fluxo de Residentes	

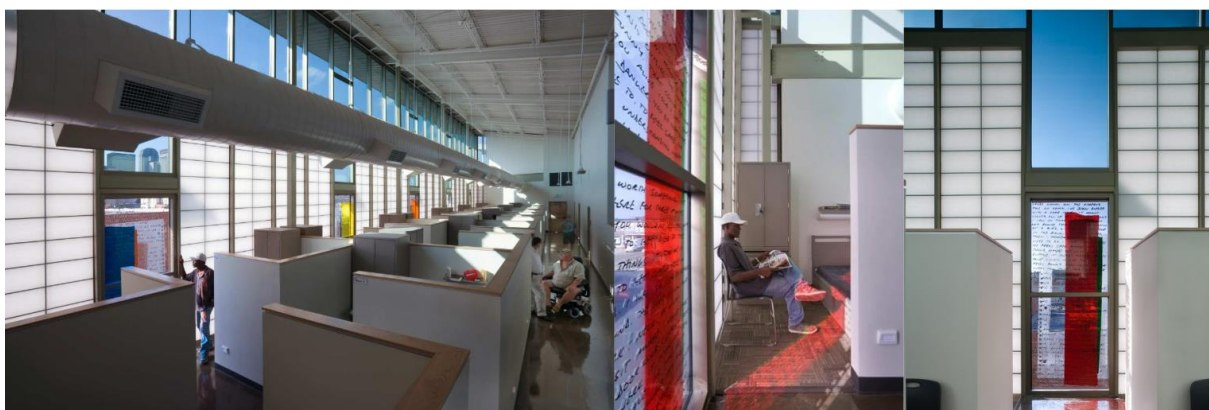
Fonte: Overland Partners, 2011. Modificado pela autora, 2025.

Em relação ao layout dos dormitórios, observa-se que a preocupação com a privacidade dos usuários foi um dos princípios adotados pela equipe de arquitetos da Overland Partners Architects. As unidades foram projetadas em formato semi-privativo, utilizando divisórias de meia parede em alvenaria para delimitar os espaços individuais (Figura 30). Essa configuração proporciona maior privacidade aos residentes, sem comprometer a possibilidade de monitoramento pela equipe, quando necessário. Além disso, a disposição das unidades favorece a circulação e preserva a sensação de individualidade e segurança.

Cada unidade é composta por uma cama, um armário e uma pequena área de estar, reforçando a sensação de pertencimento e a valorização de um espaço próprio. Os banheiros e vestiários permanecem como áreas de uso coletivo, enquanto a humanização do ambiente também se manifesta por meio do uso de janelas de vidro,

que garantem iluminação natural constante e fortalecem a conexão entre os ambientes internos e externos. Essas janelas exibem textos gravados por antigos usuários da unidade, funcionando como motivação, homenagem e inspiração para os atuais residentes.

Figura 30 - Dormitórios



Fonte: Overland Partners, 2011.

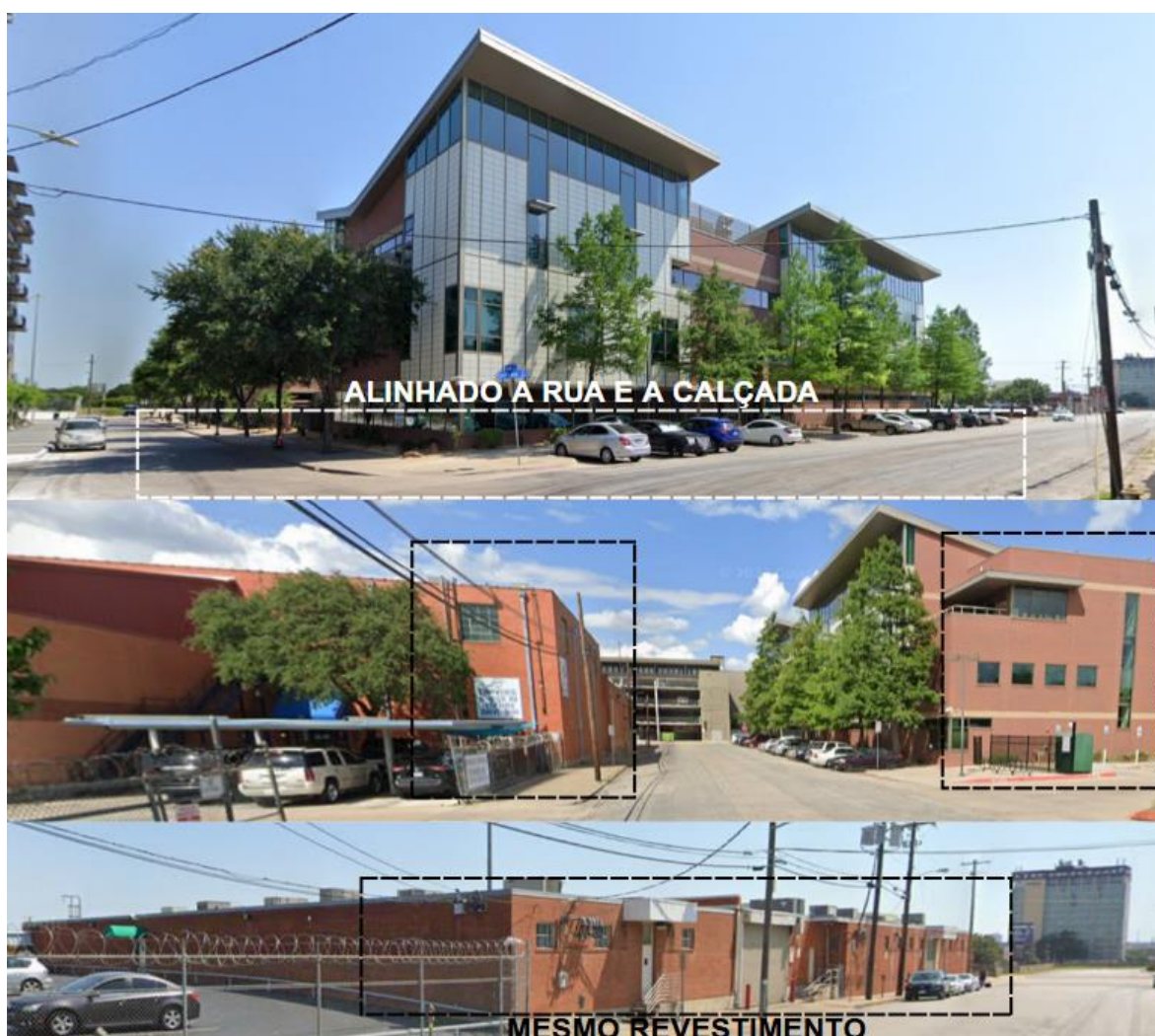
No quesito de conforto ambiental, o edifício utiliza vidros translúcidos (Figura 26), que maximizam a entrada de luz natural. Com 90% dos espaços regularmente ocupados oferecendo vistas para o exterior, o centro proporciona ambientes internos mais saudáveis e agradáveis. Além disso, adota um sistema de reciclagem de águas cinzas, permitindo a economia de mais de 1,5 milhão de galões de água por ano, contribuindo de forma significativa para a conservação dos recursos hídricos (Multistory Média, 2010).

O uso de materiais sustentáveis, como revestimentos de baixo teor de Compostos Orgânicos Voláteis (VOC), materiais locais e reciclados, bem como a implementação de um sistema de gestão de resíduos que possibilita a reciclagem de 70% dos resíduos da construção, reforça o compromisso do projeto com a sustentabilidade. O pavilhão de uso comum, localizado no centro do complexo, possui um telhado verde, que melhora o isolamento térmico e acústico, contribui para a absorção de águas pluviais e favorece a biodiversidade local, promovendo um ambiente mais ecológico. Essas características demonstram que o The Bridge não apenas oferece abrigo, mas também proporciona um espaço saudável e sustentável, promovendo o bem-estar e a dignidade de seus usuários (Multistory Média, 2010).

2.1.4 Configuração Formal

Observando a fachada (Figura 31), percebe-se que o edifício está alinhado à rua e à calçada, com blocos organizados de maneira semelhante, estabelecendo uma relação direta com os edifícios vizinhos e com o espaço público. O uso de revestimentos compatíveis com as construções locais reforça essa integração com o entorno. Essa estratégia de alinhamento e materialidade se articula à disposição fluida e interligada dos volumes, suavizando a rigidez do conjunto e simbolizando continuidade e reintegração. A entrada principal, em posição de destaque, estabelece uma hierarquia visual clara. Ademais, a alternância entre concreto aparente e vidro equilibra robustez e leveza, promovendo acolhimento, transparência e conexão com o exterior.

Figura 31 - A relação entre a materialidade do entorno e a fachada



Fonte: Google Earth, 2025; Shibley, 2011. Modificado pela autora, 2025.

A estrutura modular proporciona flexibilidade, permitindo adaptações ao longo do tempo, enquanto a forma é concebida para atender às necessidades funcionais sem comprometer a estética acolhedora. A unidade compositiva é assegurada pela harmonia entre os diferentes volumes e materiais, resultando em um ambiente coeso e integrador.

A volumetria do projeto adota uma solução plástica que combina formas simples e orgânicas, estabelecendo um ritmo dinâmico entre áreas abertas e fechadas. O emprego de aberturas e de materiais variados reforça a sensação de acolhimento, refletindo a missão do centro de reintegração e acolhimento.

2.1.5 Configuração Tecnológica

Optou-se por combinar o revestimento cerâmico natural, característico da região, com um acabamento contemporâneo em tons brancos e grandes painéis de vidro, conferindo à fachada um caráter moderno sem desrespeitar a arquitetura local. Embora estruturada em um único bloco, a composição ganha variação volumétrica por meio da alternância entre áreas abertas e fechadas; a diferenciação de tons e os recuos reforçam essa dinâmica, proporcionando profundidade, movimento e ritmo à fachada (Figura 32).

Figura 32 - Fachada do edifício

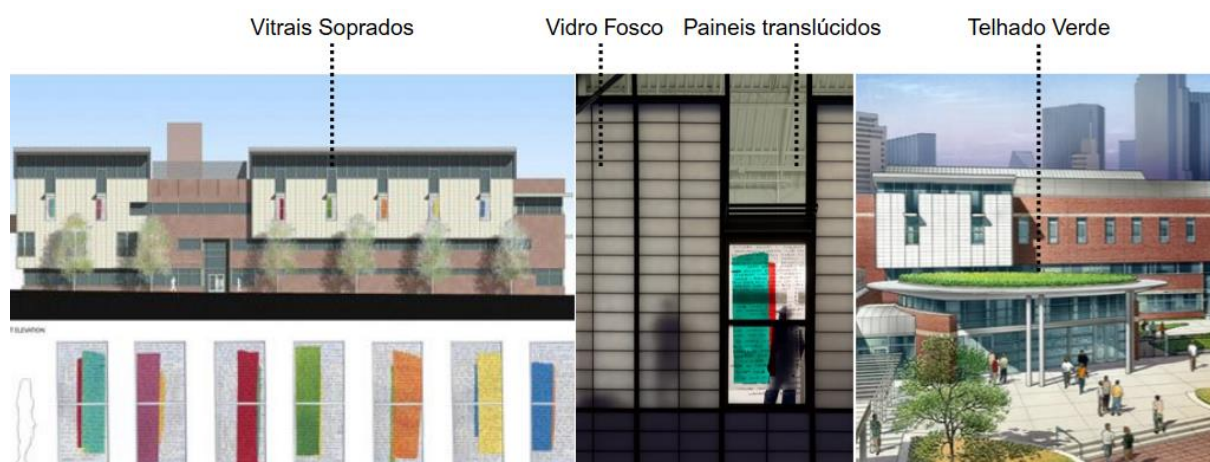


Fonte: Gordon Huether, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Segundo os arquitetos, a necessidade de controlar os custos da obra motivou a escolha de blocos de concreto para a estrutura e vedação do edifício. Na fachada,

foram instalados sete vitrais soprados, com textos gravados a partir de relatos dos usuários do centro, enquanto os demais painéis são translúcidos, em vidro branco fosco, integrando-se harmonicamente à fachada revestida com cerâmica típica da região (Figura 33) (Gordon Huether, 2025).

Figura 33 - Elementos relevantes para o edifício



Fonte: Gordon Huether, 2025; Overland Partners, 2011; Caco Architecture, 2025. Modificado pela autora, 2025.

O projeto recebeu reconhecimento por sua excelência em sustentabilidade, incluindo a Certificação de Liderança em Energia e Design Ambiental (LEED) e a Certificação Prata do *Green Building Council*. Tais distinções refletem a adoção de soluções ambientais responsáveis, como o telhado verde, o sistema de reúso de águas cinza e o aproveitamento eficiente da iluminação natural (Multistory Média, 2010).

2.2 Centro Comunitário Ruiz

Figura 34 - Centro Comunitário Ruiz



Fonte: BGP ARQUITECTURA, 2022.

Projetado pelo escritório *Bgp Arquitectura* (2022), o Centro Comunitário Ruiz é um equipamento multifuncional destinado ao fortalecimento dos vínculos sociais e à oferta de serviços educativos, alimentares e culturais à comunidade local. Sua construção foi concluída em 2020, e o projeto recebeu reconhecimento nacional e internacional por sua abordagem sensível, sustentável e de alto impacto social, inserido no âmbito do *Programa de Mejoramiento Urbano* (PMU), promovido pela *Secretaría de Desarrollo Agrario, Territorial y Urbano* (SEDATU), do governo do México.

Figura 35 - Ficha técnica: Centro Comunitário Ruiz

Ficha Técnica	
NOME OBRA	Centro Comunitário Ruiz
LOCALIZAÇÃO	Ruiz, Nayarit, México
ÁREA CONSTRUÍDA	Aproximadamente 546 m ²
ANO DE CONCLUSÃO	2021
ARQUITETOS	BGP arquitectura
CATEGORIA	Centro Comunitário

Fonte: Informações extraídas de BGP ARQUITECTURA, 2022. Elaborado pela autora, 2025.

Os fatores que justificam a escolha desta obra como referência se relacionam, principalmente, à sua atuação junto a comunidades em situação de vulnerabilidade, atendendo a demandas ligadas à educação, alimentação e convivência. O projeto adota soluções arquitetônicas simples, econômicas e de fácil replicação, reforçando seu caráter social e participativo.

Destaca-se pela adaptação ao clima local e pelo uso qualificado dos espaços abertos como elementos de integração entre os usuários. Valoriza, ainda, o envolvimento da comunidade no processo de concepção e utilização do espaço, promovendo a reapropriação de áreas públicas como ferramenta de fortalecimento dos vínculos sociais.

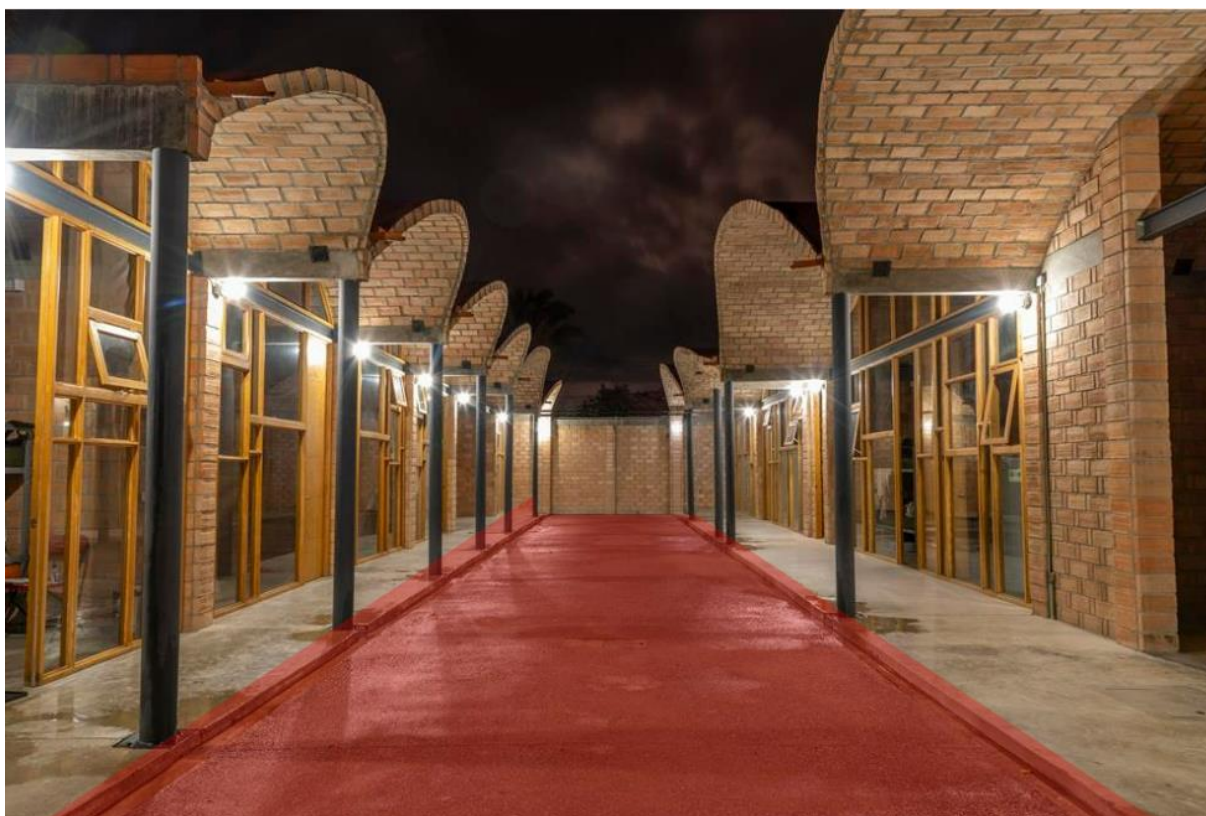
Dessa forma, o Centro Comunitário Ruiz configura-se como uma referência relevante de como a arquitetura pode atuar de maneira ativa na criação de ambientes de acolhimento, formação e transformação social, funcionando como um núcleo de suporte e capacitação, que oferece atividades que favorecem a autonomia e o senso de pertencimento da comunidade.

2.2.1 Conceituação

O Centro Comunitário Ruiz surge como uma iniciativa voltada ao fortalecimento da vida comunitária em contextos de vulnerabilidade social. Com o objetivo de oferecer espaços de apoio, formação e convivência, o projeto ultrapassa sua função

física, assumindo o papel de catalisador de vínculos sociais e de promoção da dignidade no cotidiano. A proposta parte de uma arquitetura acessível e integrada ao contexto local, estruturada em três volumes paralelos, intercalados por pátios abertos (Figura 36), que funcionam como áreas de convivência, permanência e transição, reafirmando a importância do espaço livre como elemento integrador da vida coletiva.

Figura 36 - Pátios abertos



■ Demarcação do Pátio

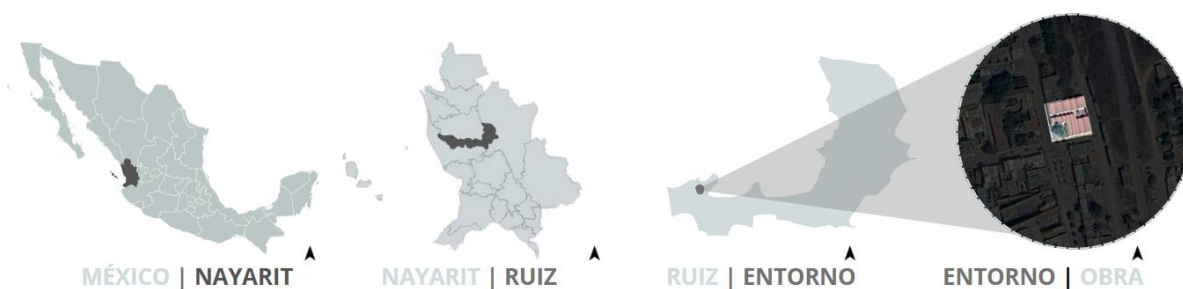
Fonte: BGP ARQUITECTURA, 2022. Modificado pela autora, 2025.

A implantação em um único nível garante acessibilidade universal, favorecendo a apropriação espontânea do espaço pela comunidade. Os materiais empregados, como tijolos artesanais e concreto aparente, reforçam a identidade local e promovem uma linguagem construtiva simples e durável. A paisagem construída valoriza o clima e a cultura da região, evidenciando como arquitetura, urbanismo e paisagismo podem se articular para criar espaços acolhedores, transformadores e verdadeiramente pertencentes às pessoas que os utilizam.

2.2.2 Contextualização

A figura abaixo apresenta o percurso até o Centro Comunitário Ruiz, localizado no centro da cidade de Ruiz, no estado de Nayarit, México.

Figura 37 - Localização da cidade de Ruiz, Nayarit - México

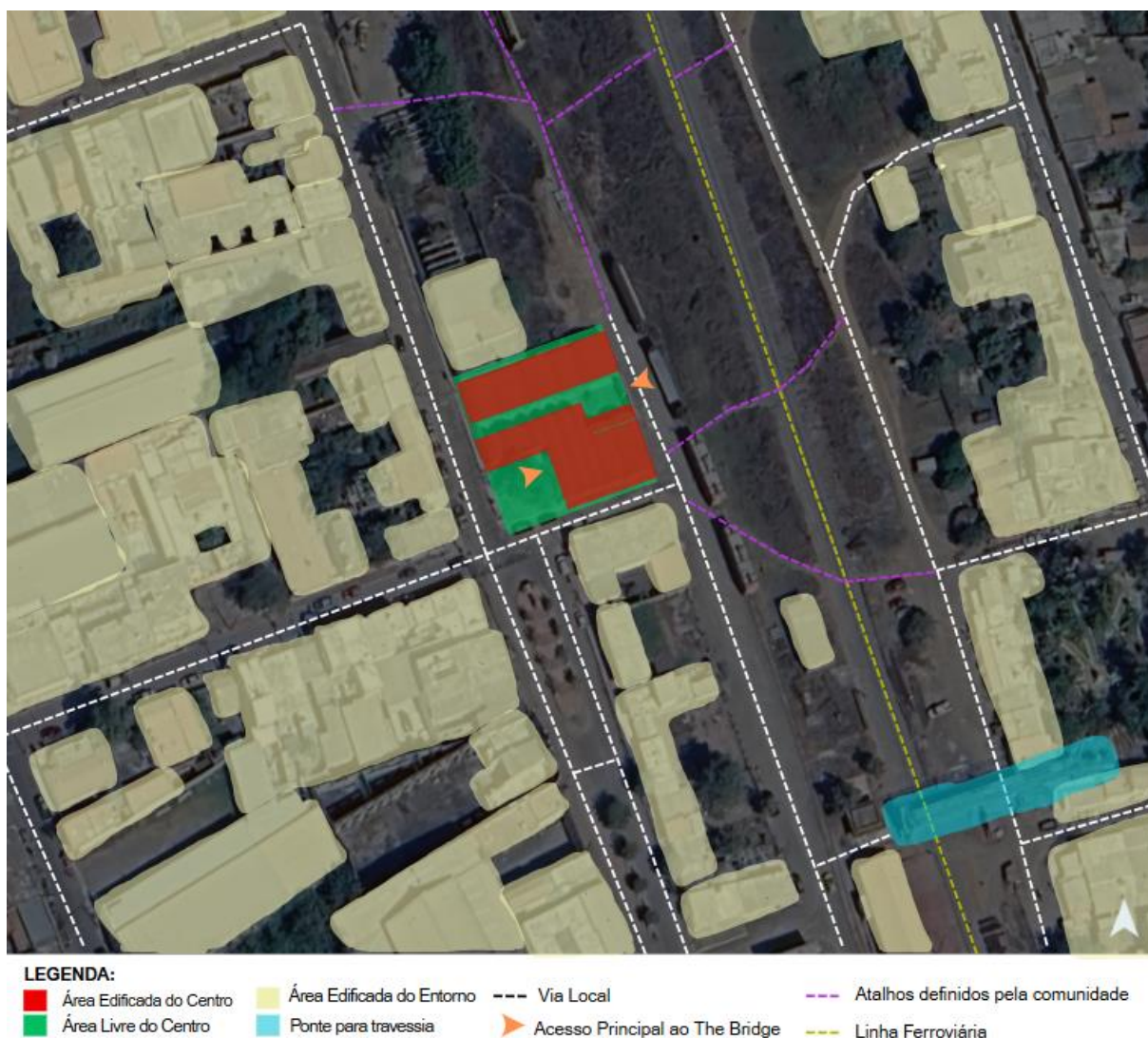


Fonte: Mapchart, 2025; Google Earth, 2025. Modificado pela autora, 2025.

No que se refere aos dados climáticos, a cidade de Ruiz, no estado de Nayarit, apresenta um clima tropical, com estação chuvosa bem definida entre os meses de junho e setembro. A pluviosidade anual é significativa, totalizando aproximadamente 1.000 mm. A temperatura média anual é de cerca de 26,4 °C, variando entre 14,7 °C no mês mais frio (janeiro) e 35,6 °C no mês mais quente (maio) (Weather and Climate, 2025).

A partir da análise do entorno imediato por meio de imagens de satélite (Figura 38), que evidenciam os usos do solo e as conexões viárias que articulam o centro à cidade, observa-se que a instituição está inserida em uma zona predominantemente residencial, cercada por terrenos vazios e por moradias simples, e circundada por vias não pavimentadas, evidenciando a carência de equipamentos públicos essenciais.

Figura 38 - Imagem de satélite da localização do Centro Comunitário Ruiz



Fonte: Google Earth, 2025. Modificado pela autora, 2025.

O Centro surge, portanto, como uma resposta direta à carência de infraestrutura social básica no bairro, suprimindo demandas nas áreas de saúde, educação, assistência jurídica e alimentação. Essa configuração reforça sua vocação como espaço multifuncional e inclusivo, promovendo o acesso da população a serviços essenciais e fortalecendo os vínculos comunitários no território (México, 2020).

A escala do edifício é compatível com o entorno residencial em que se insere, adotando um gabarito baixo e uma volumetria horizontal. Tal escolha evita contrastes abruptos com as construções vizinhas e contribui para a harmonia visual da paisagem urbana local.

Quanto à ocupação do solo, a instituição está implantada em um terreno de aproximadamente 1.169 m², com área construída de cerca de 546 m². A área livre, correspondente a aproximadamente 623 m², representa mais da metade do lote, resultando em um elevado índice de permeabilidade. Esse equilíbrio entre área construída e área livre permite a criação de espaços abertos generosos, destinados à circulação, convivência e atividades ao ar livre, favorecendo a apropriação comunitária do espaço, contribuindo para o conforto térmico e estimulando a integração social dos usuários.

A figura abaixo apresenta a perspectiva dominante do projeto, voltada para a rua *Laureles y Góngora*. A fachada principal evidencia uma volumetria horizontal, com ritmo marcado pelos arcos da cobertura, conferindo identidade visual ao edifício. A entrada, sutil e acolhedora, se abre para um pátio interno que organiza os fluxos e promove a integração dos ambientes.

Figura 39 - Perspectiva dominante



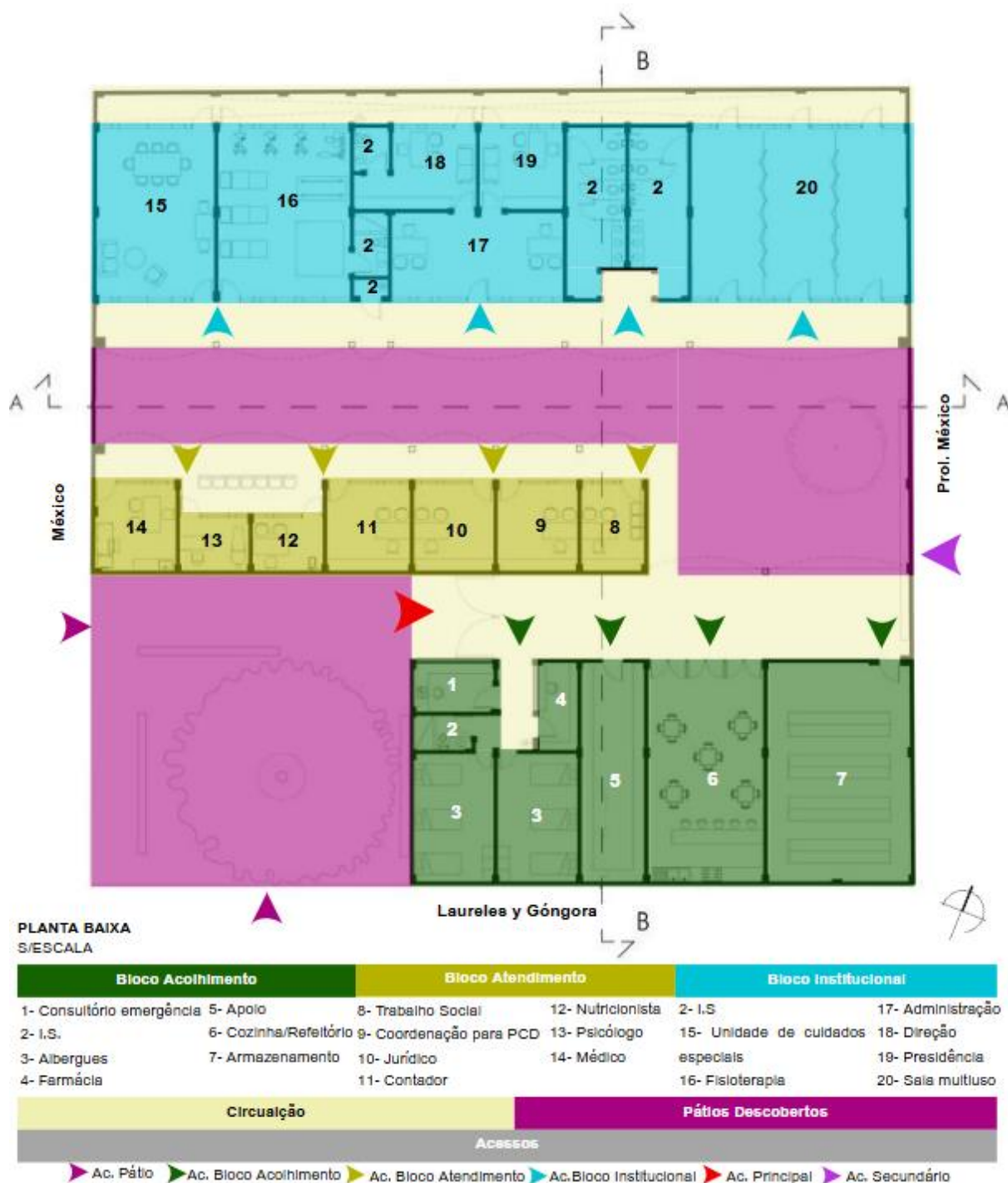
Fonte: Google Earth, 2025; BGP ARQUITECTURA, 2022. Modificado pela autora, 2025.

2.2.3 Configuração funcional

Conforme ilustrado na Figura 40, a disposição dos ambientes é composta por três volumes paralelos, alinhados no sentido Leste-Oeste, estratégia que reduz a incidência direta de luz solar nas fachadas e, conseqüentemente, o ganho de calor. Essa organização favorece a ventilação cruzada e cria pátios que funcionam como

áreas de convivência, permanência e transição, reafirmando o papel do espaço livre como elemento integrador da vida coletiva (BGP Arquitectura, 2022).

Figura 40 - Planta baixa



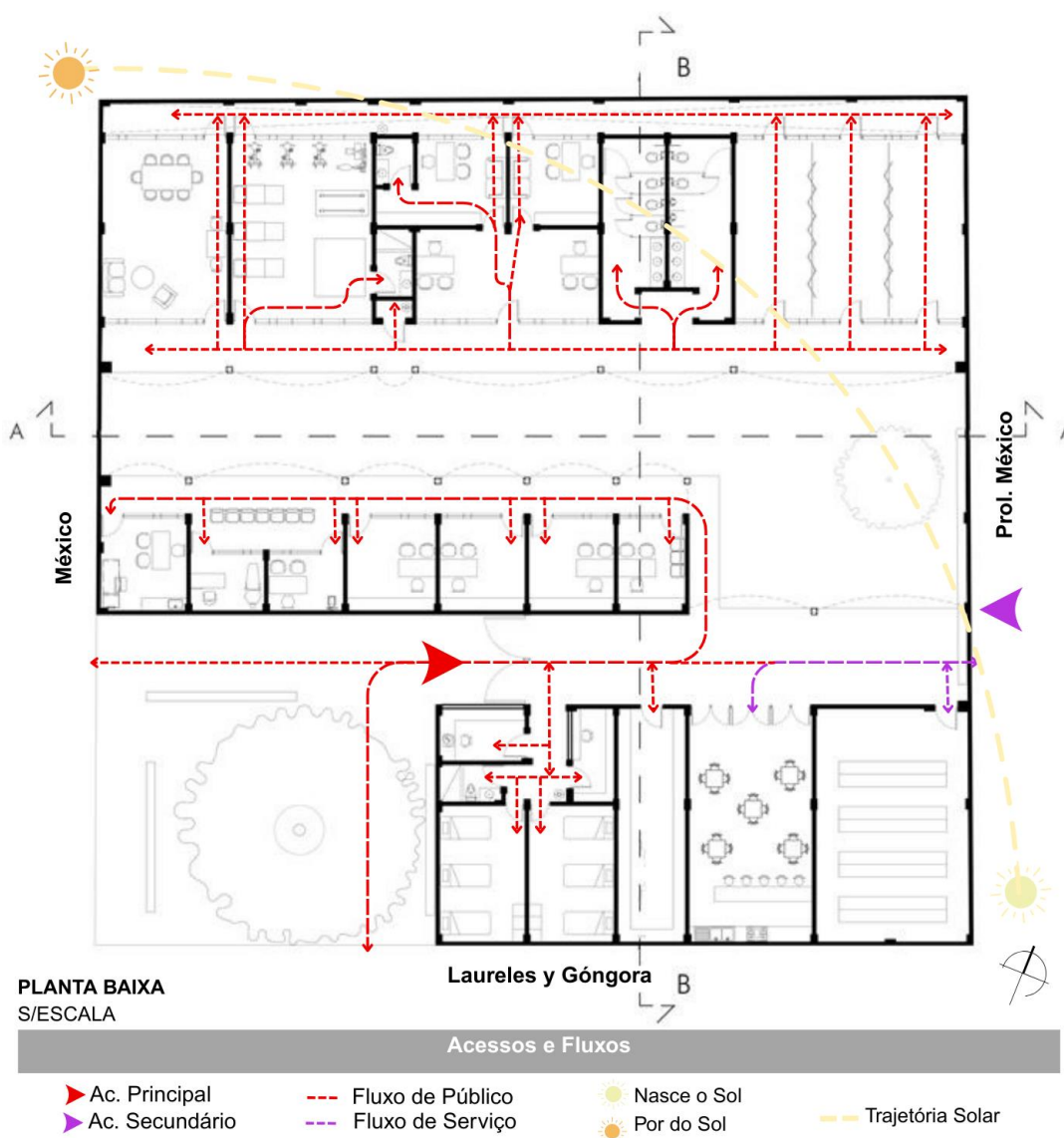
Fonte: BGP ARQUITECTURA, 2022. Modificado pela autora, 2025.

A planta apresentada na Figura 35 evidencia uma organização funcional clara

e eficiente, com os ambientes distribuídos de maneira a otimizar o uso do espaço e a circulação. A configuração se inicia com um bloco destinado ao cuidado emergencial, localizado junto à entrada principal, constituindo o primeiro ponto de contato dos usuários com o edifício. À frente desse bloco, dispõem-se os pátios, em torno dos quais as demais salas estão organizadas linearmente. Adicionalmente, o edifício é implantado em um único nível, garantindo acessibilidade universal.

A distribuição dos acessos, tanto o principal quanto o de serviço, contribui para um fluxo eficiente de pessoas e operações, minimizando conflitos de circulação e promovendo maior segurança, conforme ilustrado na Figura 41.

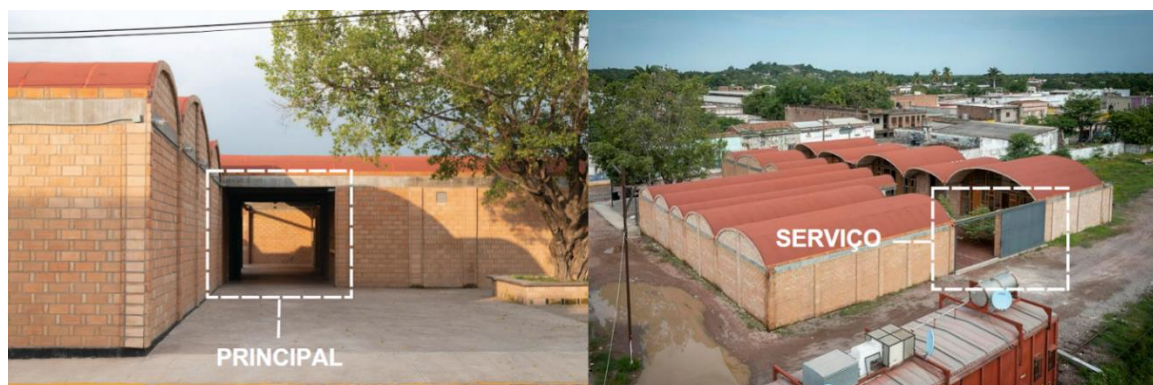
Figura 41 - Planta baixa, com layout e fluxos



Fonte: BGP ARQUITECTURA, 2022. Modificado pela autora, 2025.

Na figura a seguir, evidencia-se a disposição dos acessos ao edifício. O acesso principal se dá por meio de um pátio aberto, promovendo acolhimento e integração com o espaço externo. Em contrapartida, o acesso de serviço está estrategicamente posicionado junto a uma rua sem saída, garantindo maior controle, segurança e discrição nas atividades operacionais.

Figura 42 - Acessos ao Centro



Fonte: GIUROIU, 2024; Gómez-Pimenta, 2022. Modificado pela autora, 2025.

A configuração da edificação permite a formação de pátios bem definidos, conforme ilustrado na Figura 43. Nesse espaço, a presença pontual de vegetação central contribui para o conforto ambiental, favorecendo a criação de microclimas locais e auxiliando na ventilação e na iluminação natural.

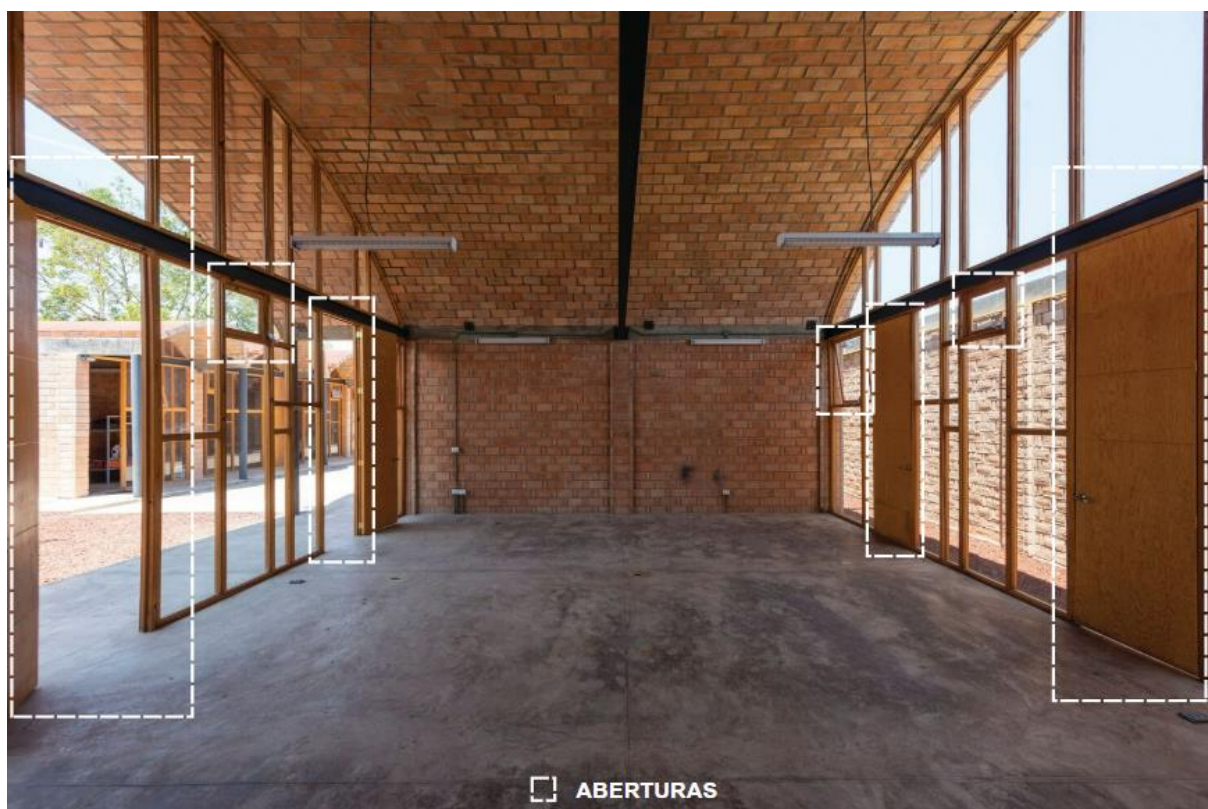
Figura 43 - Pátio aberto de outro ângulo



Fonte: BGP ARQUITECTURA, 2022. Modificado pela autora, 2025.

Além disso, o projeto apresenta uma implantação criteriosa no eixo Leste-Oeste, contribuindo diretamente para o controle da insolação ao longo do dia. Essa orientação minimiza a incidência direta do sol, reduzindo a carga térmica nos ambientes internos e promovendo maior conforto térmico. As aberturas, posicionadas estrategicamente voltadas para os pátios (Figura 44), distribuídos entre os blocos, permitem a entrada de luz natural difusa de maneira controlada em todas as salas, evitando o superaquecimento e diminuindo a necessidade de iluminação artificial durante o período diurno.

Figura 44 - Interior das salas



Fonte: BGP ARQUITECTURA, 2022. Modificado pela autora, 2025.

2.2.4 Configuração Formal

A composição formal destaca-se pela simplicidade volumétrica e pela clareza funcional. A disposição dos blocos retangulares promove uma organização espacial ordenada e racional, evidenciando a hierarquia entre os diferentes usos. O equilíbrio é obtido por meio da proporção entre os volumes e do espaçamento regular entre eles, resultando em uma distribuição visualmente harmoniosa. O ritmo visual é

marcado pela repetição das formas arquitetônicas, como as abóbadas catalãs na cobertura, e pela cadência dos elementos ao longo do conjunto. A alternância entre espaços abertos e fechados, aliada à sequência de volumes e coberturas, gera uma percepção dinâmica e estruturada da arquitetura, conforme ilustrado na Figura 45.

Figura 45 - Vista de cima

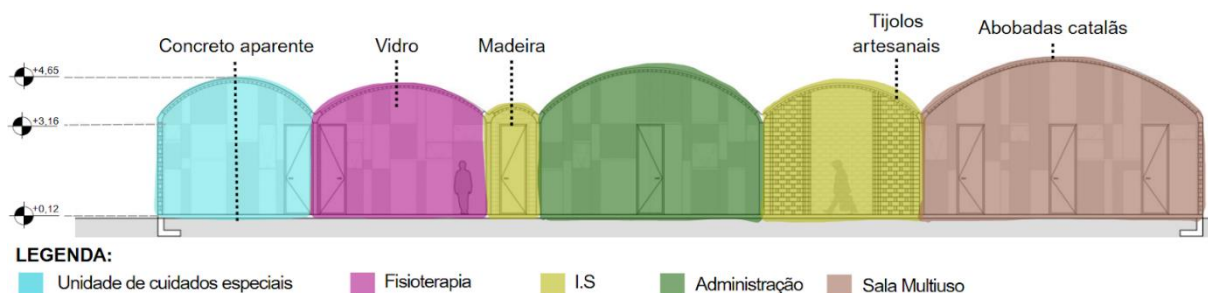


Fonte: BGP ARQUITECTURA, 2022.

No corte A-A' (Figura 46), destacam-se os materiais empregados: madeira, tijolos artesanais, vidro e concreto aparente, que reforçam o pertencimento ao contexto local e expressam uma honestidade construtiva. Tais elementos contribuem simultaneamente para uma estética acolhedora e funcional.

A volumetria do edifício é predominantemente baixa, caracterizada por formas retangulares e coberturas arredondadas, resultando em uma composição simples e racional, porém ritmada e desprovida de excessos. Essa solução responde de maneira sensível às condições climáticas e ao contexto social. A organização espacial, com volumes repetidos intercalados por pátios, promove uma integração fluida entre os ambientes, oferecendo aos usuários uma experiência espacial coesa, harmoniosa e confortável.

Figura 46 - Corte A-A' (sem escala)

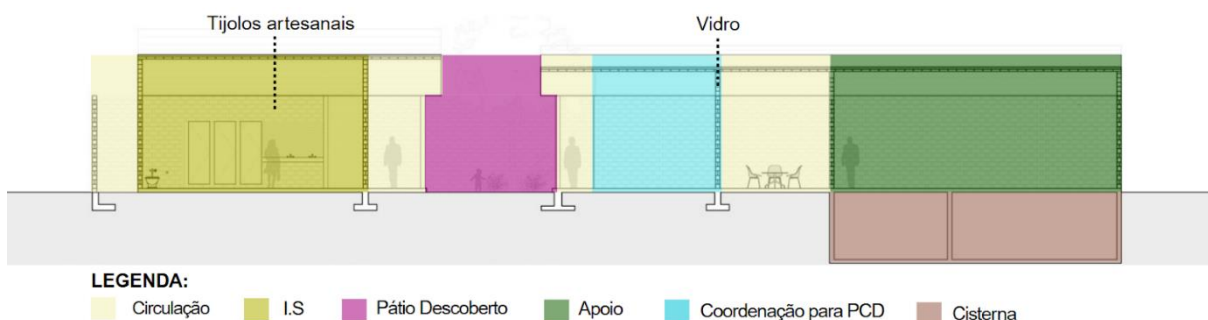


Fonte: BGP ARQUITECTURA, 2022. Modificado pela autora, 2025.

No corte B-B' (Figura 47), observa-se, à direita, um volume retangular posicionado abaixo do nível do solo. Embora não esteja explicitamente identificado na representação, é possível inferir tratar-se de uma cisterna ou reservatório técnico, considerando sua forma, localização subterrânea e ausência de elementos de acesso ou ocupação.

Dado que o projeto foi implantado em uma área isolada e vulnerável, com o objetivo de fornecer água, alimentos e serviços básicos à comunidade, é plausível que esse volume componha a infraestrutura essencial do edifício, destinado ao armazenamento de água para consumo, reuso ou abastecimento do ambulatório. A presença desse elemento reforça não apenas as estratégias sustentáveis adotadas, mas também a proposta de autonomia e resiliência comunitária que norteia todo o projeto.

Figura 47 - Corte B-B' (sem escala)



Fonte: BGP ARQUITECTURA, 2022. Modificado pela autora, 2025.

2.2.5 Configuração Tecnológica

O edifício reflete uma abordagem construtiva sensível ao contexto local, priorizando soluções técnicas, funcionais, econômicas e sustentáveis. O sistema estrutural é predominantemente constituído por alvenaria portante de tijolos artesanais produzidos localmente, contribuindo para a valorização da economia regional.

Esses tijolos desempenham dupla função: estrutural e de vedação, além de servirem como acabamento final das paredes, eliminando a necessidade de revestimentos adicionais e reduzindo os custos de construção e manutenção. Os elementos de reforço em concreto, como pilares, são integrados visualmente ao conjunto por meio do revestimento com os próprios tijolos, enquanto as vigas em concreto permanecem aparentes, assegurando coesão estética e construtiva. A Figura a seguir ilustra essa abordagem.

Figura 48 - Estrutural do Centro



Fonte: Falcón, 2020; México, 2020. Modificado pela autora, 2025.

A cobertura do edifício é composta por abóbadas catalãs em tijolos maciços, assentados horizontalmente, técnica tradicional que valoriza o saber construtivo artesanal. Essas abóbadas são protegidas por uma camada de compressão superior, garantindo durabilidade frente às intempéries e oferecendo bom desempenho térmico, compatível com o clima local. O piso em concreto aparente integra-se à própria laje de fundação estrutural, combinando praticidade, resistência e uma estética de caráter bruto.

As aberturas do edifício incluem portas de madeira, que conferem calor e naturalidade aos ambientes, e amplos painéis de vidro, funcionando como extensões

das paredes. Esses elementos permitem a entrada abundante de luz natural e promovem integração visual e física entre os espaços internos e externos, reforçando a estética acolhedora e funcional do projeto. Protegidas por beirais, sombreamentos naturais ou outros elementos construtivos, essas aberturas também favorecem a ventilação cruzada. A vegetação inserida nos pátios complementa essa estratégia, criando áreas sombreadas e contribuindo para o resfriamento do microclima local.

Assim, o projeto evidencia sensibilidade climática, integrando de forma equilibrada luz, sombra e ventilação. A organização espacial potencializa o aproveitamento de recursos naturais, promovendo conforto térmico e eficiência energética, conforme ilustrado na Figura 49.

Figura 49 - Imagem externa das salas



Fonte: Falcón, 2020; México, 2020. Modificado pela autora, 2025.

Embora o projeto priorize soluções construtivas simples, prevê-se a implementação de instalações básicas voltadas à segurança e à funcionalidade do espaço, como sistemas de iluminação natural e ventilação cruzada, reduzindo a necessidade de equipamentos artificiais. Em situações emergenciais, o edifício está apto a funcionar como abrigo comunitário, evidenciando sua versatilidade e o papel social que desempenha.

Além disso, os detalhes construtivos destacam-se pela honestidade dos materiais, pela repetição modular dos elementos e pela racionalidade das soluções adotadas, reforçando a identidade do projeto e sua integração ao território em que se insere.

2.3 Soluções projetuais

A partir da análise dos projetos selecionados, evidenciam-se estratégias arquitetônicas que destacam o papel da arquitetura como instrumento de acolhimento, pertencimento e reintegração social. Tanto o Centro de Assistência “The Bridge”, nos Estados Unidos, quanto o Centro Comunitário Ruiz, no México, apresentam soluções sensíveis às necessidades de populações em situação de vulnerabilidade, com ênfase na acessibilidade, na eficiência construtiva e na qualidade dos espaços.

No projeto The Bridge, a organização setorial dos ambientes contribui para o funcionamento eficaz dos serviços oferecidos. Os espaços são articulados por um pátio central, facilitando a circulação entre atividades como alimentação, atendimento médico, higiene e pernoite, reduzindo deslocamentos e promovendo integração entre os usuários. A configuração dos dormitórios evidencia cuidado com a individualidade: todos os quartos possuem aberturas em vidro voltadas para o exterior, favorecendo a entrada de luz natural, enquanto divisórias internas garantem privacidade mesmo em ambientes coletivos.

Um aspecto notável é a adaptação de um antigo pavilhão industrial como abrigo emergencial, com capacidade para 300 pessoas. As portas basculantes possibilitam ventilação cruzada e estabelecem uma conexão direta com o ambiente urbano, criando uma atmosfera familiar e acolhedora, especialmente para indivíduos que passaram longos períodos em situação de rua. O projeto também contempla espaços destinados a animais de estimação, como os canis, reconhecendo a importância do vínculo afetivo entre pessoas em situação de rua e seus animais, promovendo acolhimento integral.

O Centro Comunitário Ruiz organiza-se a partir de volumes paralelos intercalados por pátios abertos que funcionam como áreas de permanência, transição e encontro. Essa disposição favorece ventilação cruzada, aproveitamento da iluminação natural e controle térmico, promovendo conforto ambiental de forma passiva. O sistema construtivo adota soluções simples e economicamente viáveis, com materiais como tijolos artesanais, concreto aparente, madeira e vidro, valorizando recursos locais, facilitando a execução com mão de obra regional e reduzindo custos de manutenção sem comprometer a qualidade espacial. A presença de áreas externas generosas fortalece o caráter comunitário da edificação, incentivando a apropriação dos espaços pelos usuários e promovendo vínculos sociais por meio da convivência

cotidiana.

Ambos os projetos incorporam princípios de baixo custo e replicabilidade, conciliam funcionalidade e sensibilidade social, e apresentam soluções que priorizam o bem-estar coletivo. Com gabaritos baixos e escala humana, suas arquiteturas dialogam com o entorno imediato, respeitando a paisagem urbana e estimulando a apropriação espontânea dos espaços pelos usuários. Essas abordagens demonstram como a arquitetura pode contribuir de forma concreta para a dignidade, a autonomia e a reconstrução dos laços sociais de pessoas em situação de vulnerabilidade.

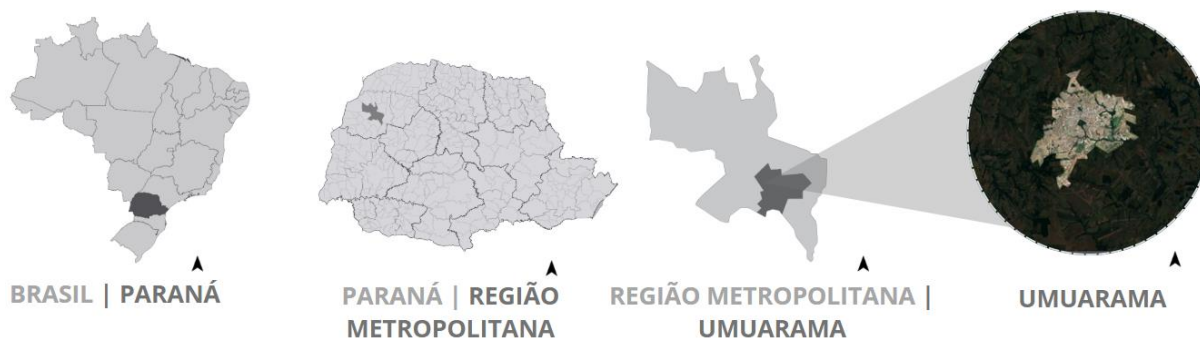
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Umuarama está localizado na região Noroeste do estado do Paraná (Figura 50), a aproximadamente 580 km da capital, Curitiba (Umuarama, 2025). Situa-se nas coordenadas geográficas 23°47'S de latitude e 58°18'W de longitude, na Mesorregião Noroeste do Paraná, sobre o Terceiro Planalto Paranaense, com altitude média de 430 metros (Umuarama, 2020).

Sua fundação ocorreu em 26 de junho de 1955 pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), como parte de um projeto de colonização da região. Em 25 de julho de 1960, Umuarama conquistou sua emancipação política, desmembrando-se do município de Cruzeiro do Oeste.

Conhecida como “Capital da Amizade”, a cidade consolidou-se como polo regional, destacando-se nas áreas de agropecuária, saúde e educação de nível médio e superior, constituindo seu principal potencial para um desenvolvimento sustentável (Umuarama, 2025; Umuarama, 2020).

Figura 50 - Localização da cidade de Umuarama, Paraná - Brasil



Fonte: Mapchart, 2025; Google Earth, 2025. Modificado pela autora, 2025.

3.1 Aspectos físicos e análise da cidade

Segundo dados do IBGE (2025), o município de Umuarama possui uma área de aproximadamente 1.234,54 km², com densidade demográfica de 94,85 habitantes por km² e população total de 117.095 habitantes. A economia local, anteriormente concentrada na agropecuária, especialmente na pecuária bovina, passou por significativa diversificação.

Atualmente, o município apresenta um setor industrial em desenvolvimento, abrangendo ramos como móveis, vestuário e alimentos, além de contar com um

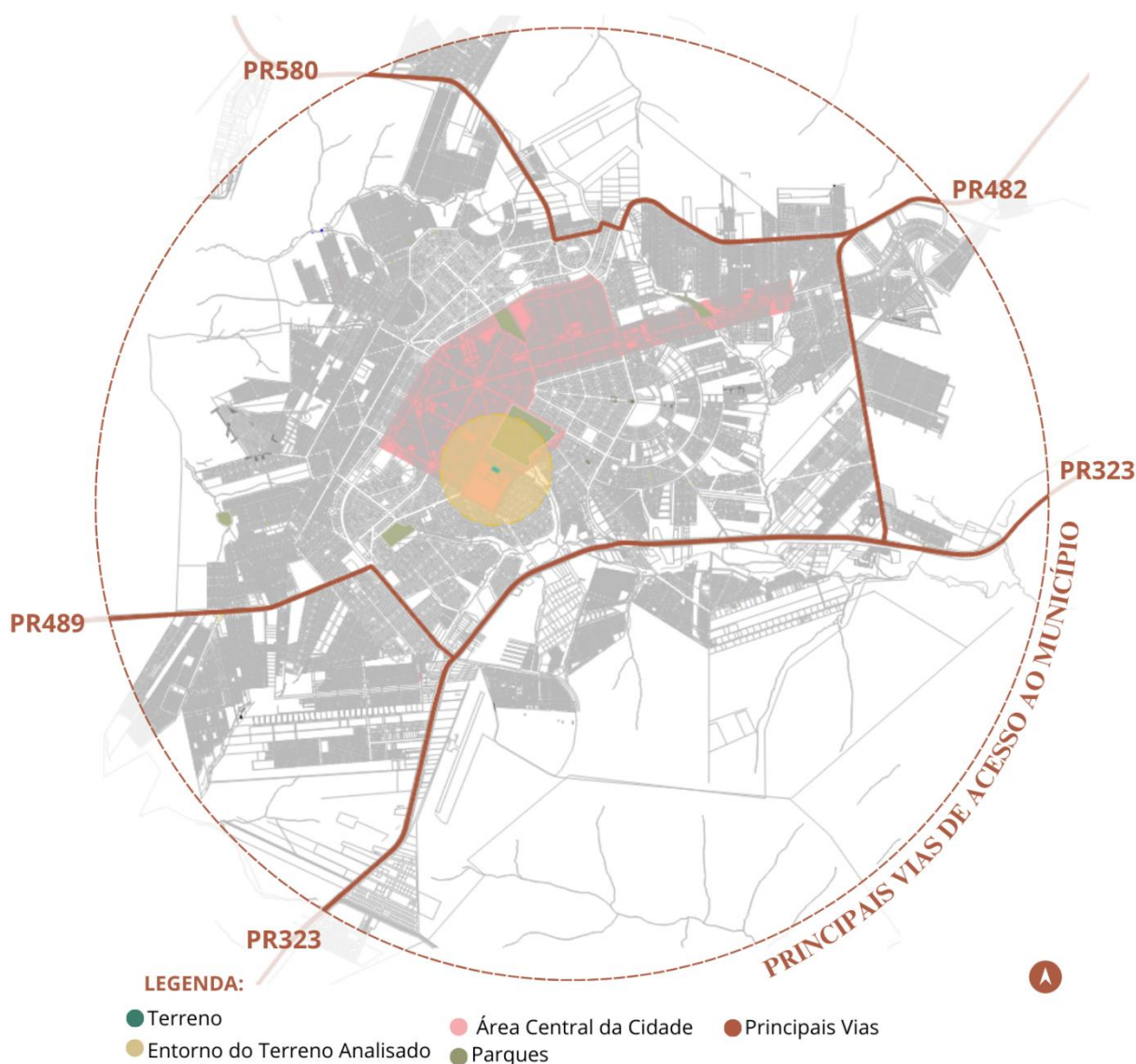
comércio ativo e um setor de serviços consolidado (Umuarama, 2025). De acordo com a plataforma Caravela (2024), a economia local é majoritariamente voltada para os serviços, que representam 61,9% do Produto Interno Bruto (PIB) do município. A indústria contribui com 19%, a administração pública com 14,8% e a agropecuária, atualmente menos representativa, com 4,2%. O PIB per capita é de R\$ 36,2 mil.

No que diz respeito ao clima, segundo o Climate-Data (2025), Umuarama apresenta um clima subtropical úmido mesotérmico, com temperaturas elevadas e chuvas bem distribuídas ao longo do ano. A temperatura média anual é de 22,4 °C, sendo os meses mais quentes dezembro, janeiro e fevereiro, com médias superiores a 25 °C, e o mês mais frio julho, com média de 17,9 °C. A precipitação média anual é de aproximadamente 1.500 mm, indicando regime pluviométrico consistente, mesmo nos meses mais secos. Os ventos predominam do Nordeste, com velocidade média anual variando entre 6,2 km/h, em abril, e 9,8 km/h, em agosto (SIMEPAR, 2025).

De acordo com Umuarama (2020), o município possui cerca de 100 mil árvores, com destaque para os bosques Uirapuru e dos Xetás, contribuindo para amenizar as altas temperaturas nos períodos mais quentes do ano.

Para a escolha do terreno destinado ao Centro de Acolhimento e Reintegração para Pessoas em Situação de Rua, é necessário que este esteja inserido em uma área que favoreça a convivência comunitária e a integração social, promovendo vínculo com a população local. A proximidade com equipamentos públicos essenciais, como unidades de saúde e centros de assistência social, complementa o atendimento oferecido. Além disso, o terreno deve situar-se próximo à região central, facilitando o acesso aos recursos urbanos e ao transporte público (Figura 51), bem como apresentar dimensões adequadas para permitir futuras expansões, conforme a demanda.

Figura 51 - Mapa do município de Umuarama



Fonte: Mapbox, 2025. Modificado pela autora, 2025.

3.2 Análise do terreno

O terreno selecionado para a implantação do projeto (Figura 52) está localizado na Avenida Cabo Francisco Damião da Silva (antiga Rua Gralha Azul), esquina com a Rua Projetada “A” (Trecho 2), no bairro Jardim Social, em Umuarama (PR). Sua posição permite acessos por ambas as vias, favorecendo a organização funcional e a circulação no entorno do empreendimento. O lote está registrado como propriedade do Município de Umuarama, conforme Boletim Cadastral emitido pela Prefeitura (Umuarama, 2025).

Trata-se de uma área central da cidade, o que proporciona fácil acesso a

diversos equipamentos públicos e facilita o processo de reintegração dos usuários à vida em sociedade. A escolha do terreno considerou sua localização estratégica e a viabilidade de implantação do programa arquitetônico. A área é, em sua maioria, caracterizada por uso residencial (Figura 57), evidenciando a importância de promover a reintegração das pessoas em situação de vulnerabilidade ao convívio comunitário e à vida em comunidade.

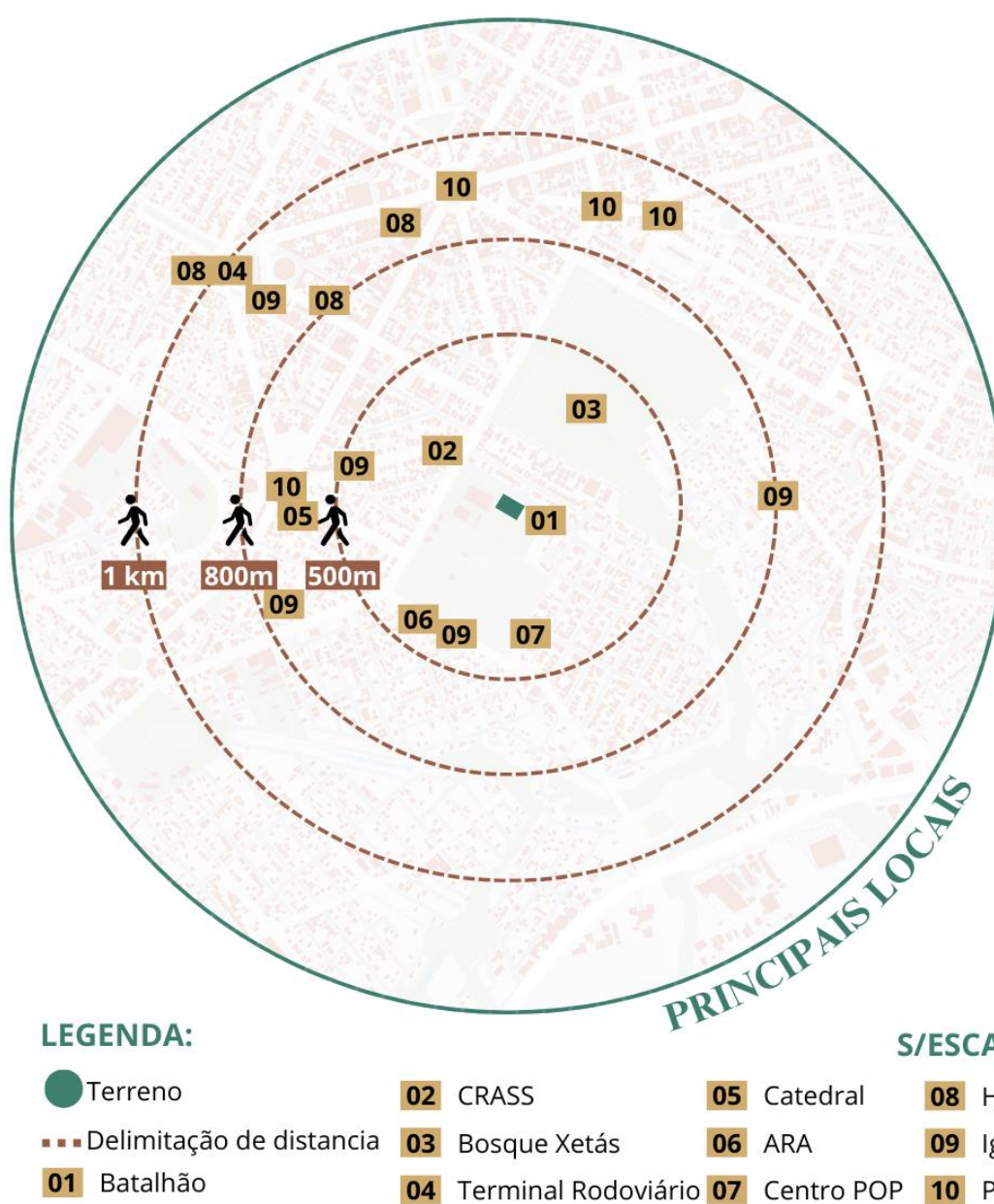
Figura 52 - Uso e ocupação do solo



Fonte: Mapbox, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Conforme evidenciado na figura abaixo, o terreno está cercado por importantes equipamentos públicos e urbanos, como o Batalhão da Polícia Militar, o CRAS, o Centro POP, a ARA, o Terminal Rodoviário, o hospital, igrejas, a Catedral, a Praça Papa Paulo IV e o Bosque dos Xetás, além de estabelecimentos comerciais e residenciais. Todos esses elementos se encontram localizados em um raio de até 1 km, distância considerada adequada para deslocamentos a pé, sem causar desgaste físico significativo aos usuários.

Figura 53 - Principais pontos de interesse em um raio de 1 km



Fonte: Mapbox, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Como observado na Figura 54, por se tratar de uma área central, o entorno do terreno apresenta um sistema viário com boa conectividade. O lote está situado nas proximidades da Avenida Parigot de Souza, via coletora com fluxo moderado de veículos e principal acesso à Avenida Cabo Francisco Damião da Silva, caracterizada como via local de tráfego lento.

A Rua Projetada “A”, embora ainda não implantada, consta nos mapas oficiais da prefeitura e representa um potencial acesso lateral ao terreno. Na extremidade oposta da quadra, a Rua Rodrigues Alves, classificada como via local de tráfego lento, funciona como acesso secundário.

Adicionalmente, a Rua Afonso Pena oferece mais uma alternativa de entrada, ampliando as possibilidades de acesso ao terreno pela via principal.

Figura 54 - Vias, acessos e pontos de ônibus



Fonte: Mapbox, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Além disso, conforme o aplicativo oficial de transporte público kdêBus (BUS2.ME, 2025), há pontos de ônibus distribuídos no entorno do terreno, localizados ao longo da Avenida Parigot de Souza e da Rua Rodrigues Alves, o que favorece o deslocamento por transporte público e amplia a acessibilidade ao futuro equipamento (Figura 54).

O entorno do terreno apresenta arborização moderada, com maior densidade na avenida paralela à Avenida Cabo Francisco Damião da Silva, caracterizada por árvores de grande porte. Em contraste, a própria Avenida Cabo Francisco Damião da Silva, que margeia a frente do terreno, possui arborização mais esparsa, composta por exemplares de porte médio e alto. A Rua Projetada "A", ainda não implantada, bem como o terreno em si, não apresenta vegetação significativa.

Ressalta-se, ainda, a proximidade com o Bosque dos Xetás, uma relevante área verde que qualifica ambientalmente o entorno e oferece potencial de integração paisagística com o projeto, conforme ilustrado na Figura 55.

Figura 55 - Maciços vegetais e condicionantes físicas



Fonte: Mapbox, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Na sequência da análise das condicionantes físicas do terreno (Figura 55), destacam-se os ventos predominantes provenientes do Nordeste (SIMEPAR, 2025), os quais apresentam potencial para favorecer a ventilação natural da edificação, especialmente na fachada principal. Além disso, a orientação Leste da frente do terreno possibilita o aproveitamento pleno da insolação durante o período da manhã, contribuindo para o conforto térmico e a iluminação natural dos ambientes.

Na análise da relação entre cheios e vazios (Figura 56), observa-se que a área em que o terreno está inserido apresenta adensamento moderado, com predominância de áreas construídas em relação às áreas livres. A maior parte dessas áreas edificadas é ocupada por residências. As maiores extensões de vazios urbanos concentram-se no Bosque Uirapuru, configurando uma zona de baixa densidade construtiva e de relevante valor ambiental.

Figura 56 - Cheios e vazios



Fonte: Mapbox, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Conforme ilustrado na Figura 57, o gabarito de alturas no entorno apresenta pouca variação, predominando edificações térreas e de até dois pavimentos, sendo que apenas alguns pontos específicos, em menor número, ultrapassam essa altura. As construções ao redor apresentam uso misto, abrangendo os setores comercial, de serviços e residencial, refletindo a diversidade funcional da região.

Figura 57 - Gabarito de alturas

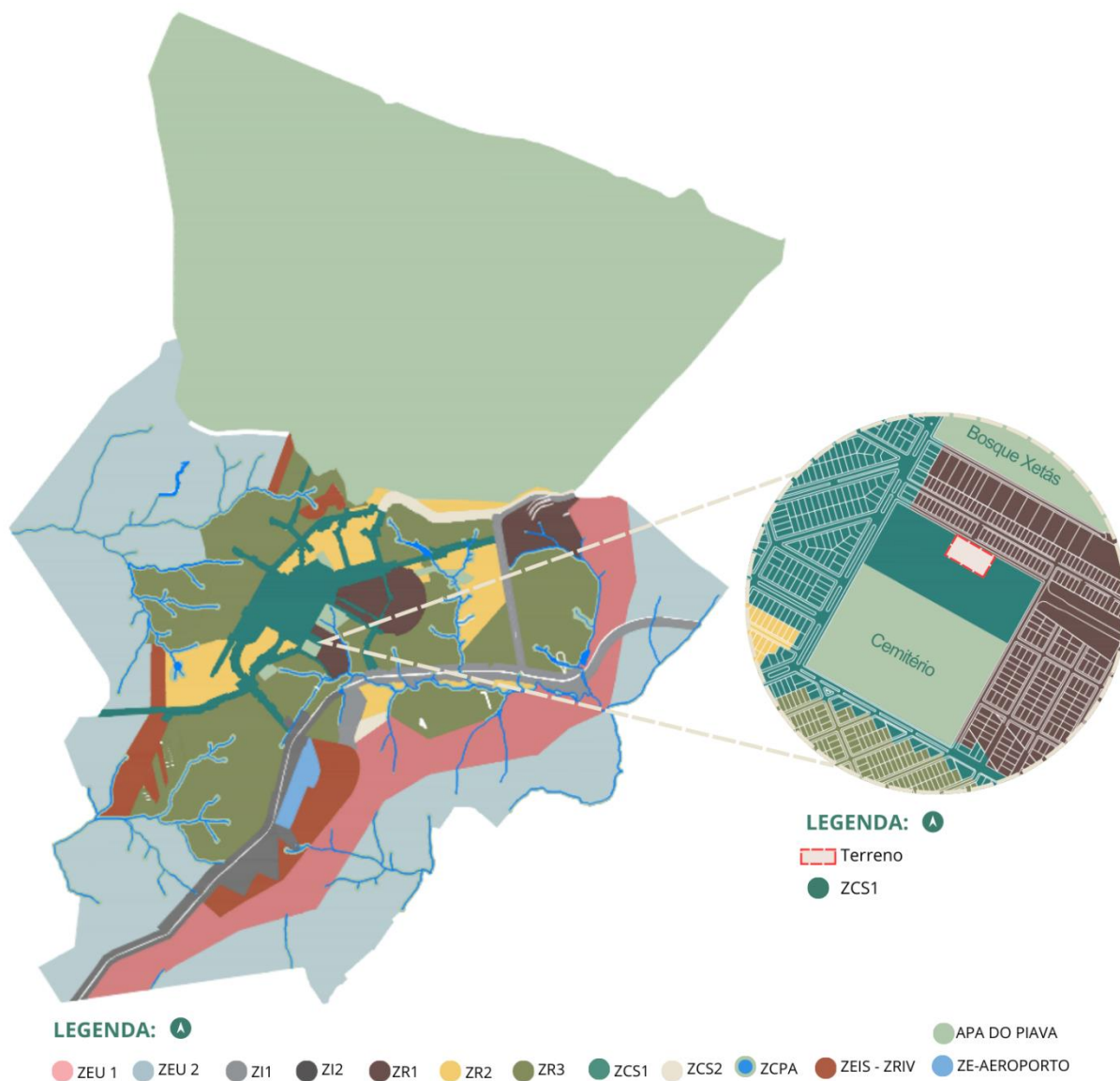


Fonte: Mapbox, 2025. Modificado pela autora, 2025.

De acordo com a Lei Complementar nº 441, de 19 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o Plano Diretor de Umuarama e suas diretrizes para uso e ocupação do solo, o terreno está localizado na Zona de Comércio e Serviços 1 (ZCS1) (Figura 58).

Essa zona é destinada à implantação de atividades comerciais, de serviços e de equipamentos públicos, desde que apresentem baixo impacto ambiental e não causem sobrecarga ao sistema viário (Umuarama, 2025).

Figura 58 - Mapa de zoneamento



Fonte: Lei complementar N°441, de 19 de dezembro de 2017. Modificado pela autora, 2025.

Segundo a mesma lei, a área permite uma diversidade de usos compatíveis com a dinâmica urbana, promovendo a multifuncionalidade do território, abrangendo usos habitacionais, comunitários, comerciais, de serviços e industriais (Figura 59).

Figura 59 - Tabela de uso e ocupação da ZCS1

LEGISLAÇÃO - ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS 1 (ZCS1)			
USO	PERMITIDO	PERMISSÍVEL	PROIBIDO
Habitacional	H3 H5	H2	H1 H4
Comunitário	C1 C2	C3	C4
Comercial e de Serviços	CS1	CS2	-
Industrial	-	I1	-

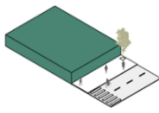

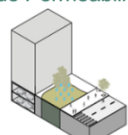
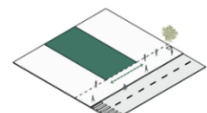
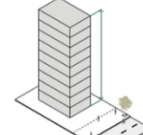
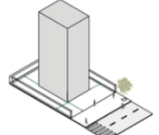
Notas:
 1 - H1: habitação unifamiliar / H2: habitação multifamiliar / H3: habitação unifamiliar em série / H4: habitação de interesse social / H5: habitação transitória / C1: atendimento direto e funcional / **C2: concentração de pessoas** / C3: alta concentração de pessoas / C4: atividades de grande porte / CS1; comércio e serviço vicinal; comércio e serviço de centralidade / CS2; comércio e serviço regional; comércio e serviço específico / I1: indústria caseira; indústria incômoda.

Fonte: Lei complementar N°441, de 19 de dezembro de 2017. Modificado pela autora, 2025.

Portanto, o uso institucional voltado ao acolhimento e à assistência social é compatível com a zona em que o terreno está inserido, conforme a legislação vigente de Umuarama (2025). O projeto do Centro se enquadra como uso comunitário do tipo C2, correspondente a média concentração de pessoas, sendo permitido na ZCS1. Essa compatibilidade é confirmada pelas análises apresentadas nas Figuras 59 e 60, que evidenciam a viabilidade da implantação do Centro no terreno em questão.

A figura a seguir apresenta as diretrizes de uso e ocupação do solo referentes à zona em que o terreno está localizado.

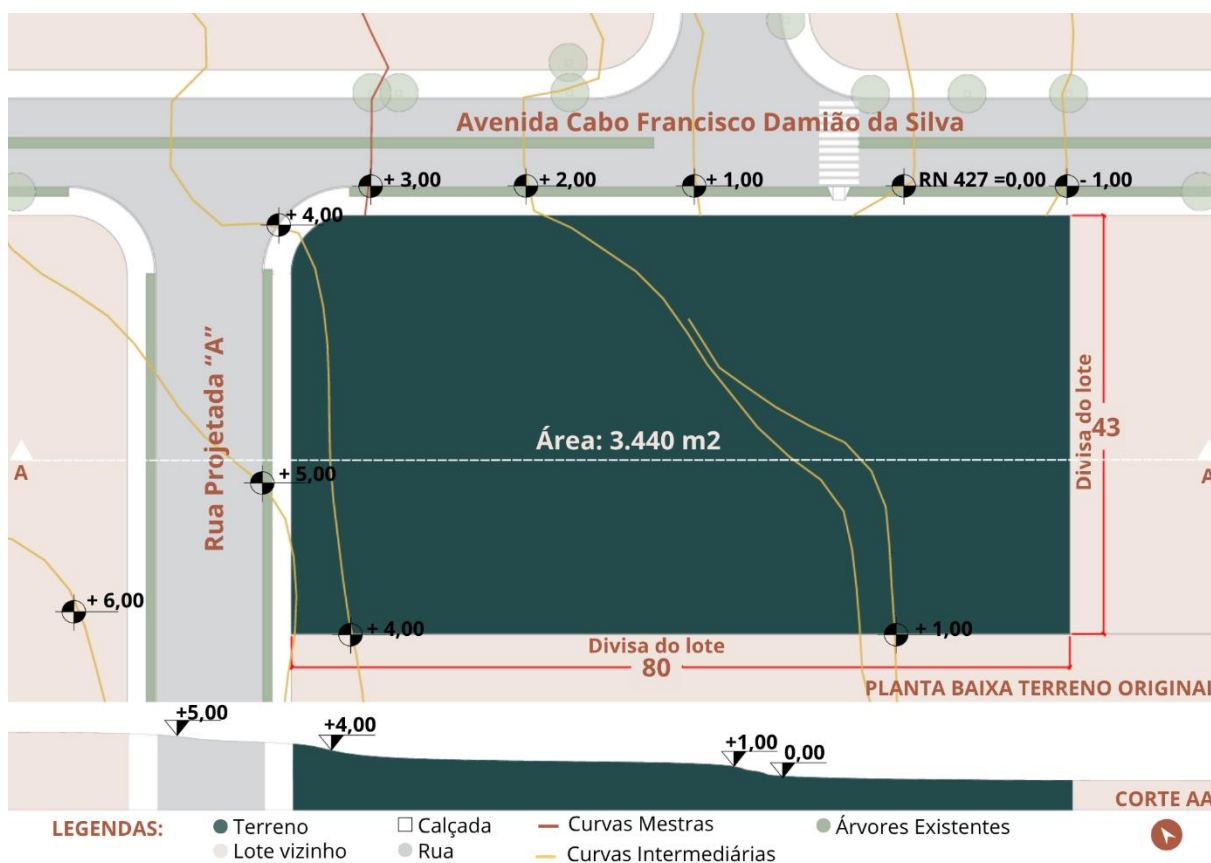
Figura 60 - Parâmetros urbanísticos da ZCS1

Coefficiente de Aprov. Máximo	Taxa de Ocupação Máx. (%)	Taxa de Perm. Min. (%)	Área Min. Lote de Esquina (m ²)	Altura Máx. (m)	Recuo Lateral Min. (m)	Recuo Lateral Min. p/ Esquinas (m)	Recuo Fundo Min. p/ (m)	Recuo Frente Min. p/ (m)
21,0	70	20	198	120	1,5	2,0	1,5	5
Coeficiente de Aproveitamento			Taxa de Ocupação		Taxa de Permeabilidade			
								
21,0			70%		20%			
Área Mínima do Lote de Esquina			Gabarito de Altura Máxima		Recuos			
								
198m ²			120m		Lateral: 1,5m Fundo: 1,5m Lateral Esquinas: 2,0m Frente: 5m			

Fonte: Lei complementar N°441, de 19 de dezembro de 2017. Modificado pela autora, 2025.

No que se refere à topografia do terreno (Figura 61), observa-se um declive no sentido oeste-leste, partindo da Rua Projetada “A” até o extremo oposto voltado para a Avenida Cabo Francisco Damião da Silva, atingindo uma inclinação máxima de 4,00 m.

Figura 61 - Planta baixa e corte AA' do terreno



Fonte: Acervo da autora, 2025.

Em termos dimensionais (Figura 61), o terreno possui uma área total de 3.440,00 m², com testadas de 80,00 metros voltadas para a Avenida Cabo Francisco Damião da Silva e 43,00 metros para a Rua Projetada “A”, características que favorecem a viabilidade do projeto arquitetônico proposto.

Para melhor compreensão das condições reais do terreno, foi elaborado um registro fotográfico (Figura 62), apresentando perspectivas que possibilitam a visualização do entorno e das condicionantes que influenciam a implantação.

Figura 62 - Fotos do terreno



Fonte: Acervo da autora, 2025.

4 ANTEPROJETO

Com base nos estudos realizados, os dados e análises fundamentam a elaboração de uma proposta arquitetônica, em nível de anteprojeto, para a implantação de um Centro de Acolhimento e Reintegração de Pessoas em Situação de Rua no município de Umuarama, PR. O objetivo é oferecer condições adequadas de permanência, dignidade e suporte aos usuários, criando oportunidades que promovam, de forma futura, sua reintegração social.

4.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

A partir dos dados coletados nas instituições que atendem pessoas em situação de rua, juntamente com as demandas identificadas no município, definiu-se o atendimento diário de 72 indivíduos, entre homens e mulheres, com atividades diversificadas. Dessa forma, a capacidade proposta busca superar a limitação das vagas existentes e oferecer acolhimento integral, dispondo de espaços adequados para convivência e atividades de reinserção, promovendo dignidade e autonomia aos usuários.

Adicionalmente, o programa de necessidades e o pré-dimensionamento dos ambientes foram planejados de modo a criar espaços que transmitam acolhimento e favoreçam a reinserção social, contemplando áreas amplas que proporcionem liberdade, mas que também estabeleçam regras para uma convivência comunitária respeitosa.

Por se tratar de uma unidade de passagem, o projeto contempla dormitórios fixos (Figura 63), bem como um pavilhão de acolhimento temporário, destinado a abrigar aqueles que, por diferentes motivos, não se sintam confortáveis em permanecer nos dormitórios fixos. Esse espaço assegura proteção contra intempéries, como frio e chuva, oferecendo condições adequadas de descanso e preservando a dignidade dos usuários.

Figura 63 - Pré-dimensionamento mínimo: setor de abrigagem.

ABRIGAGEM	Ambiente	Função	Mobiliário	Área (m ²)
	Dormitórios Fem.	Hospedagem	Beliches - Armários	50
	Dormitórios Masc.	Hospedagem	Beliches - Armários	90
	Pavilhão	Temporário	Sem mobiliário	100
	Vestiários Fem. e Masc.	Higiene	Cuba - Vaso sanitário - Ducha - Armário	2x30
			Total	300

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Para fortalecer o processo de reintegração social dos usuários, o setor de oficinas (Figura 64) será composto por cinco salas destinadas à realização de cursos profissionalizantes, palestras motivacionais e atividades formativas.

Esses espaços proporcionarão oportunidades de aprendizado, desenvolvimento de habilidades e reconstrução de trajetórias por meio da educação e da prática. As atividades serão organizadas em dois turnos, manhã e tarde, garantindo que todos os usuários tenham acesso ao atendimento e possam participar das ações ofertadas.

Figura 64 - Pré-dimensionamento mínimo: setor de oficinas

OFICINAS	Ambiente	Função	Mobiliário	Área (m ²)
	Culinária	Captação	Mesas de preparo - fogões - pias - geladeiras - armários - bancada	40
	Depósito Culinária	Armazenar	Prateleiras	5
	Artesanato/Pintura	Criatividade	Mesas - pias - armários - bancada	40
	Carpintaria	Profissionalização	Bancadas - armários - pias	40
	Depósito Carpintaria	Armazenar	Prateleiras	5
	Textil	Produção	Máquinas de costura - mesa de corte	40
	Jardinagem	Terapia	Bancada - pia - prateleiras	30
				Total

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Para promover a convivência e fortalecer vínculos afetivos, o setor social

(Figura 65) dispõe de espaços de convívio que estimulam a interação entre os usuários. Como diferencial, o canil acolhe moradores que circulam com cães, ampliando o suporte oferecido e favorecendo a adesão ao centro.

Complementando essa proposta acolhedora, o oratório oferece um espaço destinado à espiritualidade e à introspecção, respeitando diferentes crenças e promovendo acolhimento também nos aspectos emocionais e simbólicos da experiência dos usuários.

Figura 65 - Pré-dimensionamento mínimo: setor social

SOCIAL	Ambiente	Função	Mobiliário	Área (m²)
	Pátio Descoberto	Convívio	Bancos	200
	Horta	Cultivo	-	50
	Refeitório	Alimentação	Mesas - Cadeiras - pias- carrinhos self service	150
	Canil	Abrigar	Sem mobiliário	30
	Apoio Canil	Higiene dos animais	Pia c/ duchas - armário - bancada	15
	Lavanderia	Lavar	Maquinas de lavar - tanques	15
	Estendal	Secar	Espaço descoberto	15
	Passadoria	Passar	Bancada - ferro	15
	Rouparia	Armazenar roupas de cama e banho	Armários	5
	Depósito de material de limpeza	Armazenamento	Prateleiras	5
	Sala de TV	Convívio	Poltronas - sofás - TV	20
	Espaço Leitura	Terapia	Estantes - puffs	10
	Oratório	Espiritualidade	Altar - bancos	20
	I.S Fem. e Masc.	Higiene	Pia - vaso sanitário	15
			Total	565

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Responsável pelo suporte institucional e pela coordenação das atividades do centro, o setor administrativo (Figura 66) integra os espaços de gestão, atendimento técnico e acompanhamento profissional.

Além disso, é nesse setor que ocorre o primeiro contato dos acolhidos com o

centro, por meio da recepção, que oferece uma estrutura adequada para atendimentos individuais, planejamento das atividades e encaminhamento dos usuários para oportunidades de trabalho.

Figura 66 - Pré-dimensionamento mínimo: setor administrativo

ADM	Ambiente	Função	Mobiliário	Área (m ²)
	Recepção	Recepcionar	Sofá - cadeiras - bancada - Armário - computador	10
	Sala do Psicológico	Atendimento	Mesa- cadeiras - sofá - poltrona - armário	2 x 20
	Sala Ass. Social	Atendimento	Mesa - cadeiras - armário	12
	Sala Coordenador	Atendimento	Mesa - cadeiras - armário	12
	Sala de Reunião	Atendimento	Mesa - cadeiras	20
	I.S Fem . e Masc.	Higiene	Pia - vaso sanitário	10x2
	Guarita	Segurança	Bancada - cadeiras	5
	Consultório Médico	Atendimento	Mesa - cadeiras - armários - maca - pia	10
	Consultório Odontológico	Atendimento	Bancada - cadeiras - armários - cadeiras odontológicas - pia	15
	Expurgo	Limpeza	Pia - bancada - armário - lixos	5
	Esterilização	Limpeza	Autoclave - bancada - armários	5
Triagem de doações	Armazenar	Armários - balcão - passa kit higiene	10	
			Total	154

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Essencial para o funcionamento geral, o setor de serviços (Figura 67) concentra os espaços destinados ao apoio operacional, à manutenção do centro e às atividades que asseguram o conforto e a dignidade dos usuários.

Figura 67 - Pré-dimensionamento mínimo: setor de serviço

SERVIÇO	Ambiente	Função	Mobiliário	Área (m²)
	Lavanderia	Lavar	Maquina de lavar - tanques	5
	Estendal	Secar	Espaço descoberto	5
	Cozinha Industrial	Preparo de alimentos	Armário - fogão - geladeira - forno - pia - passa pratos - bancada	40
	Depósito de alimentos	Armazenamento	Prateleiras	10
	Câmara Fria	Armazenamento refrigerado	Prateleiras - refrigerador industrial	3
	Ante - Câmara	Controle Térmico	Sem mobiliário fixo (circulação)	3
	Pré Higiene	Higienização	Pia - bancada	10
	Depósito de material de limpeza	Armazenamento	Prateleiras	5
	Central de Lixo (reciclável - orgânico - infectante)	Armazenamento	Sacos de Lixos	5
	Central de Gás	Armazenamento	Cilindros ou botijões	4
			Total	90

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Na imagem a seguir, evidencia-se que a área total mínima é de 1.309,00 m², acrescida de 30% destinados às circulações. Os setores serão organizados em blocos setorizados no terreno, com tratamento arquitetônico apropriado para assegurar funcionalidade e harmonia em todo o conjunto.

Figura 68 - Áreas totais dos setores e %

Total pré-dimensionamento mínimo:		1.309,00 m²		
Total pré-dimensionamento mínimo + 30%:		1.701,70m²		
Serv. 6,9 %	ADM 11,8%	Oficinas 15,3 %	Abrigagem 22,9%	Social 43,2%

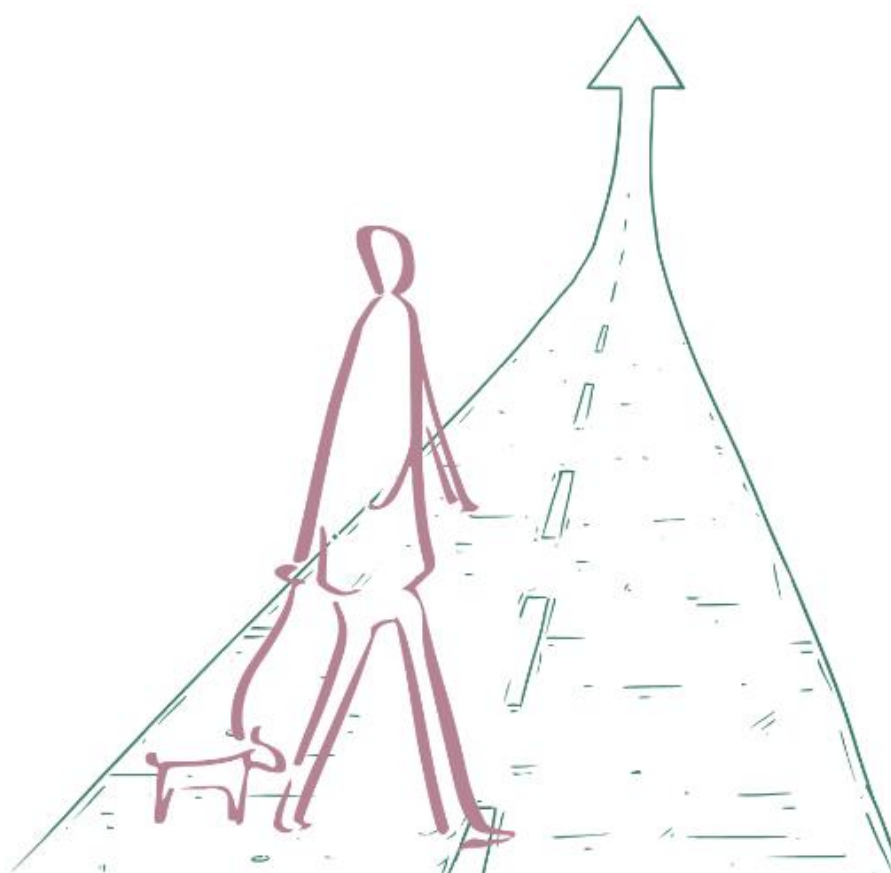
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.2 Partido arquitetônico

O entorno do terreno apresenta carência de espaços destinados à convivência

social, considerando que a interação comunitária é essencial para a reconstrução de vínculos e para o processo de reintegração dos usuários. Assim, o partido arquitetônico se fundamenta na ideia da rua como articuladora dos fluxos e das vivências (Figura 69), integrando-a à edificação como elemento de continuidade da trajetória dos usuários. Essa estratégia estabelece uma conexão entre o ambiente externo e o interior do centro, promovendo novos percursos e possibilitando a criação de espaços de encontro.

Figura 69 – Rua como eixo articulador



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Nesse contexto, o traçado da via frontal ao terreno foi reconfigurado para adentrar o espaço construído, gerando uma praça central que atua como ponto de conexão e transição simbólica entre a realidade das ruas e o acolhimento proporcionado pela instituição.

A via foi concebida como um espaço compartilhado e multiuso, indo além da simples circulação. Ela poderá abrigar feiras abertas à comunidade, funcionando

como estratégia de arrecadação de recursos para a manutenção do centro. Durante esses eventos, os usuários terão a oportunidade de expor e comercializar artesanatos, hortaliças cultivadas nas oficinas do centro e outros produtos, promovendo geração de renda, integração com a população local e valorização do trabalho realizado no processo de reinserção social.

Além disso, o espaço incentiva encontros informais e atividades culturais, oferecendo um ambiente dinâmico e acolhedor que fortalece os laços entre usuários e comunidade.

4.3 Plano massa setorizado

Considerando o fluxo de pedestres existente, optou-se por realizar um recorte no terreno, nivelando-o com a rua em frente. A via foi prolongada para o interior do projeto, garantindo a continuidade da circulação de pedestres e promovendo a integração do espaço interno com o contexto urbano (Figura 70).

Essa estratégia cria uma conexão direta entre o entorno e o interior do centro, favorecendo a acessibilidade, a circulação intuitiva e a percepção de um espaço contínuo e convidativo para os usuários.

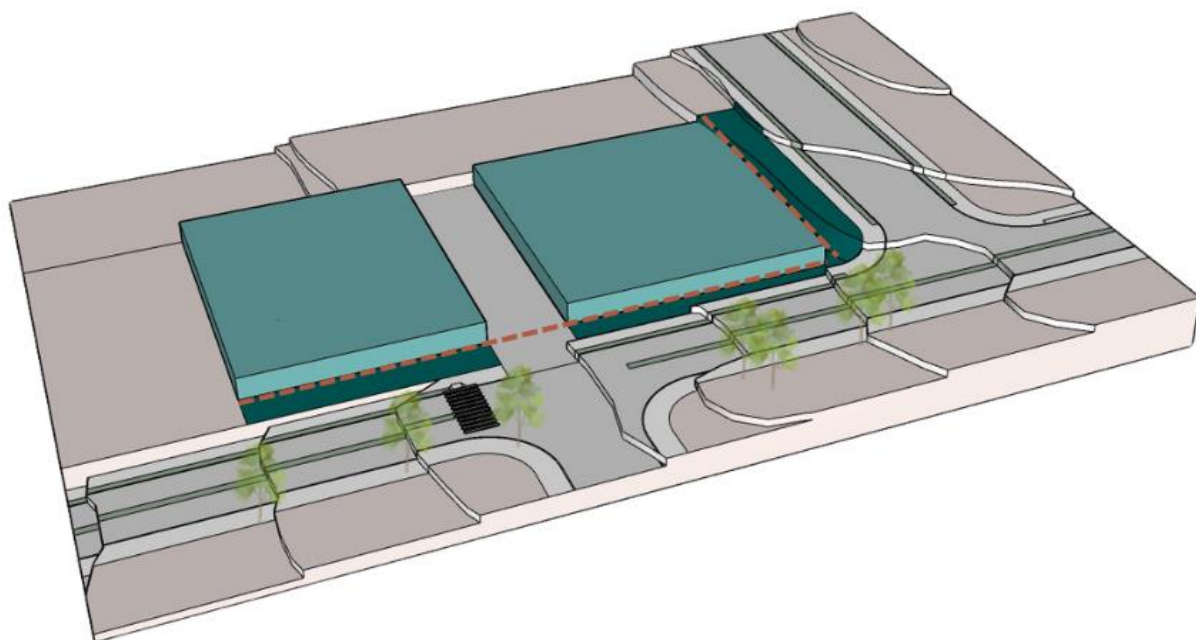
Figura 70 - Alteração das curvas do terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Seguindo essa diretriz projetual, respeitou-se o recuo de 5 metros nas duas frentes do lote. Com base nisso, os volumes iniciais foram dispostos lateralmente, permitindo que a rua adentre o terreno e estabeleça o eixo principal de circulação (Figura 71).

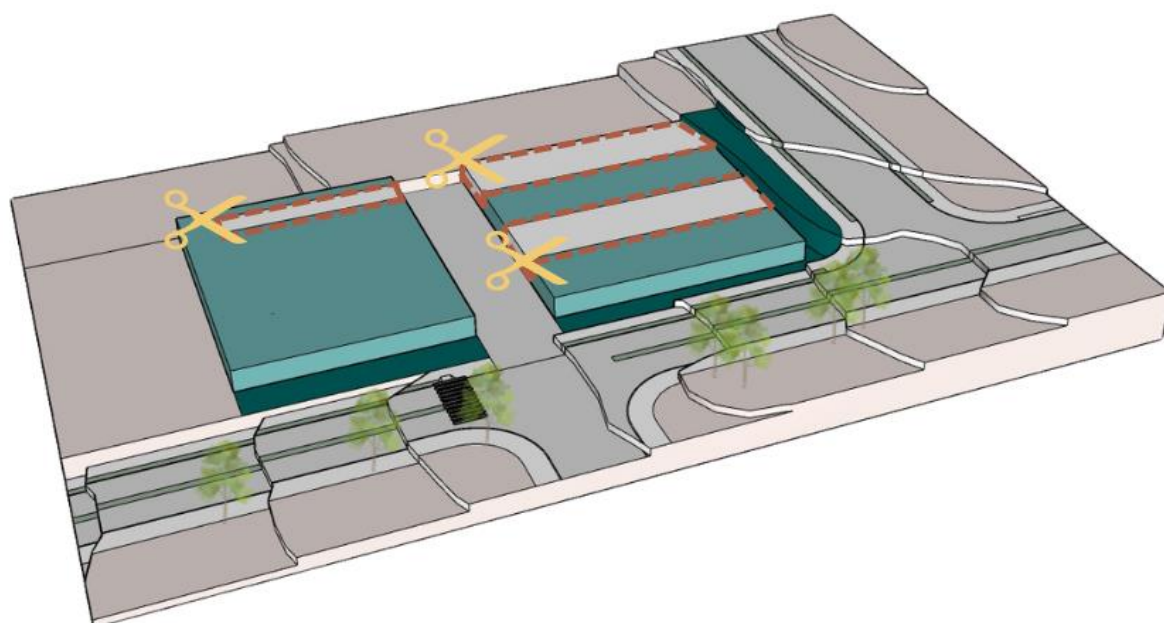
Figura 71 - Plano massa 01



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Além disso, foram criados vazios que configuram espaços de convivência interna, favorecendo a ventilação cruzada e a entrada de luz natural. Esses ambientes foram potencializados ao serem projetados de forma ampla e integrada (Figura 72).

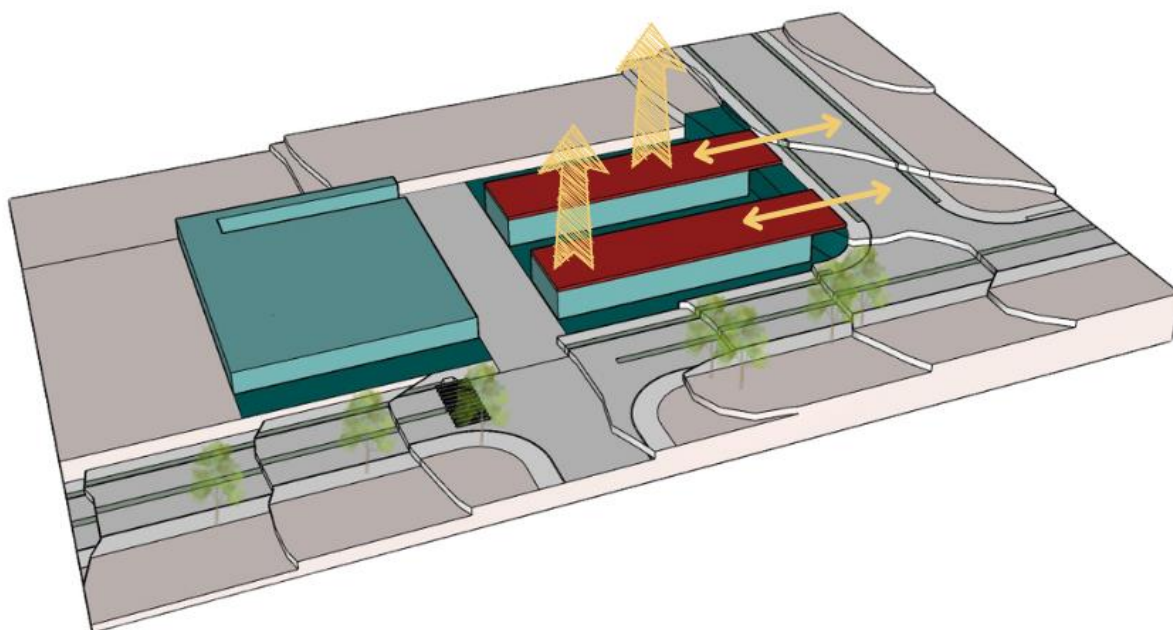
Figura 72 - Plano massa 02



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Dando continuidade ao partido adotado, o pé-direito da edificação foi ajustado ao desnível natural do terreno, permitindo que a construção acompanhe o nível da rua mais elevada. Dessa forma, foram criados espaços de convivência nas lajes dos blocos, otimizando seu uso como terraços e promovendo maior integração com o conjunto arquitetônico (Figura 73).

Figura 73 - Plano massa 03



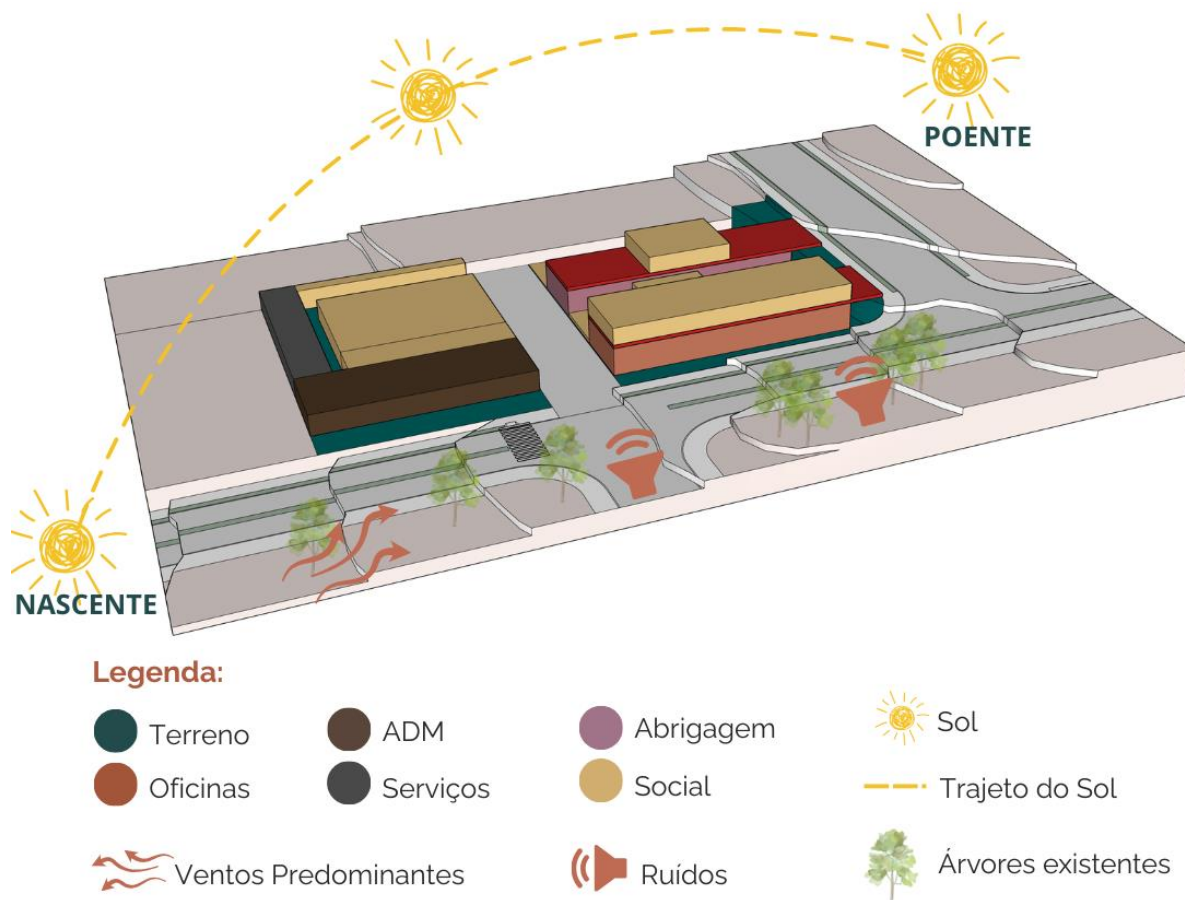
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Para a definição da locação dos setores (Figura 74), consideraram-se primeiramente as condicionantes do terreno. O setor administrativo e o de oficinas foram posicionados na porção frontal da edificação, área de fácil acesso ao público e com maior incidência de ruídos.

Em seguida, implantaram-se os espaços de convivência, estrategicamente localizados para integrar todos os setores, ao mesmo tempo em que favorecem a ventilação cruzada e a iluminação natural. O setor de serviços foi disposto na lateral com menor incidência solar, otimizando o conforto térmico e o desempenho das atividades internas.

Por fim, o setor de abrigagem foi alocado nos fundos do lote, proporcionando um ambiente mais tranquilo, seguro e com maior sensação de liberdade para os usuários.

Figura 74 - Plano massa e setorização



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.4 Sistema construtivo

O sistema construtivo (Figura 75) adotado para o anteprojeto do Centro foi planejado de forma integrada, priorizando eficiência, conforto e sustentabilidade em todos os setores. A seleção dos materiais considerou as especificidades de cada ambiente, buscando soluções construtivas adequadas ao uso, duráveis e de baixo impacto ambiental.

Figura 75 - Sistema construtivo



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Nos blocos administrativo, de abrigagem, refeitório, oficinas, pavilhão e oratório, foi empregada laje impermeabilizada com inclinação de 5%, incorporando argila expandida para aprimorar o conforto térmico. Já nos blocos de serviço e na área social do pátio, optou-se pelo telhado verde, que proporciona isolamento térmico e acústico e contribui para a redução das ilhas de calor (UGREEN, 2025).

As esquadrias foram executadas em metal preto, escolhido por sua resistência e fácil manutenção (Expert Esquadrias, 2025). O metal também foi aplicado nos pilares do refeitório, criando um espaço parcialmente aberto e integrado ao ar livre, reforçando a convivência comunitária.

Para o fechamento, utilizou-se tijolo ecológico em todos os blocos, solução sustentável que favorece o conforto térmico e acústico, além de conferir maior aconchego aos ambientes. Nos dormitórios, as divisórias internas foram realizadas em *drywall*, garantindo praticidade e flexibilidade para futuras adaptações (Nova Época, 2025).

A circulação principal é marcada por uma rua contínua em paralelepípedos, elemento que se configura como partido do projeto e eixo central de integração dos blocos. Nos pisos internos, adotou-se cimento queimado, solução prática, de fácil manutenção, versátil e de baixo custo. Já nos pátios descobertos e áreas de convivência ao ar livre, foram aplicados *decks* de madeira ecológica, promovendo aconchego e integração com a natureza, aliados ao uso de piso drenante em concreto poroso, que favorece a drenagem da água pluvial (Reset Oficial, 2025).

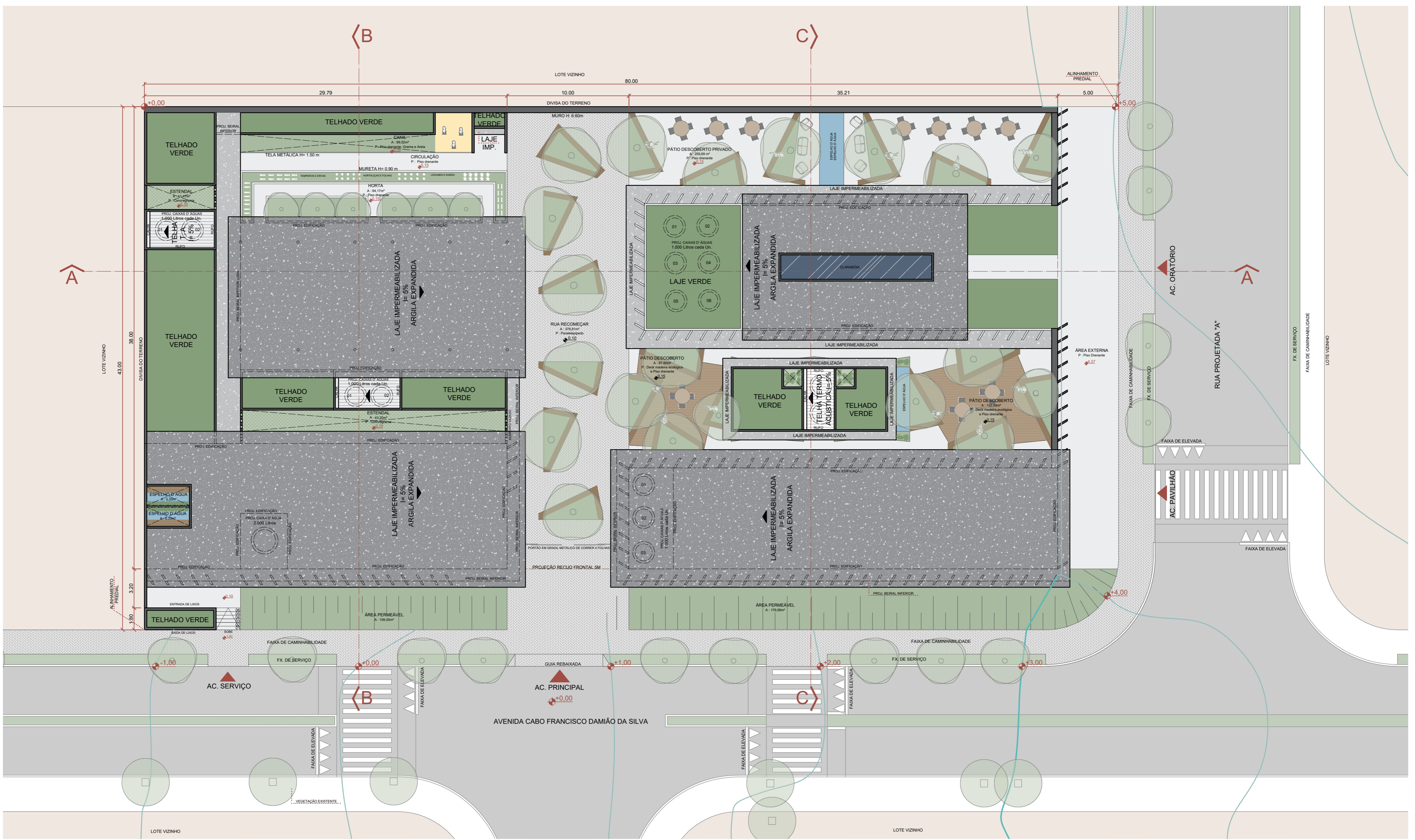
Dessa forma, a combinação dos diferentes sistemas construtivos integra técnica, economia e conforto, reforçando a proposta de um espaço que, além de funcional, transmite acolhimento e pertencimento aos seus usuários.

4.5 Intenções projetuais

A partir das diretrizes estabelecidas ao longo do desenvolvimento do trabalho, definiram-se as lições projetuais que orientaram as decisões de concepção do centro, destacando-se:

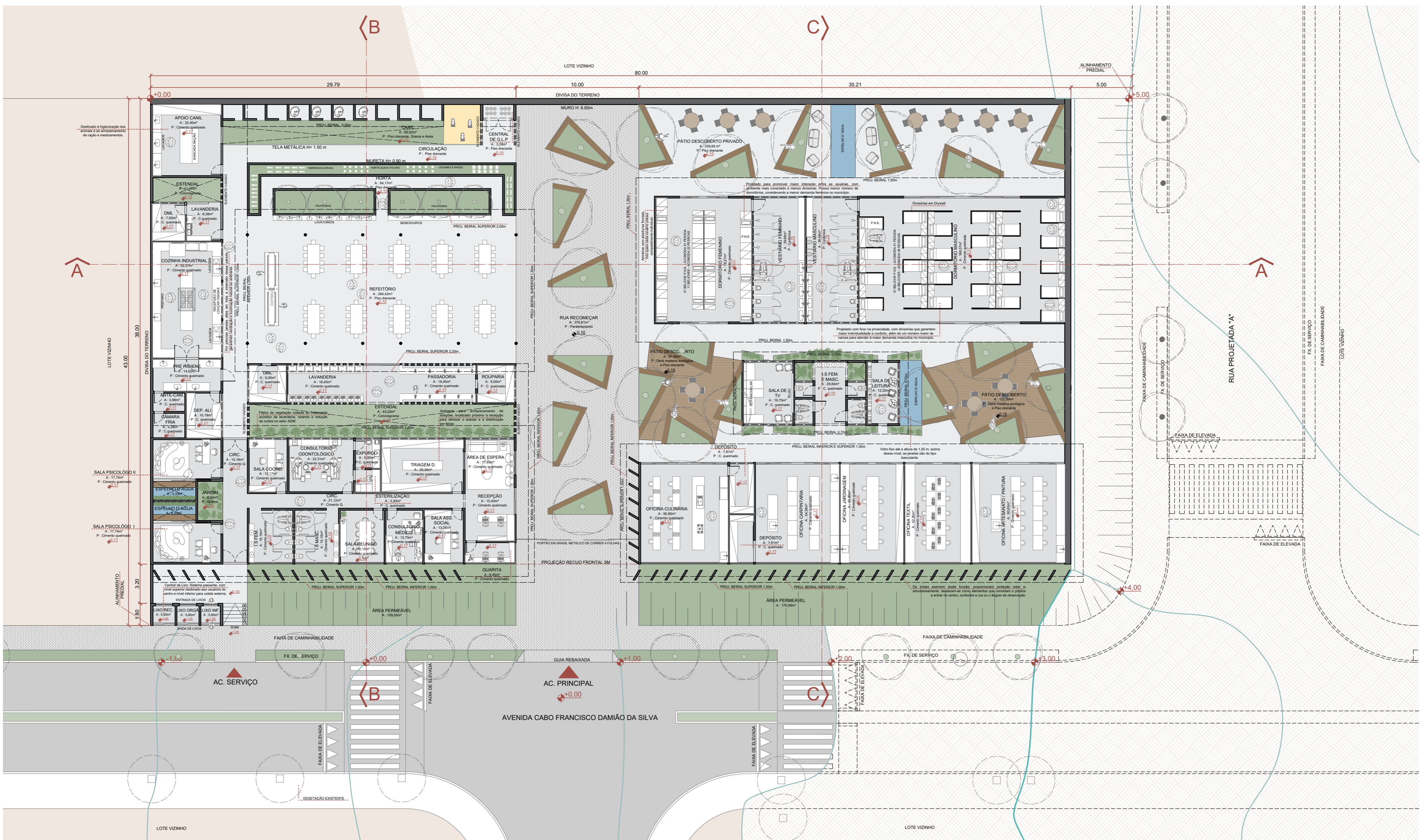
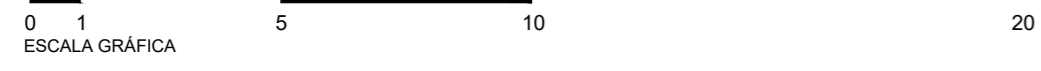
- **Arquitetura acolhedora:** criar ambientes que transmitam sensação de acolhimento e segurança, proporcionando bem-estar aos usuários desde o primeiro contato com a instituição;
- **Ventilação cruzada:** assegurar conforto térmico por meio de pátios descobertos e grandes aberturas que favoreçam a circulação natural do ar em todos os blocos do conjunto;
- **Ambientes integrados e abertos:** promover a integração física e visual entre os diferentes setores do centro, evitando a sensação de espaços fechados e restritivos, ao mesmo tempo em que facilita o fluxo dos usuários e a convivência social;
- **Transparência:** empregar amplas aberturas e elementos envidraçados para permitir permeabilidade visual entre interior e exterior, valorizando a iluminação natural e reforçando a conexão com o entorno.

5 PROJETO



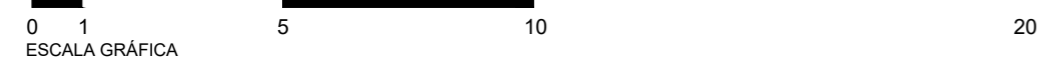
IMPLANTAÇÃO / PLANTA DE COBERTURA

ESCALA 1:200

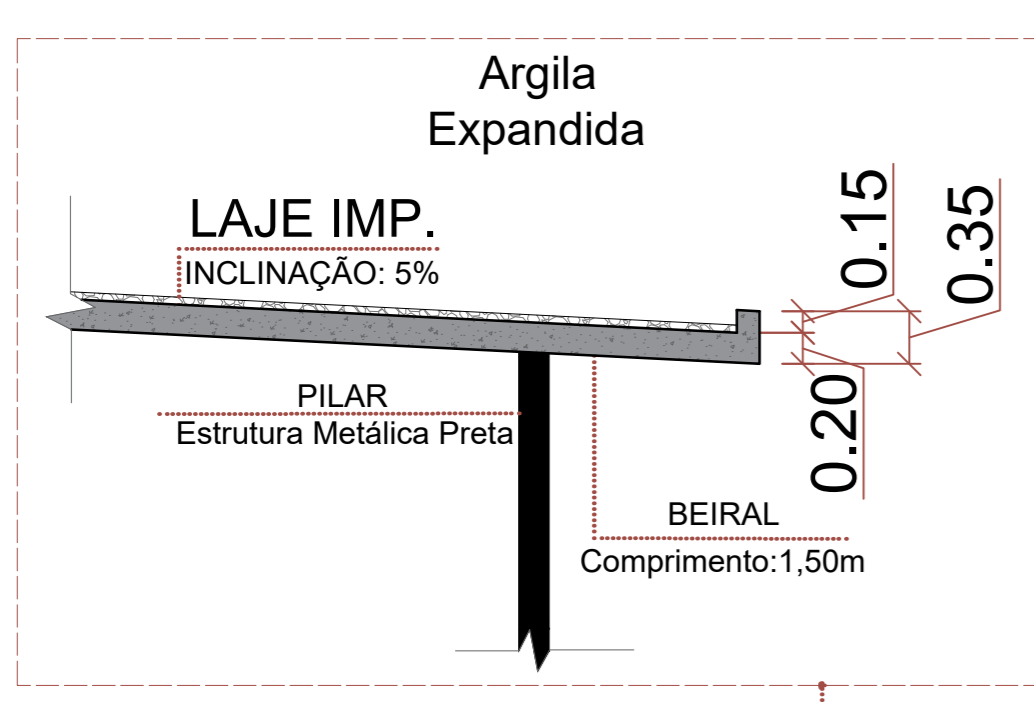
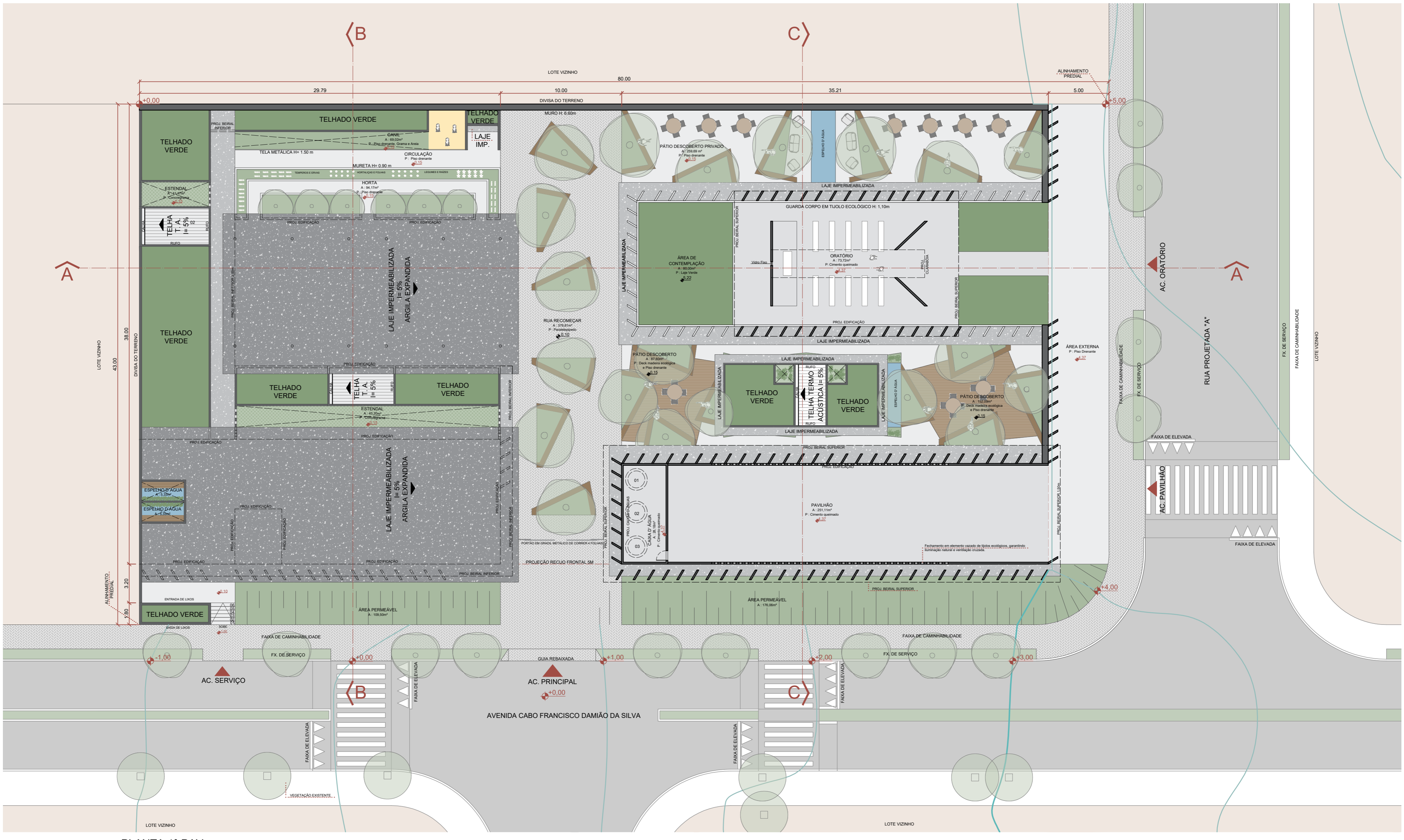


PLANTA BAIXA TÉRREO

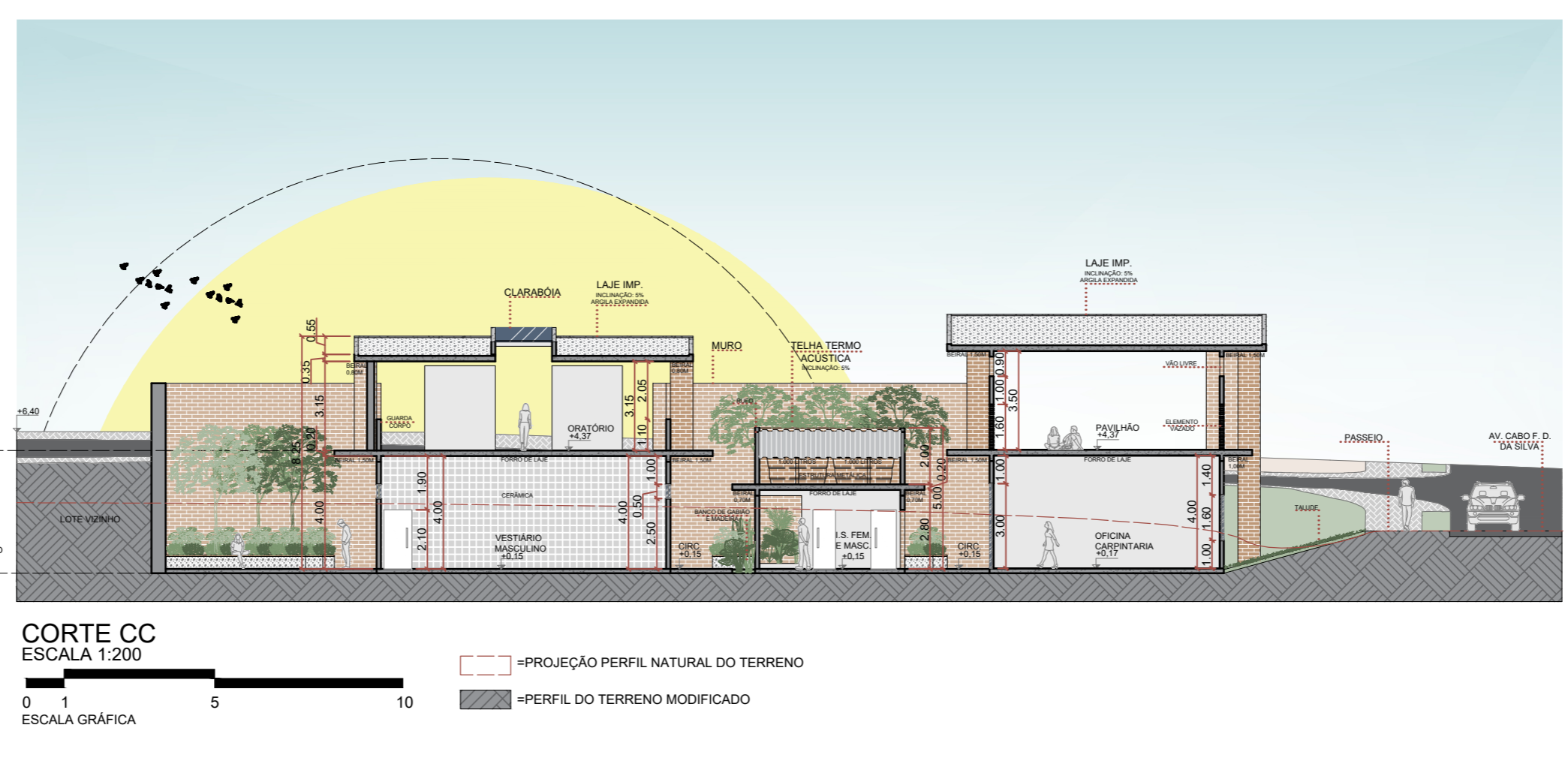
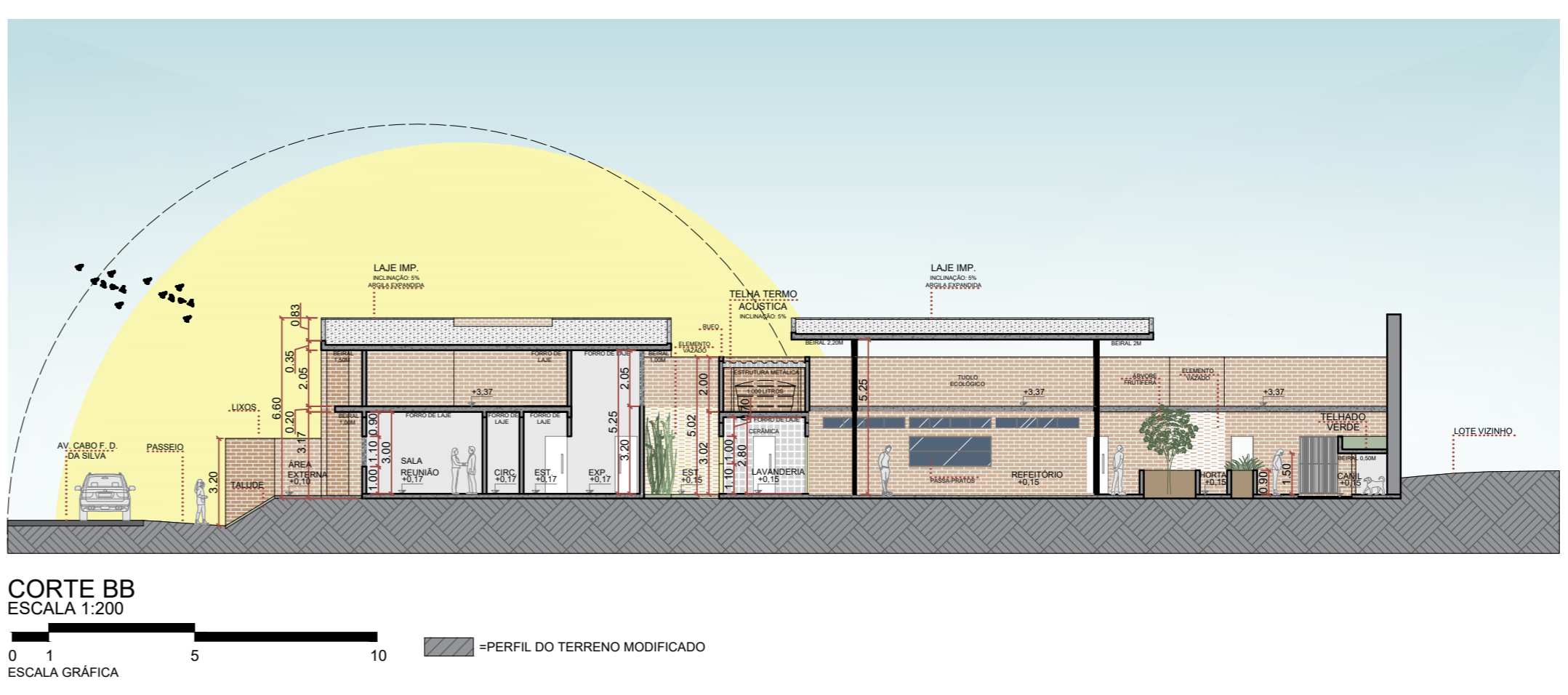
ESCALA 1:200

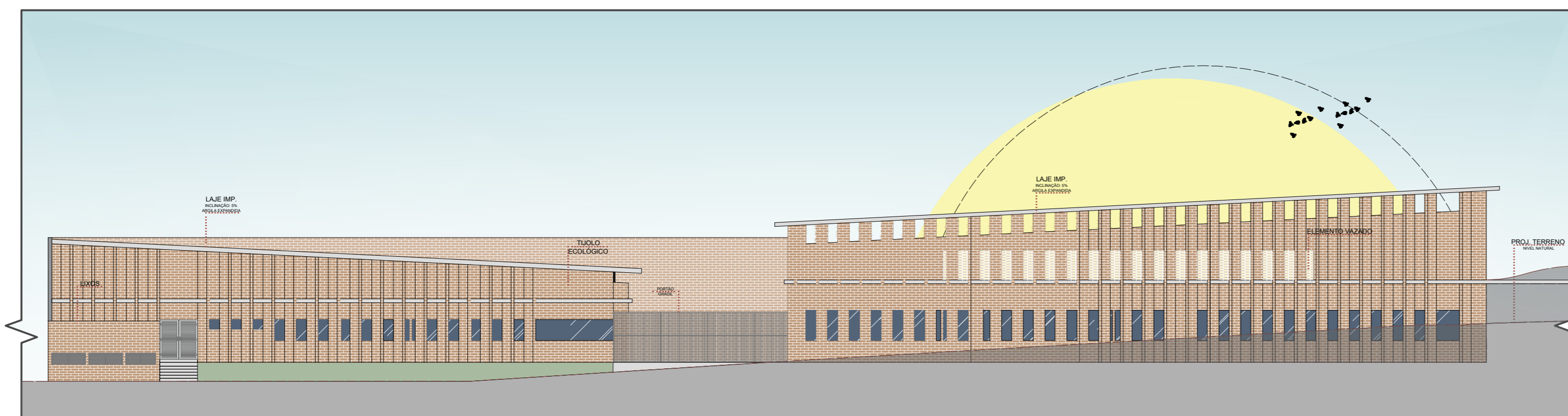


□ = NÍVEL ACIMA DE 1,50M



DETALHAMENTO LAJE
ESCALA 1:50





ELEVAÇÃO FRONTAL - AVENIDA CABO FRANCISCO DAMIÃO DA SILVA
ESCALA 1:200
0 1 5 10 20
ESCALA GRÁFICA



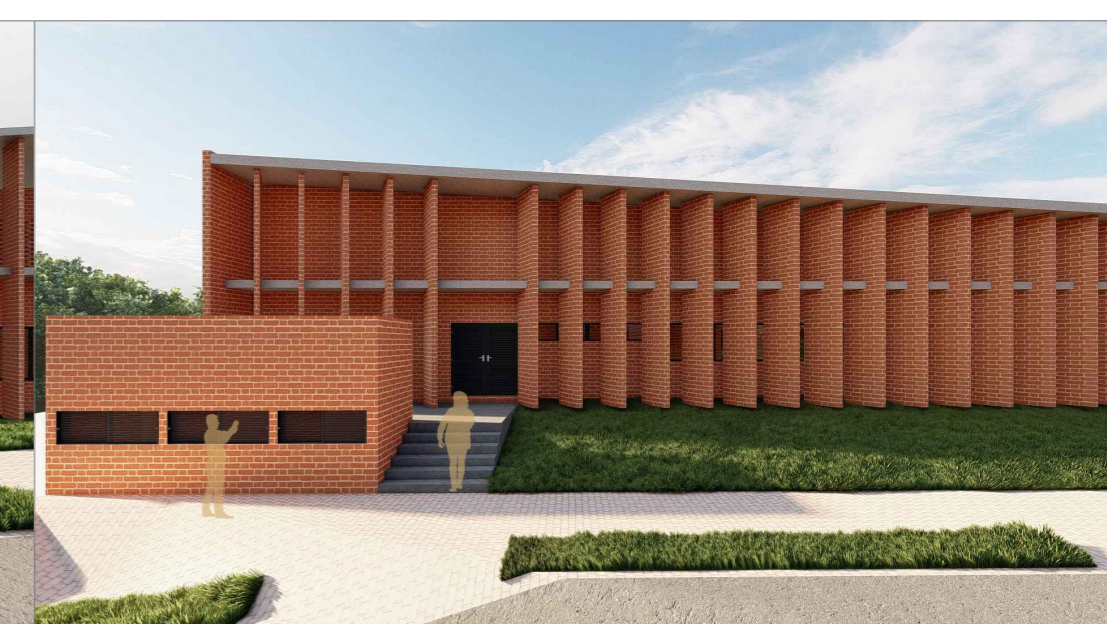
AVENIDA CABO F. D. DA SILVA - ACESSO PRINCIPAL E SERVIÇO



ELEVAÇÃO LATERAL - RUA PROJETADA "A"
ESCALA 1:200
0 1 5 10
ESCALA GRÁFICA



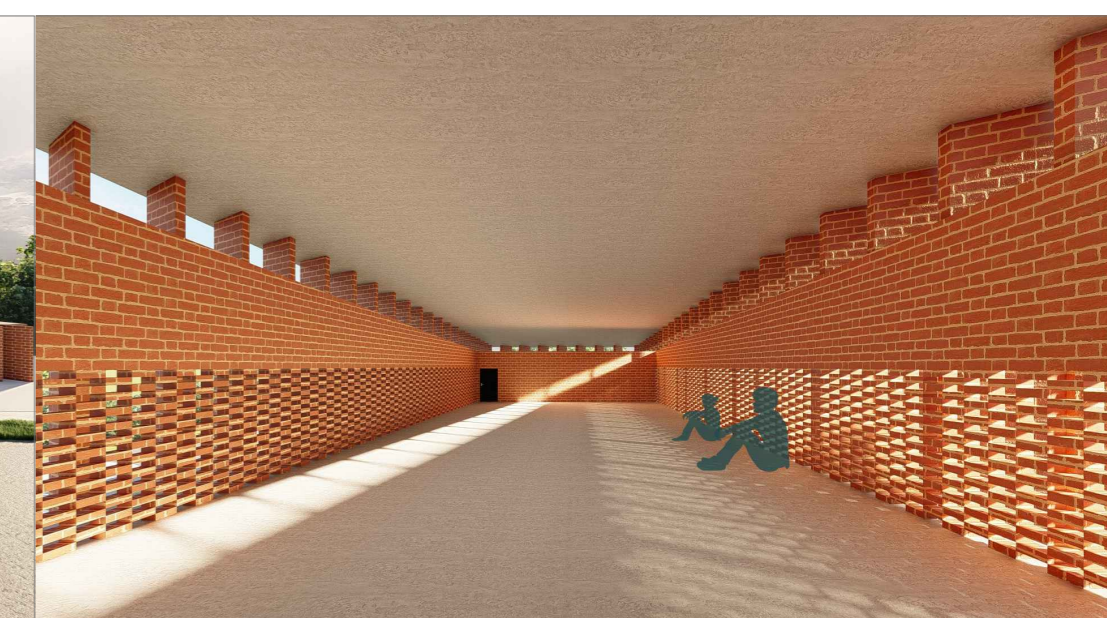
ACESSO PRINCIPAL



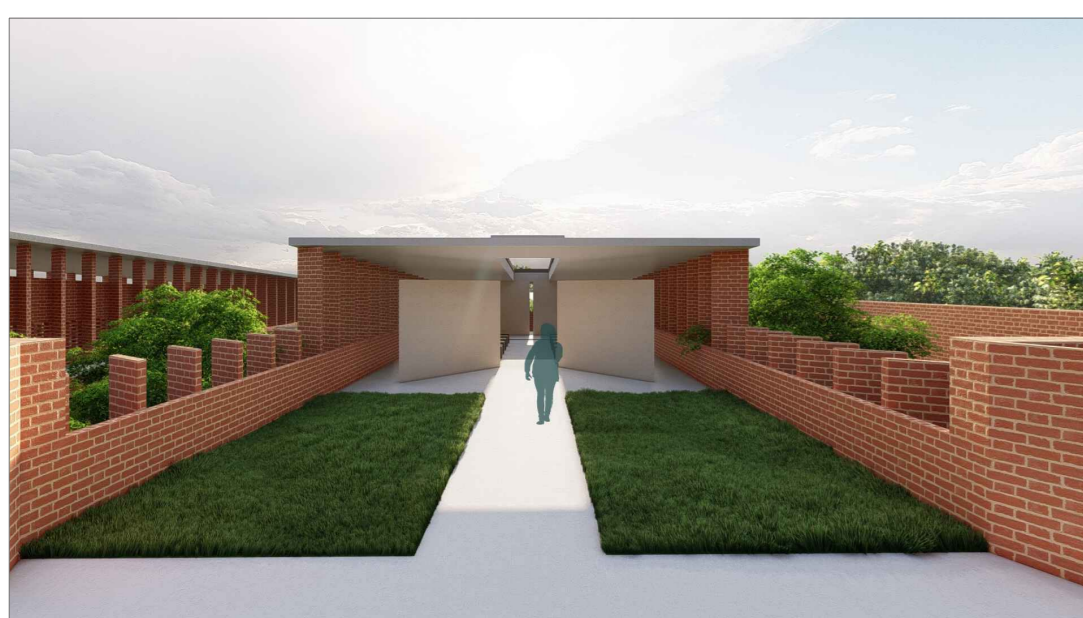
ACESSO SERVIÇO



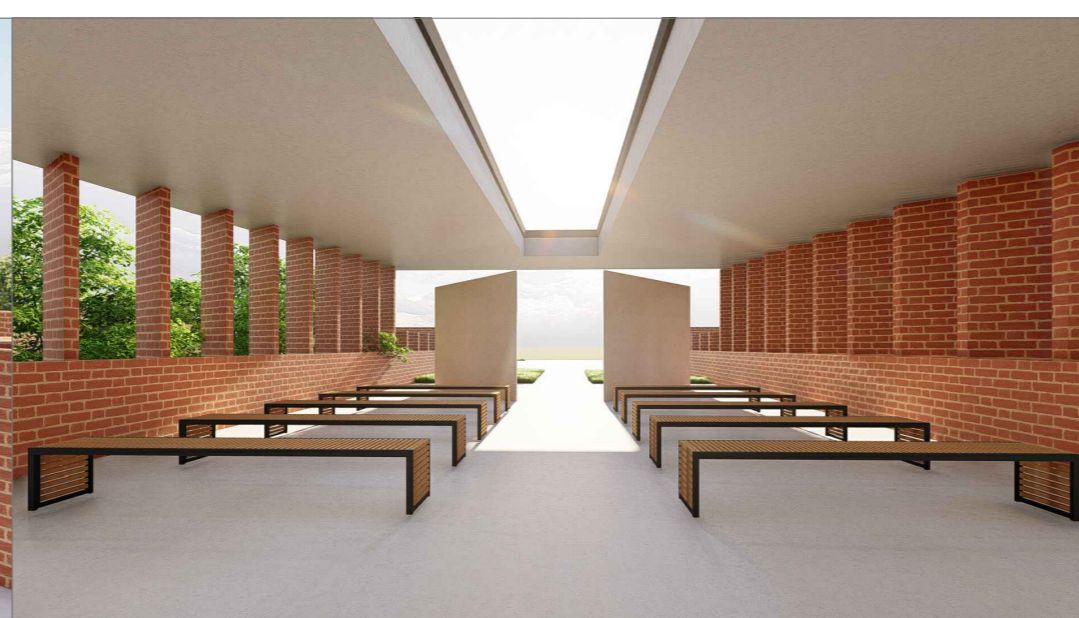
RUA PROJETADA "A" - ACESSO PAVILÃO E ORATÓRIO



PAVILÃO



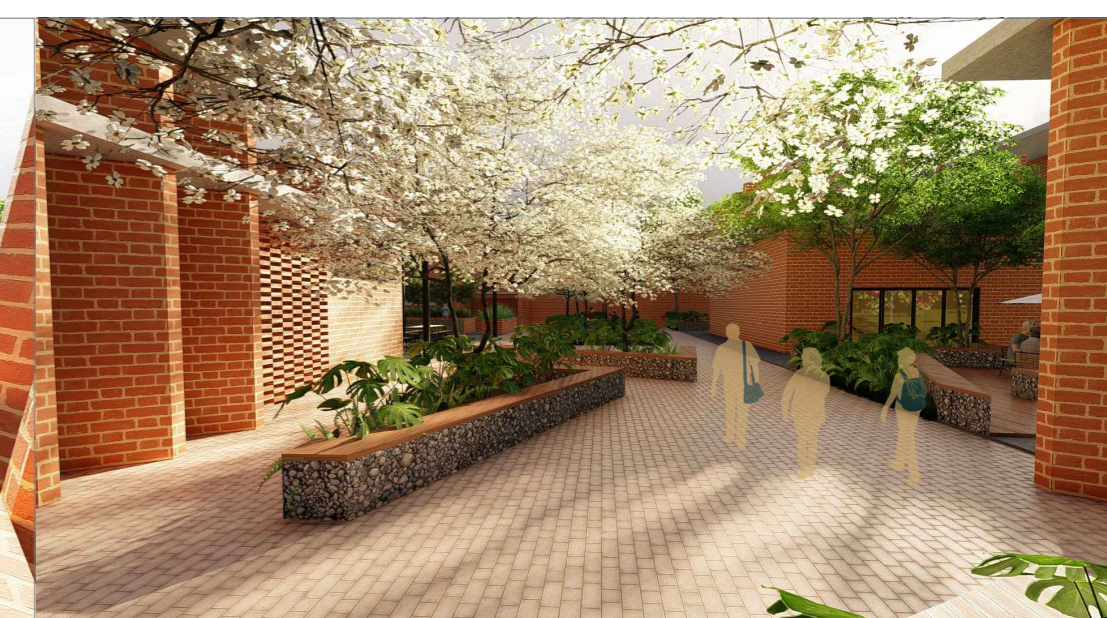
ACESSO ORATÓRIO



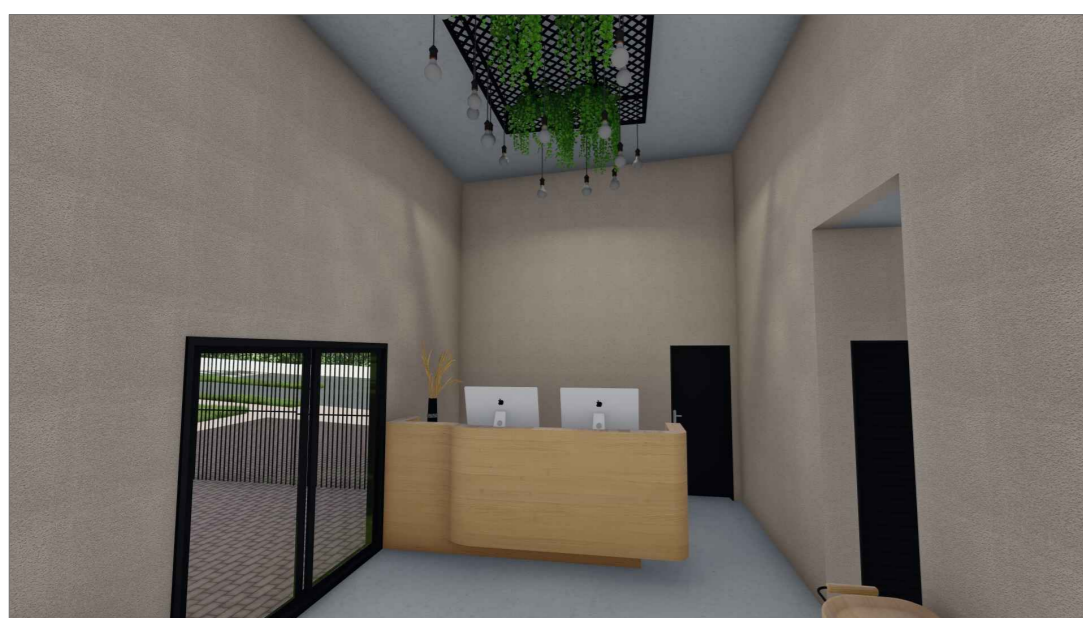
ORATÓRIO - VISTA INTERNA



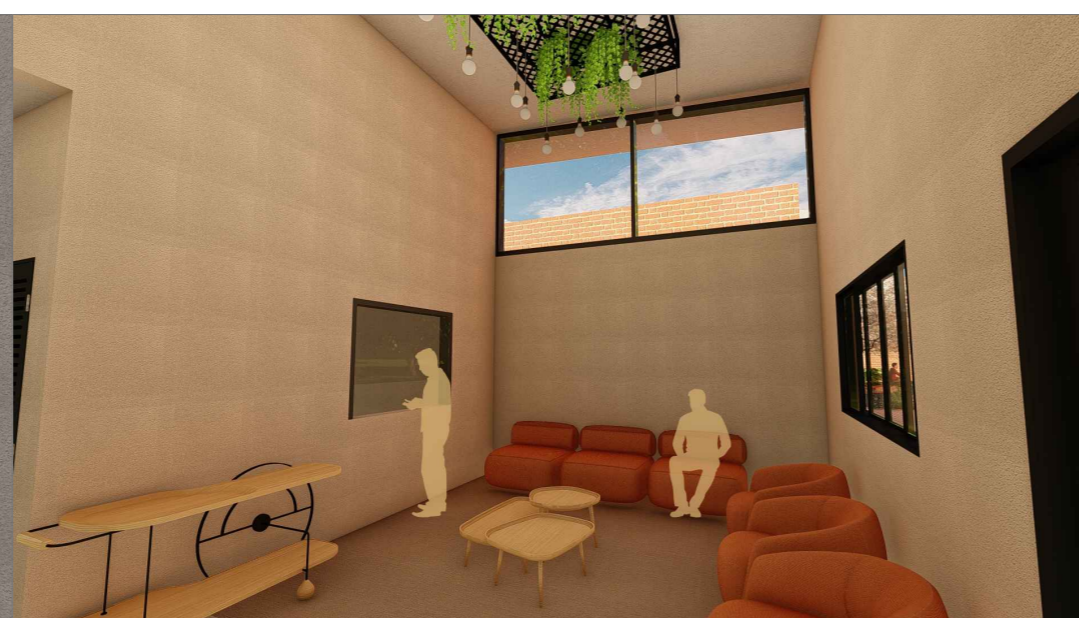
FLOREIRA - LAJE VERDE



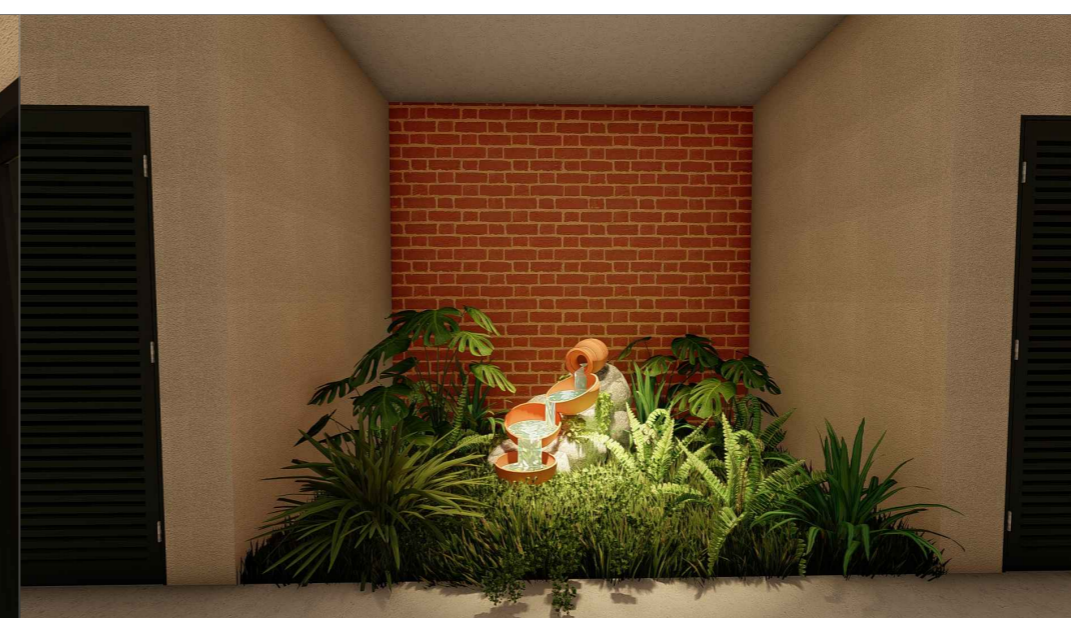
RUA RECOMEÇAR



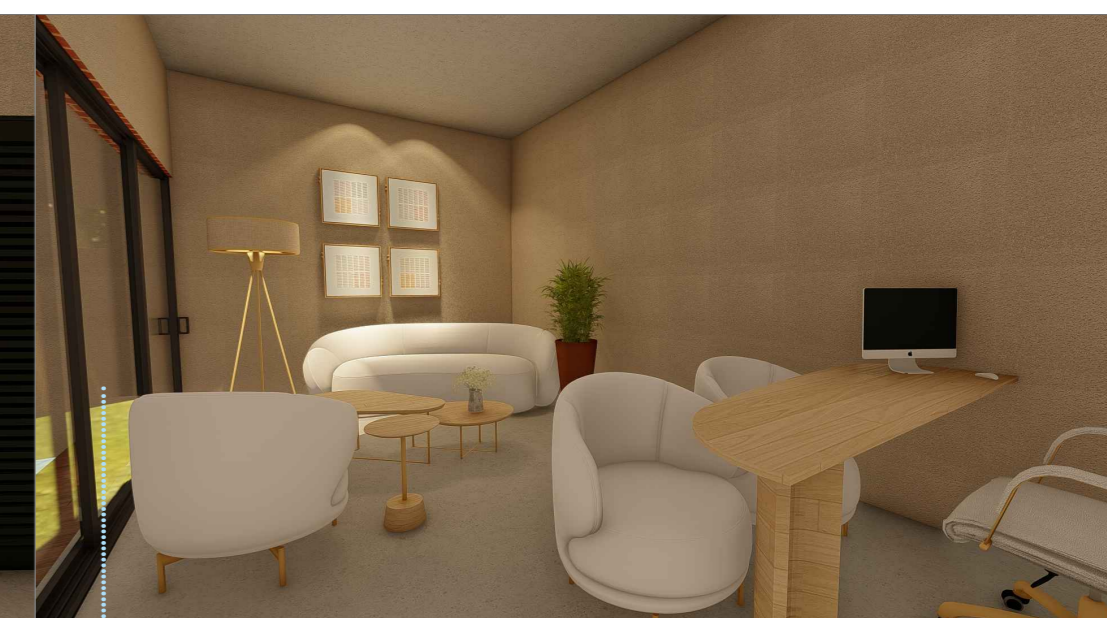
RECEPÇÃO



ÁREA DE ESPERA



JARDIM INTERNO NA CIRCULAÇÃO DO BLOCO ADMINISTRATIVO

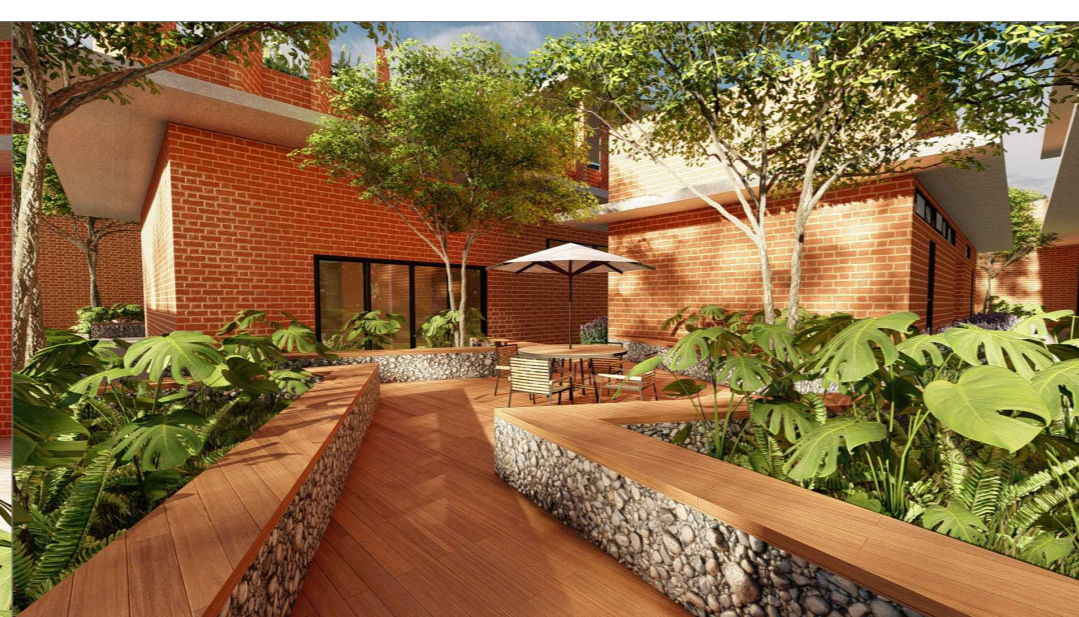


SALA PSICÓLOGO

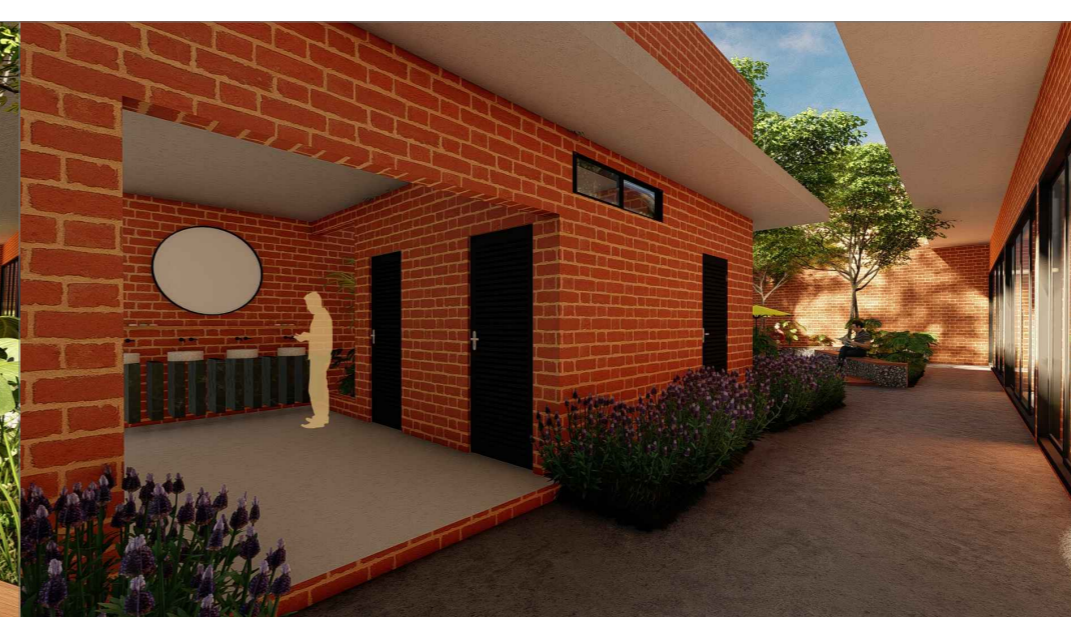
Porta tipo mão amiga, de correr embutida na alvenaria, garantindo abertura total do vão para otimizar a ventilação natural e proporcionar ao paciente uma visão integral do espelho d'água localizado no exterior.



RUA RECOMEÇAR



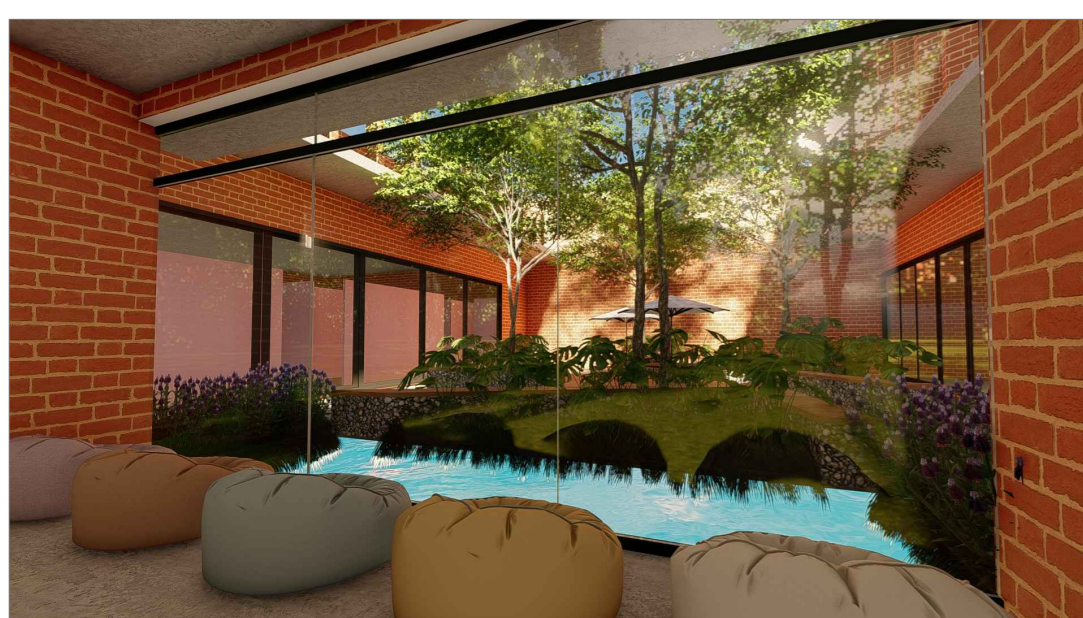
PÁTIO DESCOBERTO



I.S FEM E MASC.



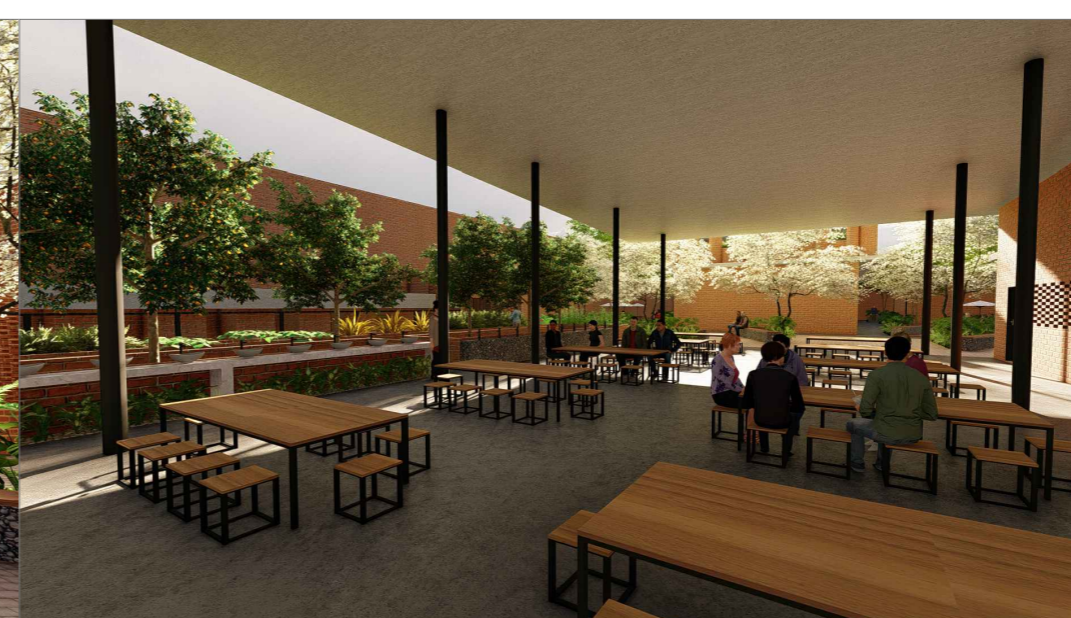
PÁTIO DESCOBERTO



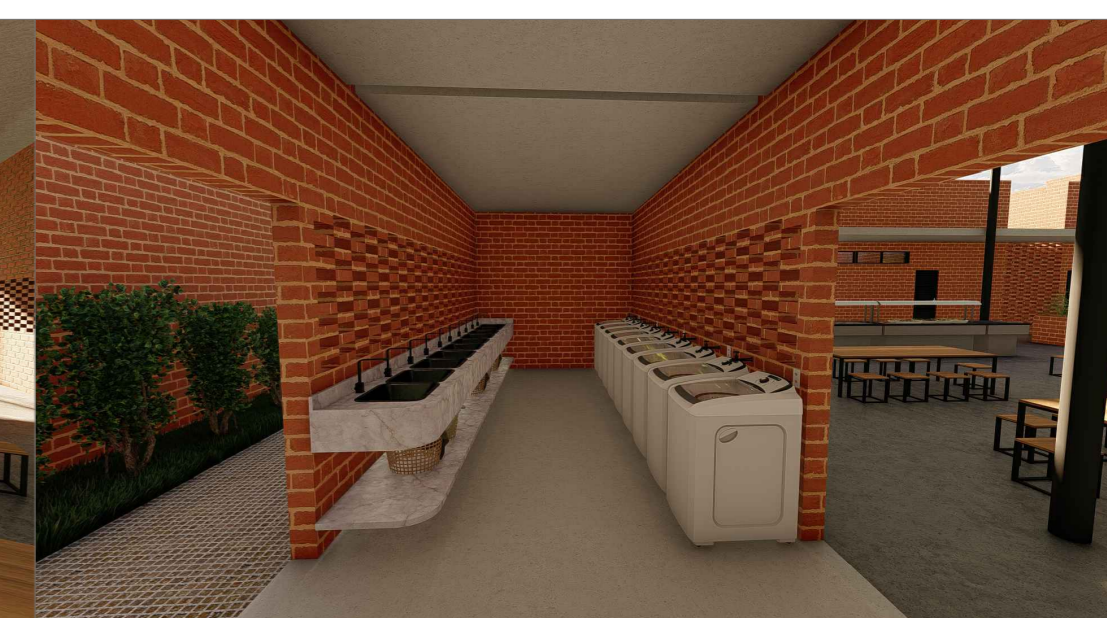
SALA LEITURA



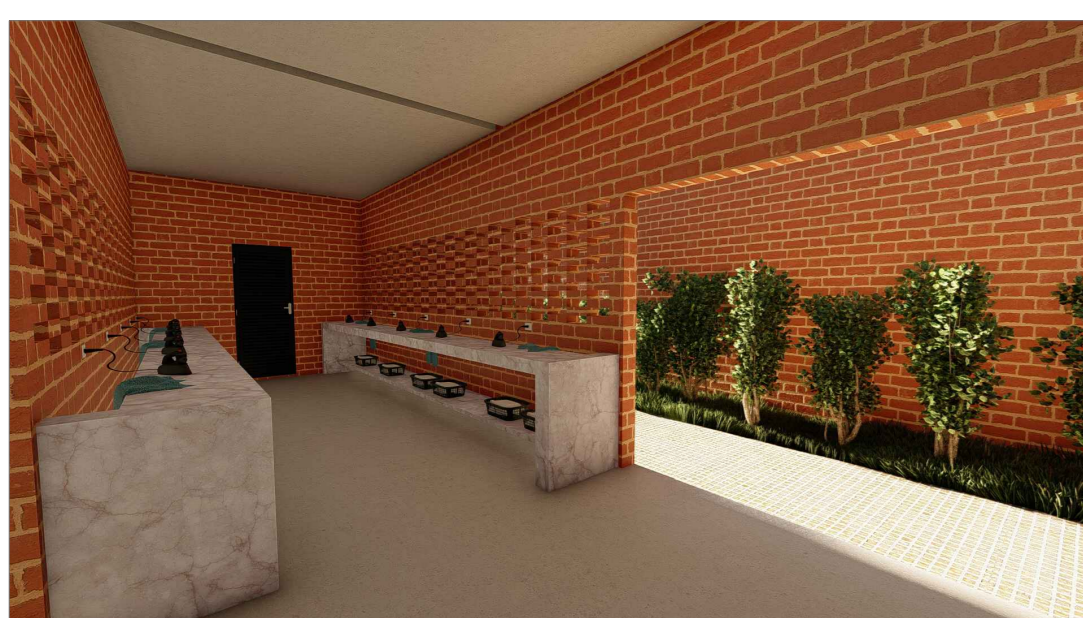
REFEITÓRIO



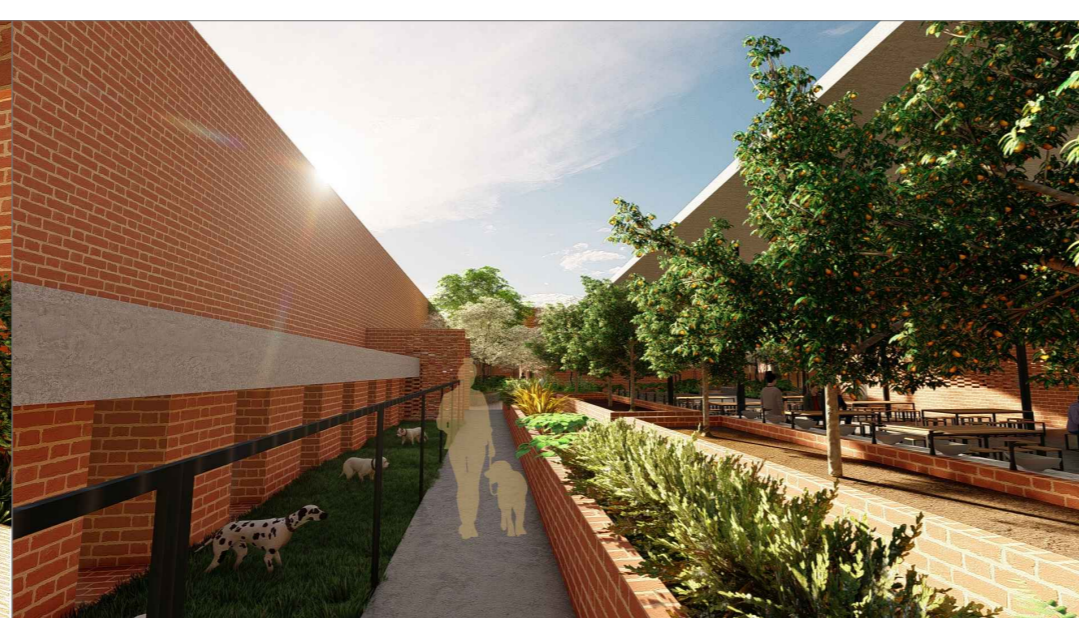
REFEITÓRIO



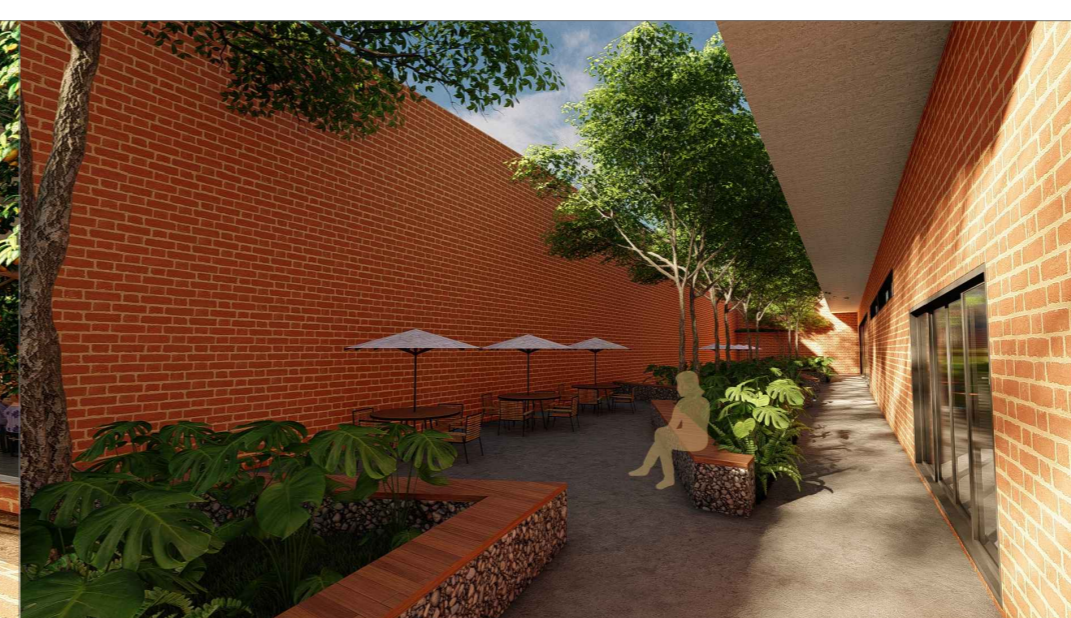
LAVANDERIA



PASSADORIA



CANIL E HORTA



PÁTIO DESCOBERTO PRIVADO



DORMITÓRIO FEMININO

Cama P.N.E. Sem Beliche

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs a criação do Centro de Acolhimento e Reintegração “Recomeçar”, destinado a atender pessoas em situação de rua no município de Umuarama–PR. Mais do que oferecer abrigo, o projeto buscou constituir uma arquitetura transformadora, capaz de promover dignidade, autonomia e pertencimento por meio de espaços que acolheram e inspiraram o recomeço.

A partir de análises e estudos de caso, foi possível compreender a dimensão social do tema e identificar a fragmentação dos serviços de acolhimento existentes, evidenciando a necessidade de um espaço integrado. Assim, o “Recomeçar” surgiu como uma resposta arquitetônica que unificou assistência social, moradia temporária, capacitação profissional e convivência comunitária em um mesmo ambiente.

As diretrizes projetuais indicaram que a arquitetura foi o principal instrumento para atingir os objetivos propostos. A humanização dos espaços se expressou na escolha de materiais simples e acolhedores, na presença da luz natural e em áreas abertas que convidaram à permanência. A implantação do edifício valorizou a integração com o entorno, garantindo acessos fluidos e percursos que estimularam a convivência e promoveram o bem-estar dos usuários.

O espaço ecumênico e a área destinada aos animais de estimação reforçaram o caráter sensível do projeto, contemplando dimensões emocionais e afetivas que fortaleceram o processo de reintegração. Desse modo, cada solução arquitetônica contribuiu para restaurar vínculos e oferecer à cidade um espaço de cuidado, respeito e transformação.

Portanto, conclui-se que o “Recomeçar” representa uma arquitetura voltada à vida e à inclusão. Mais do que um edifício, constitui um símbolo de esperança e reconstrução, reafirmando que projetar para o acolhimento é, acima de tudo, projetar para o humano: uma arquitetura que acolhe, integra e renova.

REFERÊNCIAS

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. *Ambiência: espaço físico e comportamento*. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 17, n. 3, p. 601-610, 2014.

BGP ARQUITECTURA. *Centro Comunitário Ruiz*. ArchDaily Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/985974/centro-comunitario-ruiz-bgp-arquitectura>. Acesso em: 1 abr. 2025.

BRASIL. *Rua: aprendendo a contar: pesquisa nacional sobre população em situação de rua*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 dez. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm. Acesso em: 1 maio 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Panorama do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 1 maio 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Panorama de Umuarama/PR*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>. Acesso em: 1 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Cidadania. *VIS DATA 3 beta*. Brasília: Ministério da Cidadania, 2025. Disponível em: <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/>. Acesso em: 21 março 2025.

BRASIL. Agência Brasil. *Aumenta em 25% o número de pessoas em situação de rua no país*. Brasília, DF: *Empresa Brasil de Comunicação*, 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2025-01/aumenta-em-25-o-numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-no-pais>. Acesso em: 1 maio 2025.

BUS2.ME. *kdeBus – Bus2*. Disponível em: <https://bus2.me/app/kdebus/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

CACO ARCHITECTURE. *The Bridge – Dallas Homeless Assistance Center*, 2025. Disponível em: <https://www.cacoarchitecture.com/the-bridge-homeless-assistance-cent>>. Acesso em: 2 abr. 2025.

CARAVELA. Umuarama – PR. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/umuarama---pr>. Acesso em: 26 maio 2025.

CLIMATE-DATA. *Clima Dallas (Estados Unidos da América)*, 2021. Dados climatológicos para Dallas. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-norte/estados-unidos-da-america/texas/dallas-292/>. Acesso em: 1 maio 2025.

CLIMATE-DATA. Dados climáticos para Umuarama. Disponível em: <https://en.climate-data.org/south-america/brazil/parana/umuarama-43501/>. Acesso em: 26 maio 2025.

COSTA, Ana Paula Motta. *População em situação de rua: contextualização e caracterização*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2005.

COSTA, Luiza Elena; MESQUITA, Vânia Maria; CAMPOS, Ana Paula. Moradores de rua, quem são eles? Um estudo sobre a população de rua atendida pela Casa da Sopa “Capitão Vendramini” de Três Corações. *Revista da Universidade do Vale do Rio Verde*, v. 13, n. 2, p. 285-297, 2015.

ESMERALDO, Carlos Eduardo. *Necessidades de saúde de moradores de rua: desafios para as políticas sociais no município de Fortaleza - CE*. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

EXPERT ESQUADRIAS. Esquadrias de alumínio pretas: sofisticação e elegância para qualquer ambiente. Disponível em: <https://expertesquadrias.com.br/esquadrias-de-aluminio/esquadrias-de-aluminio-pretas/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FALCÓN, Meyer. A “planta livre” da Casa Ruiz funciona como articulação entre diferentes usos, 2020. Disponível em: <https://x.com/meyerfalcon/status/1282500327628058625>. Acesso em: 01 maio 2025.

GIUROIU, Anton. *Ruiz Community Center / BGP Arquitectura*. Architecture Lab, 2024. Disponível em: <https://www.architecturelab.net/ruiz-community-center-bgp-arquitectura/>. Acesso em: 4 maio 2025.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 2, p. 357-363, 2005.

GÓMEZ-PIMIENTA, Bernardo; MENDOZA, Luis Enrique. *Centro Comunitário Ruiz*. Arquitetura Panamericana BAQ, 2022. Disponível em: <https://baq2022.arquiteturapanamericana.com/proyectos/centro-comunitario-ruiz/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

GOOGLE EARTH. Localização de Umuarama. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/umuarama/@-23.75989826,-53.30274641,465.92466248a,23440.58686493d,35y,359.99999879h,0t,0r/data=CiwiJgokCWLoS5KgsjfAEZIF2_R-4DfAGe_m5SY2i0rAIQImVnEDwErAQgIIATlpCicKJQohMXlrYzhX3FnQ2p3dEUwUWU4UES3bzJGcUcwbHAwa3VxIAE6AwoBMEICCABKCAjXo8a8BhAB. Acesso em: 26 maio 2025.

GORDON HUETHER STUDIO. *Homeless Assistance Center*. Disponível em: <https://gordonhuether.com/homeless-assistance-center/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

HELLER, Eva. *A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão*. 1. ed. São Paulo: Editora G. Gili, 2014.

HINO, Paulo; SANTOS, Jaqueline de Oliveira; ROSA, Anderson da Silva. Pessoas que vivenciam a situação de rua sob o olhar da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, São Paulo, v. 71, p. 732-740, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Umuarama – Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>. Acesso em: 26 maio 2025.

MAPCHART. Ferramenta de criação de mapas. Disponível em: <https://www.mapchart.net/>. Acesso em: 26 maio 2025.

MAPCHART. MapChart: create your own custom maps. Disponível em: <https://www.mapchart.net/index.html>. Acesso em: 1 maio 2025.

MARTINELLI, Kelly Cristina de Oliveira. *A rede de atenção à população adulta em situação de rua no município de Umuarama - PR*. 2018. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2018.

MASLOW, Abraham H. Hierarquia das necessidades de Maslow: validação de um instrumento. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 2, n. 6, p. 130–154, 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/hierarquia-das-necessidades-de-maslow>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MÉXICO. Secretaria de Desarrollo Agrario, Territorial y Urbano (SEDATU). *Obra de Sedatu recibe medalla de oro de Brick in Architecture Awards*, 2022. Disponível em: <https://www.gob.mx/sedatu/prensa/obra-de-sedatu-recibe-medalla-de-oro-de-brick-in-architecture-awards>. Acesso em: 1 abr. 2025.

MIRANDA, Fernanda Aparecida. *Arquitetura e modos de habitar: o cotidiano de moradores de rua em Campinas/SP*. 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

MULTISTORY MEDIA. *The Bridge Homeless Assistance Center in downtown Dallas awarded LEED Silver Certification, making it the largest homeless center in U.S. to be LEED Certified*. 2010. Disponível em: <https://multistory.media/2010/03/the-bridge-homeless-assistance-center-in-downtown-dallas-awarded-leed-silver-certification-making-it-the-largest-homeless-center-in-u-s-to-be-leed-certified/>. Acesso em: 1 maio 2025.

NATALINO, Marco Antonio. *Estimativa da população em situação de rua no Brasil: publicação preliminar*. Brasília: Ipea, 2022.

NETO, João Clemente de Souza; BARBOSA, Orlando Coelho; LOPES, Leandro Alves. População em situação de rua, expressão da desigualdade social. *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos – RIDH*, Bauru, v. 10, n. 1, p. 17-39, jan./jun. 2022.

NOVA ÉPOCA. Conheça as vantagens de usar divisórias de drywall no projeto da sua casa. Disponível em: <https://www.novaepoca.com.br/blog/conheca-as-vantagens-de-usar-divisorias-de-drywall-no-projeto-da-sua-casa/792>. Acesso em: 25 ago. 2025.

OVERLAND PARTNERS. *The Bridge Homeless Assistance Center*. ArchDaily, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>. Acesso em: 1 maio 2025.

OVERLAND PARTNERS. *The Bridge Homeless Assistance Center*. Dallas, Texas, EUA: Overland Partners, 2007. Disponível em: <https://www.overlandpartners.com/project/the-bridge/>. Acesso em: 2 maio 2025.

PALLASMAA, Juhani. *Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos*. 4. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

PARANÁ - CIAM-PR. *Rua Paraná: população em situação de rua na cidade de Curitiba*. Curitiba: CIAM-PR, 2023.

POINTER. Tudo sobre o tijolo ecológico e seus benefícios. Disponível em: <https://pointer.com.br/blog/tijolo-ecologico/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

RESET OFICIAL. Deck de madeira ecológica: resistência ao tempo e apelo sustentável. Disponível em: <https://www.resetoficial.com.br/blog/categorias/artigos/deck-de-madeira-ecologica-resistencia-ao-tempo-e-apelo-sustentavel>. Acesso em: 25 ago. 2025.

RUÍZ, Nayari. *Weather and Climate*, 2025. Disponível em: <https://weatherandclimate.com/mexico/nayarit/ruiz>. Acesso em: 1 maio 2025.

SHIBLEY, Robert G. (Org.). *The Bridge Homeless Assistance Center*. Dallas: Bruner Foundation, 2011. (Rudy Bruner Award for Urban Excellence). Disponível em: <http://www.brunerfoundation.org/rba/pdfs/2011/2011Book.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, Maria Lucia Lopes. *Trabalho e população em situação de rua no Brasil*. Cortez Editora, 2009.

SIMEPAR. Dados da estação meteorológica de Umuarama. Curitiba: Simepar, 2025. Disponível em: https://www.simepar.br/simepar/dados_estacoes/23785355. Acesso em: 30 maio 2025.

SOUZA, Carlos Eduardo Dias de. *O habitus na prática dos arquitetos: uma contribuição a partir da teoria de Pierre Bourdieu*. 2007. 264 f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Porto Alegre, 2007

UGREEN. *Telhado verde: o guia completo – conheça as vantagens do sistema*. Disponível em: <https://www.ugreen.com.br/teelhado-verde/>. Acesso em: 23 out. 2025.

UMUARAMA. *Boletim Cadastral de Lotes e Unidades – Inscrição Imobiliária 01.0001.0183.0528*. Umuarama: Prefeitura Municipal de Umuarama, Secretaria Municipal de Fazenda, 28 maio 2025. 2 p.

UMUARAMA. *Plano de zoneamento, uso e ocupação do solo de Umuarama – PR*. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-umuarama-pr>. Acesso em: 30 maio 2025.

UMUARAMA. Plano Diretor de Arborização Urbana do Município de Umuarama – PR. Umuarama: Prefeitura Municipal de Umuarama, Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, 2020.

UMUARAMA. Prefeitura Municipal de Umuarama. *Conheça Umuarama*. Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/public/index.php/umuarama>. Acesso em: 26 maio 2025.

UMUARAMA. Prefeitura Municipal de Umuarama. Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/umuarama>. Acesso em: 26 maio 2025.

UNWIN, Simon. *A análise da arquitetura*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2013.